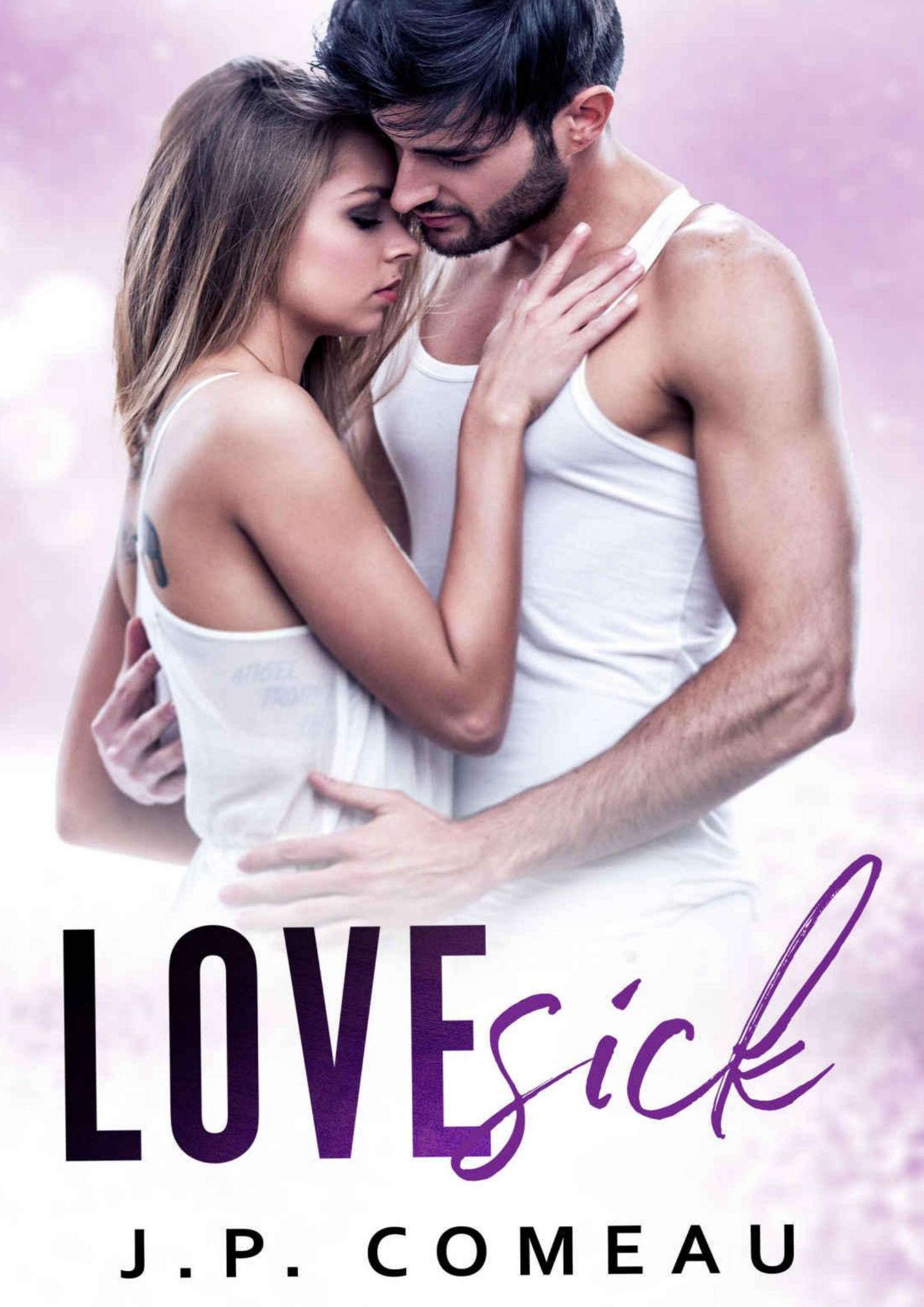


LOVE*sick*

J. P. COMEAU

AVISO

A presente tradução foi efetuada pelo grupo WAS, fã da autora, de modo a proporcionar aos restantes fãs o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os de fã para fã, e disponibilizando-os aos leitores fãs da autora, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para os leitores fãs adquirirem as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil.

A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo WAS poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras.

Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução dos grupos, sem que exista uma prévia autorização expressa dos mesmos.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo WAS de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

Spring Fling Series



Lançamento

Lovesick

Copyright © 2019 por JP Comeau



Staff

Disponibilização - Miss Law

Tradução e Revisão Inicial – Justice

Revisão Final - Miss Law

Formatação - Warrior

Verificação - Lady Elena

Outubro 2020

Sinopse

Fiquei arrasado quando Maggie saiu da cidade para estudar enfermagem.

Sim, claro, éramos apenas amigos inocentes do ensino médio naquela época.

Além disso, eu também tinha grandes planos para o meu futuro.

Tentei tirar Maggie da minha mente...

Tentei substituí-la por um novo amor.

Não durou muito, e comecei a bater na garrafa.

Quatro anos depois, nós nos encontramos, literalmente.

Agora, não consigo tirar os olhos dela e dessas curvas deliciosas.

Desta vez, juro fazer de Maggie toda minha.

Não acredito que o cara que dirige aquele caminhão de entrega seja tão descuidado.

Que idiota!

Vou dar a ele um descanso da minha mente!

Meu Deus. É Marty... Marty LaFleur!

Nossa, como ele mudou!

Tento não lamber meus lábios, mas não consigo evitar.

E ele ainda tem aquele sorriso incrível e divertido.

Agora, estou nas férias de primavera... É hora de atualizar os velhos tempos.

E sonhar em tê-lo... Bem, você sabe.

Mas minha intuição de enfermagem me diz que algo não está certo.

Estou preocupada com a saúde dele. Quero que fiquemos juntos para sempre...

Chega de 'despedidas'.

Marty vai me ouvir ou vai pensar que sou apenas uma estudante de enfermagem sabe-tudo?

CAPÍTULO UM

Maggie

Eu assisti uma das minhas melhores amigas descerem as escadas da casa da fraternidade Kappa Omega Epsilon em que nós duas morávamos, admirando as deliciosas e cheias mechas pretas, a maquiagem perfeitamente equilibrada e o vibrante vestido verde que ela usava. Zoe parecia incrível, e tudo se deveu à nossa amiga Abigail e ao meu trabalho árduo preparando-a para o baile de máscaras do Mardi Gras[1].

Poderia ter sido o meu baile de máscaras do Mardi Gras também, mas eu já tinha planos. Na verdade, eu já tinha planos desde que deixara minha cidade natal, Lafayette, para cursar a Escola de Enfermagem da Universidade de Tulane. Todos os anos, ia para casa para o Mardi Gras e assistia ao desfile muito mais familiar do que os de Nova Orleans com minha mãe e minha avó.

Não era que eu não quisesse passar tempo com minha família. Eu amava tanto a minha família, e sentia muito a falta dos meus dois irmãos, que haviam optado por se alistar às forças armadas em vez de frequentar a faculdade logo depois do ensino médio, e meu pai, que trabalhava fora em

[1] refere-se a eventos da celebração do Carnaval, começando nas festas cristãs da Epifania ou culminando no dia anterior à quarta-feira de cinzas, conhecida como terça-feira gorda.

uma plataforma de petróleo. Eu os via no Natal, e mal podia esperar para ter todos juntos - mesmo que fosse só por alguns dias.

Apenas… o carnaval era uma hora de festa. Um tempo para estudantes universitários que trabalham duro se soltarem e terem um pouco de diversão que recusaram toda semana para estudar ou fazer lição de casa. Eu me arrependi - só um pouco - de ter que deixar de me divertir com meus amigos para o tipo de diversão que eu teria com minha família.

Abigail e eu desejamos a Zoe um bom momento - e sorte pegando os homens, é claro; Nós não escolhemos aquele tom de batom para nada - e então ela saiu pela porta. Eu olhei pela janela bem a tempo de vê-la entrar em uma limusine e ir embora.

Isso poderia ter sido eu. Eu me permiti aquela última pequena queixa antes de aceitar que eu teria que me contentar com o tempo ainda agradável com minha família, em vez de alguma noite selvagem e excitante do Mardi Gras.

Ainda assim, se eu não pudesse ser Zoe, pelo menos eu não era Abigail. Abigail tinha que trabalhar esta noite, e uma vez que ela era uma pianista em um bar no French Quarter, ela tinha que trabalhar até tarde - não haveria muita chance de diversão para ela hoje à noite. Pelo menos eu estaria fora socializando. Socializar com os amigos idosos da minha avó, sim, mas quero dizer... talvez eles tivessem netos fofos ou algo assim.

Eu descobriria em breve. Fechei a porta e fui para as escadas, tomando cuidado para não escorregar no chão de madeira em minhas meias. Abigail ainda estava sentada no sofá, e começou a dizer algo para mim, mas eu ignorei minha amiga enquanto subia as escadas. — Tenho que me preparar. Estou atrasada!

Balancei a cabeça com a bagunça de maquiagem e produtos espalhados sobre a cômoda e cama na sala que Zoe, Abigail e eu compartilhamos. Eu teria que juntá-los e guardá-los antes de sair. E antes que passasse o limite e algo significasse que as mulheres bonitas tentassem fazer o mesmo com minha cama ou tapete.

Por enquanto, ignorei a bagunça e fui direto para a mochila da escola. Sem rodeios, eu levantei sobre a minha cama. Papéis, canetas, lápis, uma garrafa de água e muitos livros didáticos de medicina caíram. Alguns desses livros se abriram, e tive que reservar um tempo valioso para alisar cuidadosamente as páginas e empilhá-las.

Coloquei algumas roupas na mochila - eu não precisaria muito já que voltaria para a casa da fraternidade Kappa Omega Epsilon amanhã à noite. Uma roupa fofa, uma roupa confortável, algumas coisas extras só para o caso... *Isso deveria ser suficiente.* Um saco de objetos pessoais juntou-se às roupas. Coloquei dois pares de meias, sutiãs e roupas íntimas em um dos bolsos laterais. Sim, estou pronta para sair.

Quase. Eu não podia correr para fora da casa para um desfile de carnaval em shorts e uma grande camiseta. O que vestir, o que vestir… Escorreguei em um lindo top roxo em comemoração ao Mardi Gras e combinei com um par de jeans azul escuro apertado. Agarrando uma escova de cabelo, um pente e uma garrafa de condicionador hidratante leave-in, eu fui ao banheiro no corredor para dar a minha vestimenta uma olhada e lidar com as extremidades levemente crespas do meu cabelo rebelde.

Eu tinha um sistema para lidar com o meu cabelo quando estava com pressa, mas também queria que ele parecesse apresentável, então não demorou muito para me sentir feliz com as minhas madeixas escuras e encaracoladas. Essa roupa, embora...

Eu sabia que o jeans estava apertado. Eles eram jeans skinny - feitos para ser assim - e eu também podia sentir isso, é claro. Eles pareciam ótimos da frente. Mas do lado... digamos que os jeans pareciam um pouco mais apertados do que deveriam em certos lugares. Enquanto trabalhava para terminar minhas últimas rotações, lendo sobre vários tópicos médicos que eu precisava para passar meus conselhos de enfermagem e tentando manter algum tipo de vida social, eu não tinha tido muito tempo de sobra para a atividade física ou para o planejamento de refeições.

Era a leitura, decidi enquanto colocava a mão ao lado e me concentrava na sensação de jeans apertados se esticando para dar espaço a elas. Vire uma

página, coma uma batata. Era quase um hábito para mim, assim como mastigar as unhas ou bater os dedos. Comer durante a leitura me ajudou a ficar acordada e focar no que eu estava fazendo, mas eu tinha que admitir que meus lanches não tinham sido tão bons para minha bunda como foram para meus estudos.

Entrando na escola de enfermagem, eu não tinha percebido - e ninguém mais na minha turma também - que a enfermagem realmente exigia bastante leitura e memorização. Para iniciar rotações e trabalhar com pacientes reais, tínhamos que ter uma tonelada de conhecimentos preliminares. Isso significou vários semestres de trabalho de curso em disciplinas como anatomia, fisiologia, álgebra e farmacologia - só para citar alguns.

Quando realmente começamos nossas rotações e vimos pacientes, estávamos praticando o que havíamos aprendido, mas o estudo nunca terminava. Para nos tornarmos enfermeiros registrados, teríamos que passar no exame de enfermagem para obter nossa licença, e o meu estava marcado para o próximo mês. Então, eu estava sempre lendo e relendo.

Eu tinha pilhas e pilhas de livros sobre diferentes tópicos; alguns eu carreguei comigo no campus, e alguns que eu deixei aqui na casa e lia durante meu tempo livre. Eu mantive mesmo um no banheiro por um tempo quando eu estava especialmente ocupada, para que eu pudesse pegar alguns parágrafos enquanto fazia minha maquiagem ou escovava meu cabelo.

Eu me pergunto o que mamãe dirá. Eu sabia que minha mãe estava tão orgulhosa de mim, mas ela também se preocupava comigo. Ela sabia o quanto eu estava ocupada e nunca deixava de enviar algumas refeições caseiras comigo depois de uma visita. Hoje à noite, quando nos encontrassemos para o desfile, ela me daria um grande e esmagador abraço, me seguraria no comprimento do braço e, em seguida, me daria seu olhar de checagem de uma mãe preocupada.

Então ela provavelmente me daria uma palestra sobre alimentação saudável e me mandaria para casa com muitos legumes. Bem… eu poderia lanchar espargos e feijão verde tão bem quanto batatas fritas, eu acho.

Eu deveria mudar? Eu poderia usar calças palazzo. Aquelas eram fofas - e soltas. Mas ainda havia essa noite em que eu trocava de roupa confortável e amanhã, quando passava tempo com minha família. Eu não podia escolher todo o meu guarda-roupa disfarçando os quilos que eu tinha ganhado.

Realmente não é muito. Eu me consolei. Perceptível, mas claramente o estresse da faculdade e não devido a escolhas de vida pobres ou preguiça. Certamente não é o suficiente para eu me preocupar com isso profundamente sobre o que vestir.

Além disso, eu realmente não tinha tempo para trocar. Eu precisava me apressar e pegar essa bunda, fiquei olhando para diferentes ângulos no espelho para fora da porta.

Voltei para o meu quarto, mas ainda não peguei minha mochila. Sentada à minha mesa - na beira da cadeira, como se sentar totalmente faria demorar mais tempo para levantar - eu mapeei o meu destino no laptop. Essa era minha cidade natal, e eu a tinha explorado completamente nos meus tempos de colégio. Mas os planos mudaram um pouco. E já era tarde demais para ir para casa primeiro, deixar meu carro na casa da minha mãe e ir com ela e vovó para o desfile. Então, eu precisava encontrar um lugar perto da rota do desfile onde eu pudesse estacionar.

Depois de alguns segundos circulando, localizei um hotel que funcionaria perfeitamente. A maioria dos hotéis não se importaria se os participantes do desfile usassem seu lote. Muitos de seus convidados iriam assistir ao desfile de qualquer maneira, e não notariam alguns carros extras. Coloquei o endereço no meu telefone, então estaria lá em alguns minutos quando abrisse meu aplicativo de navegação. Então desliguei meu laptop e olhei ao redor do meu quarto para verificar qualquer coisa que eu tinha esquecido de arrumar.

Peguei minha mochila e andei meio caminho fora do quarto antes de escorregar levemente no chão de madeira do corredor. A razão que eu poderia escorregar em tudo era que eu ainda estava usando meias. Sem sapatos. Apenas meias.

Dez segundos se passaram enquanto eu metia meus pés em um par de tênis que seria confortável para andar. Não parando para erguer a mochila sobre meus ombros, eu apenas a peguei e corri para fora do quarto.

Quando cheguei ao final da escada, Abigail estava assistindo – o que não era surpreendente, já que minha mochila bateu contra cada grade no caminho para baixo. — Até logo…?

— Quinta-feira, eu acho? — Quinta-feira de manhã ou quarta-feira à noite, eu não tinha decidido ainda, mas haveria tempo de sobra para me decidir enquanto relaxava em casa. Eu agradecidamente passei pela porta enquanto ela abria para mim e tentava fechá-la com o pé. Não fechou, mas eu sabia que Abigail estava de costas. — Eu vou mandar uma mensagem para você, — eu gritei por cima do meu ombro.

Coloquei minha bolsa no assento do lado do passageiro, me sentei atrás do volante e me afastei do meio-fio na avenida St. Charles. Era um belo lugar para morar, o Garden District - e como a irmandade fazia parte da Universidade de Tulane, a grande casa em estilo grego ficava muito perto do campus.

Muitas meninas que moravam aqui não tinham carros, e as que tinham ajudavam aquelas que não faziam compras ou viajavam para eventos ou empregos. A maioria delas caminhava ou andava de bicicleta para o recinto da

universidade, em vez de lutar pelo estacionamento quando o campus estava tão perto.

Ainda assim, eu gostava de ter um carro. Era bom saber que sempre que eu queria, eu podia entrar e dirigir uma hora para ver minha família e visitar minha cidade natal.

Falando da minha família...

Em um sinal de parada, eu encontrei 'mamãe' em meus contatos e liguei para ela. — Oi, mamãe, — eu a cumprimentei depois que ela atendeu. — Eu só queria que você soubesse que não estou indo para a casa primeiro. Vou estacionar perto do desfile e encontrar você e vovó, ok?

— Tudo bem, querida. Tem alguma coisa errada?

Confiei em minha mãe para chegar a essa conclusão. — De modo nenhum. Estou saindo mais tarde do que pretendia. Zoe tem uma grande festa hoje à noite, e Abigail e eu queríamos ajudá-la a se preparar.

— Certo, docinho. Ligue para nós quando estiver perto e nos diga onde encontrá-la? Maggie diz que nos encontrará lá. — A voz de minha mãe ficou distante quando ela se afastou do telefone, provavelmente conversando com minha avó.

— Eu vou. — Fiz uma pausa para a emoção clara da minha mãe. Meus pensamentos egoístas sobre não passar o Mardi Gras festejando como Zoe

acenou para mim do fundo da minha mente. — Eu mal posso esperar para ver vocês duas.

— Então pare de falar e dirigir ao mesmo tempo e se concentre em chegar aqui inteira, — mamãe me disse alegremente.

— OK. Te vejo em breve. Tchau. — A ligação piscou e terminou. Liguei algumas músicas, coloquei o telefone no suporte no painel e olhei para o aplicativo de navegação. Tempo estimado: 1 hora e 10 minutos. Sobre o que eu esperava, dado o tráfego Mardi Gras. Normalmente, levaria apenas uma hora para chegar a Lafayette.

Apesar do tráfego, apesar da festa que eu estava perdendo, de repente eu estava me achando em um humor muito melhor do que eu estava desde que tive que recusar aquele convite de Zoe. Nós três nos sentamos na sala de estar antes de preparar Zoe, brincando sobre os homens e lamentando a falta de pessoas bonitas em nossas vidas. Honestamente, eu só queria uma ruptura com o rigor da escola de enfermagem e apenas me divertir. Eu posso fazer isso com minha família.

Além disso, eu realmente sentia falta deles. Eu sentia falta dos abraços de mamãe e das histórias da vovó, e eu até sentia falta do quarto que eu tinha em casa que ficou intocado desde que eu tinha ido para Nova Orleans para a faculdade há quatro anos. Eu estava tão ocupada ultimamente que fazia alguns meses desde que havia estado em casa. O que seria diferente? Haveria

um semáforo naquela parada de quatro vias que tinha um tráfego tão ruim quando as escolas saíam à tarde? Será que nossos vizinhos ainda teriam o cachorrinho que passava pelas pernas da minha mãe enquanto ela carregava mantimentos para nossa casa e perseguia nosso gato?

Oh, Wisp! Como eu poderia esquecer a nossa pequena gata preta? Ela foi motivo suficiente para eu ir para casa para sentir seu pelo quente fazer cócegas no meu nariz quando a pegava.

Agora, eu não podia esperar para chegar lá, ver minha família, assistir ao desfile e dormir no meu antigo quarto hoje à noite com minha preciosa gatinha preta enrolada contra a parte de trás dos meus joelhos.

Eu não precisava de festas ou homens. Com a ajuda da minha gata, um desfile barulhento e um amor materno e vovó, este Mardi Gras estava se moldando para ser bom, afinal.

CAPÍTULO DOIS

Marty

Flores. Bonitas, mas confusas para aqueles que trabalharam para criar os arranjos de flores recém- cortados e arranjos feitos como presentes entre os amantes ou exibidos em eventos festivos; como hoje, por exemplo.

No ano passado, o Mardi Gras tinha sido, bem, ano passado, mas eu me lembrei de ser um pouco mais movimentado do que hoje em dia em nossa loja de floricultura de propriedade e operada pela família. Hoje era Mardi Gras e não vimos nenhum cliente ou recebemos uma ligação sobre um pedido ou entrega em mais de uma hora.

Eu entendia que álcool e festas eram muito mais populares que flores no Mardi Gras, mas da minha vigília atrás do balcão, eu via as pessoas constantemente passando pela nossa loja na calçada do lado de fora das altas janelas de vidro. Você pensaria que algumas dessas pessoas de repente perceberiam que poderiam usar flores por algum motivo ou outro e entrar.

Não que isso importasse, realmente. Normalmente, o negócio funcionava muito bem e a nossa estufa ficava na periferia da cidade. Então, não era como se estivéssemos famintos por vendas ou qualquer coisa. Eu estava entediado. Balancei a cabeça. Aproveite enquanto dura, idiota…

Minha mãe tinha corrido de volta para a nossa estufa, mas ela estaria aqui dentro de vinte minutos ou mais para assumir o meu lugar no caixa. Depois disso, tinha que fazer uma entrega em um hotel próximo. Eu duvidava que levasse muito tempo, mas também duvidava que receberia alguma gorjeta. Era um fato que, durante o Mardi Gras, a maioria das pessoas estava tão ocupada, que dar gorjeta era a última coisa em que pensavam.

Para passar o tempo, encontrei um frasco de spray de Windex no quarto dos fundos e peguei um rolo de papel toalha na frente da loja. Pulverizei uma camada generosa sobre as impressões digitais na porta de vidro. Então, tomando o cuidado de não colocar nenhum dos produtos químicos nos arranjos de flores delicadas nas vitrines, decidi limpar a poeira e a sujeira da semana do vidro.

Minha mão passou sobre as letras quando mudei para o lado de fora - LaFleur Flowers. Minha mãe trabalhou muito para começar esse negócio. Então, alguns anos atrás, ela abriu uma segunda em Rayne, uma cidade vizinha, que era dirigida por meu irmão, Joshua. Mesmo que ela trabalhasse com sujeira, flores, corantes para a água nos vasos e fertilizante o tempo todo, ela gostava que sua casa e suas lojas estivessem limpas. Muitas vezes quando eu era criança, eu tinha vindo aqui depois da escola, e minha mãe me entregou um pano ou uma vassoura e me disse: — Vá limpar alguma coisa.

Olhei através do vidro intocado para o lugar colorido e cheio de flores. Eu adivinhei que seus hábitos tinham se enraizado em mim porque eu preferiria ficar andando pela loja e colocar as coisas em ordem ou limpar algo do que apenas ficar atrás do caixa até que um cliente entrasse. Isso dispensava ter de limpar tudo de uma vez quando fechava, de qualquer maneira.

Uma senhora idosa usando uma tonelada de contas de Mardi Gras em volta do pescoço separou-se do fluxo constante de tráfego de pedestres e se dirigiu para a porta. Eu juntei meus suprimentos de limpeza e mantive a porta aberta para ela, sorrindo e dando a cada uma das minhas mangas um puxão rápido e sutil para me certificar de que não tinha usado o meu hábito de enrolá-las.

Eu gostava de usar a camiseta simples com nosso logotipo impresso na manga, mas eu precisava manter as tatuagens que se estendiam ao redor de cada um dos meus bíceps cobertos. As tatuagens foram lentamente se tornando mais aceitáveis em muitos locais de trabalho, mas por quê desligar clientes em potencial como essa mulher desnecessariamente?

Eu já não parecia um florista. Nunca esquecerei a vez em que uma jovem mãe entrou com sua filhinha em um carrinho de bebê. Ela deu uma olhada nos músculos protuberantes em meus braços enquanto eu levantava um regador cheio e perguntou com uma risadinha óbvia como eu poderia segurar as flores sem esmagá-las. Acabei de lhe dar um botão de rosa, disse-lhe que

descarregar sacos e sacos de terra me mantinha em forma - tentando não rir. Ela ficou por pelo menos uma hora antes de comprar dois arranjos para sua casa. Agora, a história era uma favorita da família.

A senhora idosa acabou comprando um vaso, mas sem flores. Enquanto eu a observava lentamente sair, decidi que não era muito estranho. Muitas pessoas tinham flores em seus próprios quintais e gostavam de pegá-las para exibir. Fiquei feliz em ver um vaso ser comprado, no entanto. Nós só recentemente começamos a estocar objetos e vasos decorativos depois que minha mãe assinou um contrato com uma olaria local. Até agora, a decisão estava sendo proveitosa para ambas as partes, e logo nossa outra loja em Rayne também as ofereceria.

A senhora levou um momento para abrir a porta para minha mãe, que acabara de chegar. — Oi, Marty, — ela me cumprimentou. — Como vão as coisas? — Ela foi direto para o caixa e deixou cair uma pasta no balcão, fora da vista de qualquer cliente que pudesse entrar.

— Lento, — eu disse a ela, abrindo mão do registro. — É Mardi Gras, lembra?

— Bom, isso me dá a chance de fazer isso. — Ela deu um tapinha na pasta. — A van está lá atrás.

— Entendi. Obrigado, mamãe. Nos primeiros anos, em que eu trabalhara na floricultura, era completamente confuso sobre como agir sem minha mãe. 'Mamãe' não parecia muito profissional, mas era quem ela era para mim. Ela me criara e eu a conhecia como mamãe. Chamá-la de qualquer outra coisa parecia estranho. Eu nunca tinha mencionado o meu dilema para ela e, eventualmente, eu tinha acabado de decidir que não me importava se os clientes me davam olhares engraçados de vez em quando. Ela era mamãe, e mamãe ficaria.

'O de fora' referiu-se ao estacionamento. Aquele com um portão do outro lado da entrada, onde pilhas de caixas de madeira, vasos velhos, um trailer e algumas outras coisas que ocasionalmente precisávamos eram guardadas. As caminhonetes estavam de volta aqui também. Nós tinhamos dois veículos de entrega brancos desenhados com buquês coloridos com o logotipo LaFleur Flowers em ambos os lados.

Hoje eu usaria um para entregar caixas de cravos, rosas, flores e uma variedade de vasos para o centro do hotel. Eu me lembrei da ordem. Era relativamente pequeno para um evento, e eu aposto que, quando chegasse, os organizadores de eventos rapidamente fariam vários pequenos arranjos e os colocariam em cada mesa junto com um monte de roupas do Mardi Gras.

Eu chequei a parte de trás da van para me certificar de que estava vazia e pronta para o carregamento. Normalmente, eu ia à estufa em vez de usar o

estoque de dentro, mas esse pedido era pequeno o suficiente para que eu não precisasse fazer isso.

Por um momento, imaginei se conseguiria convencer minha mãe a fechar mais cedo para que eu pudesse sair para beber com os amigos. Quando olhei para ela, ela estava trabalhando duro atrás do balcão, digitando em seu laptop e vendo as finanças.

Melhor não perguntar. Eu chegaria ao bar quando chegasse, e ainda haveria tempo de sobra para sair com os caras.

Um conversível rolou na rua, tocando música que não era alta o suficiente para abafar o riso dos quatro passageiros do carro. A caminho do desfile, sem dúvida. Quando passei pelo quarto dos fundos no meu caminho para pegar o pedido, meu olhar firmou na geladeira. Que diabos, era o Mardi Gras! Era hora de comemorar. Por que eu não deveria ir em frente e começar a minha comemoração um pouco mais cedo?

Peguei uma cerveja gelada da geladeira e coloquei no capô. Enquanto carregava as caixas, uma a uma na parte de trás da van, tomei um gole de cada vez. Depois da última viagem, encostei-me no para-choque dianteiro por um momento enquanto terminava o que restava na garrafa.

— Marty!

Eu bati meus lábios quando minha mãe veio e me entregou a nota. — Eu estava voltando para pegá-lo! — Eu protestei, apesar de pegar a nota para que o cliente pudesse assinar a entrega tivesse escorregado completamente de minha mente.

— Okay, certo. Não beba muito antes de dirigir. Seu pai já está cantando para as plantas na estufa, então você é meu cara agora.

Eu bufei com o pensamento. O hábito do meu pai de cantar para as flores quando ele estava bêbado divertia toda a família, inclusive meu pai, que afirmava que elas cresciam mais rápido por causa dele. — Não se preocupe. É só uma cerveja. — Poderia ser mais um par, porém, se você fechasse um pouco mais cedo.

Eu sabia melhor do que fazer a sugestão em voz alta. Uma desvantagem de ter postado horas de funcionamento significava que os clientes poderiam ficar confusos ou zangados se a loja não estivesse aberta durante essas horas. Minha mãe era muito astuta de uma empresária para perder clientes por algo tão facilmente evitável.

— Deixe-me saber quando você terminar, — ela me disse. — Eu posso ter mais um trabalho para você. Depois disso, você pode soltar a van e ir à festa com seus amigos. Eu posso lidar com o fechamento hoje.

— Sem problema, mamãe. Apenas me avise. — Se ela acabasse precisando de mim, eu ficaria feliz em ajudar. Se não, bem... eu definitivamente iria descer com meus amigos.

Entrei no banco do motorista e coloquei o endereço listado no pedido no aplicativo de mapa do meu telefone. Já que era terça-feira, havia desfiles de Mardi Gras por toda a cidade, então algumas estradas seriam fechadas. Claro, eu tinha feito muitas entregas no centro da cidade, e provavelmente poderia chegar ao hotel sem a ajuda do aplicativo, mas a última coisa que eu queria agora era me virar e me misturar com o fechamento das ruas.

Mal saí do estacionamento de trás da loja de flores e corri ao longo do caminho, ficou claro que tinha esquecido de considerar outra coisa em meus cálculos. Aparentemente, todos e suas mães tinham feito a mesma coisa - com o resultado de que todos os veículos em Lafayette cujo motorista estava usando o telefone para guiá-los seguissem os mesmos desvios.

Eu encontrei-me preso atrás de um reboque de um trailer com um trator. Manobrando, movi meu pé nos pedais ao ritmo da parada e segui o tráfego. Quem diabos precisa de um trator agora… no meio da cidade… hoje? Passei pelo menos mais cinco minutos atrás antes de receber minha resposta quando o pisca-pisca esquerdo acendeu e ele saiu da estrada para um canteiro de obras - mas isso não fez o tráfego se mover mais rápido.

Que diabos. Eu levantei minha música e me acomodei no banco. O tráfego avançou um pouco, depois desacelerou enquanto eu dirigia pelas ruas em direção ao coração da cidade. Finalmente, dois semáforos adiante, avistei o hotel. Levei mais alguns minutos para chegar lá, depois mais um ciclo de luz para virar à esquerda para o estacionamento.

Não pode haver tantas pessoas ficando aqui... A frente do hotel parecia ocupada com veículos caindo e pegando convidados. Então, eu não queria apenas chegar ao meio-fio como normalmente faria. Três espaços adjacentes estariam bem e me davam espaço para descarregar o pedido - exceto que não havia nenhum.

Oh, percebi enquanto observava um carro cortar em um ponto entre dois caminhões grandes; uma manobra descuidada eles provavelmente não ousariam se não para o desfile. As pessoas estão estacionando para caminhar até a rota do desfile.

Finalmente, avistei meus três espaços na fila à minha frente e à esquerda. Eu parei no sinal de parada logo antes da faixa de pedestres, olhei preguiçosamente para o carro se aproximando da outra direção e puxei para frente.

Um barulho alto de metal e plástico quebrou minha música e a van estremeceu como um cachorro molhado quando parou abruptamente.

— Merda!

Parei a música e olhei para o pequeno carro que claramente não conseguiu parar na placa e bateu na minha van. Os dois veículos colidiram um com o outro e pude ver alguns centímetros de espaço entre os pára-choques; o suficiente para verificar o dano.

Exatamente o que eu preciso... Coloquei a van no estacionamento, enfiei meu boné de beisebol de volta na posição em que o acidente tinha tirado e abri a porta. Eu já podia ouvir minha mãe me dizendo por ser descuidado se era minha culpa ou não.

Eu vou dar ao motorista uma boa luta... Se eu fosse pegá-lo mais tarde da minha mãe, esse motorista iria pegar alguma merda de mim!

CAPÍTULO TRÊS

Maggie

Sério?

Eu apenas sentei lá por um momento, segurando o volante com as duas mãos em choque. O que aconteceu? Oh, algum motorista idiota de entregas decidiu virar à esquerda sem… Bem, sem usar uma única célula cerebral. Como ele não me viu chegando?

Ótimo! Agora eu estaria mais atrasada. Até mais tarde? Muito tarde. A polícia estaria ocupada com o fechamento de estradas e direcionaria o tráfego do desfile. Não havia maneira de levar menos de trinta minutos a uma hora para responder a uma ligação sobre um pequeno acidente. Isso era se fosse menor… Eu não pude ver como a frente do meu Honda Civic azul se parecia daqui. Poderia ter sido completamente destruído pelo maior e mais pesado pára-lama da van florista, pelo que eu sabia.

Irritação surgiu através de mim e deixou um buraco no meu peito. Tanto para o meu tão esperado intervalo e tempo com a minha família.

Eu puxei a maçaneta da porta e a abri. A ação machucou meu pulso, mas ajudou a aliviar meu incômodo crescente, então ignorei o desconforto. Caminhei pela frente do meu carro e olhei para ele, mas não

percebi qualquer dano que estava ou não estava lá porque ouvi o som de passos pesados no concreto ao lado do lado do motorista da van.

— Como você não me viu? — Eu exigi com raiva, tirando meus olhos do meu carro e moldando meu rosto em um olhar gelado. — Eu fui…

Eu esperava que o motorista fosse um completo estranho. Ele não era. Na verdade, ele era alguém que eu conhecia bem - muito bem.

— Marty? — Quaisquer palavras que eu já tinha conhecido sobre carros, policiais ou seguros fugiram da minha mente.

Marty LaFleur ficou de pé com uma das mãos na porta da van de entregas de floristas, com o nome do negócio de sua família ao lado, preso com surpresa. — Maggie? Uau, tem sido anos. Eu não sabia que você estava na cidade.

Eu sabia que Marty estava na cidade, no entanto. Ele viveu aqui toda a sua vida, trabalhando no negócio de viveiro e floricultura de propriedade de seus pais. E no nosso último ano do ensino médio, passamos um verão curto de nossas vidas namorando. Não durou. Marty sabia que um dia herdaria o negócio de florista, então a faculdade nunca esteve em seus planos. E para mim, bem... eu estava determinada a me tornar enfermeira e me matriculei na Universidade de Tulane e não o vi desde então.

— Sim, eu volto todos os anos para assistir ao desfile com a minha mãe e avó, — eu disse a ele. Eu não disse a ele que também tinha feito uma tradição perguntar sobre Marty quando chegava em casa para o Mardi Gras. Mesmo que nós nunca tivéssemos um futuro juntos, eu ainda me importava com ele, e eu queria apenas o melhor para ele. Há dois anos, minha mãe me contara que Marty havia se casado e eu lamentei um pouco - mas principalmente feliz por ele.

— Devemos nos mover, — disse Marty, olhando ao redor para ver um carro esperando para passar, o motorista não tão impacientemente esperando por nós para nos movermos enquanto ele esticava o pescoço curiosamente e olhava para o acidente. — Que tal esses lugares livres ali? Nós podemos verificar os veículos então.

— Claro. — Uma vez que eles estavam fora do caminho, ficamos na grama entre o estacionamento e a estrada para olhar para eles da frente. Meu carro parecia quase tudo bem - havia um par de longos arranhões no plástico no pára-choque, mas nada muito ruim. Quando os dois veículos colidiram, ele empurrou o pára-choque contra a tinta azul ao redor da roda dianteira direita, mas meu carro estava muito longe de ser novo e tinha muitos arranhões de qualquer maneira.

O pára-choque da van de Marty estava um pouco torto com alguns arranhões também, mas, novamente, o dano era apenas cosmético e não estávamos feridos.

— Sim. Principalmente apenas alguns arranhões. — Passamos a olhar para a van, e eu observei seus movimentos de perto, mas ele não parecia estar bêbado - e eu o vira bêbado antes em nossos dias de colégio. Quem se importava se ele tivesse uma cerveja ou duas? A cerveja não era forte e era o Mardi Gras. Quem na Louisiana não bebeu hoje? — Estou disposta a deixar passar, — decidi magnanimamente.

— Ok, whoa. — Marty se inclinou contra o capô de sua van e nivelou um olho para mim. — Isso foi sua culpa.

— Não foi! — Eu protestei, embora não com raiva. — Você virou para a esquerda em mim.

— Você não parou no sinal de parada. — Eu segui seu dedo apontando para um sinal muito vermelho com o PARE em grandes letras brancas que era definitivamente um sinal de parada. — Você deveria parar. Eu me virei porque achei que você pararia.

Eu me perguntei se meu rosto naturalmente pálido já estava vermelho como aquele sinal. Eu nem tinha visto, e não me ocorreu que pudesse haver

um sinal de parada ali. — Uh... desculpa? — Eu ofereci como uma espécie de pedido de desculpas e admissão de culpa.

— Não se preocupe com isso. — Seu sorriso iluminou seus olhos castanhos e me tranquilizou. — Porque eu também estou disposto a deixar passar. Seria provavelmente uma eternidade até que os policiais chegassem aqui, e eu tenho uma entrega para fazer, e você tem um desfile para ver. O que provavelmente está começando em breve?

Muito, muito em breve - talvez até agora - mas... eu não tinha visto Marty há tanto tempo. Seus olhos de chocolate pareciam sérios até que ele sorriu, e aquela mesma barba curta e bigode cobriam sua mandíbula e lábio superior, embora quaisquer remendos desajeitados de traços juvenil tivessem sido preenchidos desde o colegial. Ele parecia o mesmo, mas... melhor. Incrível, era mais parecido com isso. Ele sempre foi atlético e naturalmente musculoso, mas agora... olhando para seus bíceps me fez querer lamber meus lábios. E... — Você tem uma tatuagem?

— Várias, na verdade. — Eu não esperava que ele levantasse as mangas e mostrasse para mim, e eu tive que piscar uma ou duas vezes para me concentrar na tinta e não nos músculos por baixo dela. — Tenho que mantê-las sob a camisa quando trabalho, no entanto. As velhinhas gostam da cor das flores, mas não tanto a cor do filho do dono.

— Como está a sua mãe, a propósito? — Eu perguntei, ansiosa para prolongar a conversa, apesar do fato de que minha mãe provavelmente estava esperando impacientemente.

— Ela está ótima, — Marty me disse. — Ambas as lojas estão indo bem. Ela está ocupada, como sempre.

— E como você tem estado? E sua esposa? — Eu adicionei para ser educada, embora eu realmente não quisesse me lembrar que este homem que eu já tinha namorado e gostado tanto era casado agora.

— Oh, uh… nós nos divorciamos. Eu acho que ela mora em Indiana... ou em algum lugar por lá.

De repente, parecia bem olhar para o tentador pedaço de cabelo no peito apenas visível sobre a camisa de trabalho com decote em V. — Sinto muito por ouvir isso, — eu disse. Sentir por ele ter se separado de uma mulher que eu nunca conheci? Não exatamente. Mas eu sentia muito por qualquer coisa que colocasse aquela melancolia quieta por trás de seus olhos e derretesse aquele sorriso de seu rosto. — Por quê?

Eu costumava ser franca, mas só quando ele ergueu as sobrancelhas eu achei que talvez tivesse sido um pouco brusca demais. Ou muito cega. Abri minha boca, pronta para retratar a pergunta - ou pelo menos tornar mais fácil para ele evitá-la se não quisesse responder, mas ele apenas deu de ombros e

disse: — Ela partiu para outra pessoa. Não é tão ruim quanto parece. É... foi meio que mútuo.

Em outras palavras, 'é complicado, eu ainda estou trabalhando nisso, e não quero entrar em detalhes'. E eu poderia acrescentar 'eu não vi você em mais de um ano' para essa equação e facilmente entender porque ele pode não querer falar sobre isso agora. Especialmente quando eu tinha acabado de bater meu carro em sua van e nós dois tínhamos lugares para estar.

Olhei para o outro lado da rua, vendo a pequena placa de sinalização branca aparecer para a faixa de pedestres que eu teria que levar para conhecer minha família. Se eu seguisse o sinal e fosse ao desfile, estaria saindo de Marty.

Talvez eu possa comprometer comigo mesma. — Eu realmente preciso ir, — comecei, — mas seria bom recuperar um pouco mais de tempo. Vou ficar na casa dos meus pais esta noite e vou para casa amanhã à noite ou no dia seguinte. Você quer ter um almoço amanhã?

Ler livros cheios de termos médicos complexos geralmente era mais fácil para mim do que ler pessoas, mas dessa vez eu poderia dizer que tinha lido corretamente Marty. — Sim, isso seria ótimo. Eu posso te dar o meu número.

— Eu ainda tenho, — eu admiti. De fato, de vez em quando, quando eu queria ligar para 'mamãe', eu batia em 'Marty' nos meus contatos e passava um momento encarando o nome dele e relembrando.

— Perfeito. Eu estou trabalhando na loja amanhã, mas provavelmente posso ter uma ou duas horas de folga para o almoço. Me liga?

— Parece que faria mais sentido para você me chamar em vez disso... — Eu apontei. — Eu estarei em casa o dia todo. Apenas deixe-me saber quando e onde… e eu encontrarei você.

— Claro, isso funciona. — Marty olhou para o relógio. — Tenho cerca de dez minutos para fazer esta entrega.

— E eu não quero me atrasar, — eu concordei, mas sem um pingo de arrependimento. — Te vejo amanhã.

— Vejo você. — Ele sorriu, ajustou seu boné e desapareceu na parte de trás de sua van florista depois de destrancar as portas de vaivém.

Fiquei ali com a mão no quadril, surpresa com a rapidez com que ele havia desaparecido. Eu esperava… não sei. Olhar para ele mais um pouco? Assistir enquanto ele descarregava algumas flores, em seguida, acenar para ele enquanto eu me afastava?

Meus pés batem uma rápida retirada para a porta do motorista do meu carro quando percebo o quão estranho seria se ele saísse da van e eu ainda

estivesse ali parada, olhando estupidamente para o ar vazio. Então, eu rapidamente verifiquei minha bolsa para as minhas chaves, telefone e carteira, tranquei o carro e corri alguns passos em direção à faixa de pedestres que estava piscando para zero.

Quando olhei para o outro lado da rua, vi Marty entrando no hotel com duas caixas na mão esquerda e uma caixa içada no ombro direito. Ele devolveu a caixa para ajustá-la para que pudesse abrir a porta, arrastando a camisa para a frente e para cima apenas o suficiente para que eu pudesse ver um plano liso de pele nua abaixo da bainha.

Quando Marty ficou tão delicioso?

Ele sempre teve um rosto bonito e um corpo bonito. Mas ele deixara de lado a adolescência do ensino médio para o físico de um homem que se importava com a forma como ele aparecia para os outros.

Colocou minha própria incapacidade de observar meu peso em perspectiva, com certeza. Marty havia se transformado no epítome do que tornava um homem desejável, e eu acabara de me encontrar com uma quantidade indesejável de desejo.

Meu celular vibrou com uma ligação da minha mãe. — Estou indo, — eu disse imediatamente quando atendi. — Desculpa! Onde está voce? Na esquina da rua ao lado daquele lugar seguro?

— Sim. O desfile está começando! — O barulho através dos alto-falantes do telefone ecoou os aplausos e música subindo do meu destino à distância.

— Eu sei eu sei! Eu estou chegando, — eu prometi, pisando mais rápido e segurando minha bolsa no meu quadril para impedir que ela se balançasse para as outras pessoas correndo em direção ao desfile.

Eu finalmente as vi e aumentei ainda mais meus passos. Só de olhar para a minha avó hoje, alguém pensaria que os grandes e ostentosos colares que ela usava eram em comemoração ao Mardi Gras - mas eles não eram. Ela usava aqueles sempre que saía e vestia roupas para combinar com eles.

Hoje, ela usava um vestido verde que me lembrava o de Zoe... se o vestido de Zoe fosse verde-pálido em vez de verde-floresta e tivesse um complexo padrão rendado no peito e nos braços. Minha mãe geralmente se vestia para o conforto, mesmo quando saía, mas hoje eu vi o brilho revelador de brincos - sua definição de se vestir.

Eu gostava disso nela. Ao crescer, ela me ensinou que o que você usava não definia necessariamente quem você era, e se as pessoas ao seu redor só se importavam com isso, elas não eram pessoas que você queria em sua vida de qualquer maneira. Eu não tinha medo de me vestir confortavelmente, graças a ela. Então, vestir veio naturalmente para mim. Mas hoje, foi bom vestir-me um pouco com esta blusa roxa festiva e jeans da moda - mesmo que fossem um pouco apertados.

— Acha que ela se perdeu? — minha avó estava dizendo quando me aproximei por trás.

— O trânsito provavelmente está ruim, — minha mãe apontou em minha defesa.

— O trânsito não foi tão ruim assim, — interrompi. Todas nós perdemos os próximos segundos do desfile, quando minha avó e minha mãe decidiram fazer um sanduíche Maggie e me apertaram com força entre elas em um abraço. Quando consegui respirar de novo, acrescentei: — Eu vi Marty e conversamos por um minuto ou dois.

— Oh isso é bom! Ellen e eu saímos para jantar na outra semana. Ela diz que ele é uma grande ajuda e tem personalidade para lidar com o público.

Minha resposta se perdeu em uma onda de música particularmente alta de um carro alegórico. Eu apenas sorri, murmurei a palavra ‘mais tarde’ e voltamos ao desfile. Haveria tempo de sobra para conversarmos hoje à noite e amanhã antes de eu ir embora.

Eu assisti o desfile, rindo, sorrindo e batendo palmas ao lado da minha família, e pisquei quando percebi alguma coisa. Eu estava me divertindo muito, mesmo sem o enorme desfile em Nova Orleans ou uma festa do Mardi Gras. Algo sobre esta noite me colocou em um clima fantástico, e eu pretendia aproveitá-lo completamente.

Minha mãe comprou para mim um prato de lagostim e batatas Cajun cozidas, e eu fiquei lá segurando e admirando um flutuador que parecia um cruzamento entre um beija-flor e uma borboleta. Mordi a comida deliciosa, observando as pessoas em seus trajes brilhantes ondularem e dançarem, e percebi mais uma coisa.

Alguém. Não é algo, alguém. Alguém me colocou nesse clima festivo e eu veria essa pessoa novamente amanhã.

CAPÍTULO QUATRO

Marty

A terça-feira gorda pode não ter sido popular entre as pessoas que compravam flores em Lafayette, mas a quarta-feira de cinzas aparentemente era. A loja estava consideravelmente mais movimentada do que na véspera, e me mantinha na ponta dos pés atendendo ao telefone, lidando com o caixa, respondendo a perguntas e colocando avisos de reabastecimento no sistema quando o estoque da loja começava a ficar baixo. Meu pai costumava levar o produto da estufa para a loja para reabastecer - quando ele estava sóbrio. Caso contrário, sobrava para mim.

Espero que não hoje, no entanto. — Ei, mamãe, — eu comecei naquele tom que implicava que eu tinha mais a dizer.

Ela olhou para mim, mas não parou enquanto pegava algo de baixo do balcão. — Sim?

— Eu sei que estamos meio ocupados hoje, mas você pode me cobrir por uma ou duas horas? Maggie - você se lembra de Maggie Fontenot, certo? Maggie está na cidade e nós... nos encontramos.

Minha mãe não precisava saber como essa afirmação era literal. Eu tinha um amigo que trabalhava em uma loja de artigos esportivos, e levei o

caminhão de entrega para ele no início da manhã para retocá-lo antes de trazê-lo de volta para cá. O trabalho que ele fizera não era perfeito. E eu não esperava que fosse, especialmente porque ele tinha pouco tempo, e ele insistiu em fazer isso de graça. Agora, graças a Deus, certamente não parecia que o veículo estivesse em ruínas.

— Claro que me lembro de Maggie. A mãe dela e eu almoçamos na semana passada, lembra?

— Foi jantar, — eu a lembrei, — e sim, eu lembro. Eu estava checando porque ela morou em Nova Orleans por quatro anos. De qualquer forma, eu encontrei com ela e planejamos sair para almoçar para conversar.

— E você precisa de uma pausa de almoço de duas horas ? — Quer ela estivesse de bom humor ou ruim, minha mãe poderia dizer algo assim, mas eu poderia dizer pelo tom dela que ela estava se sentindo receptiva agora.

— Tempo de dirigir até lá e voltar, comer e conversar, — eu indiquei. — Trago para você algo para comer?

— Você venceu, — minha mãe disse prontamente. Quando ela não estava tão ocupada com a loja que ela simplesmente fosse para casa esgotada, minha mãe adorava cozinhar - e ela também adorava comer.

— Você é a melhor. — Eu a abracei, ignorando o olhar de lado de um cliente que tinha acabado de chegar ao balcão. — Vou ligar para você antes de sair e ler o cardápio, — prometi.

— Seria melhor. Volte aqui sem o meu almoço, e você não vai sair desta loja por uma semana. — Como eu não tinha certeza se acreditava nessa ameaça ou não, eu apenas teria que ter certeza de que não esqueceria.

Eu ajudei um último cliente - ajudou como eu expliquei pacientemente três vezes que nossas orquídeas vermelhas ainda não estavam em flor. Mas ele continuava insistindo que sua esposa devia ter uma orquídea vermelha para o aniversário dela, porque ela havia morrido recentemente.

Finalmente, consegui vendê-lo em uma orquídea roxa impecável e perfeitamente aceitável. Ele trouxe para a caixa, viu quando eu toquei e tentou argumentar que eu havia prometido a ele um desconto por não ter uma vermelha hoje.

Então, ele pediu para falar com meu gerente. — Mamãe? — Eu chamei alto. Ela colocou a cabeça para fora do quarto dos fundos. — Eu preciso de um gerente. — Ela saiu e levantou as sobrancelhas.

— Como posso ajudá-lo? — O olhar no rosto do cara valia mil descontos imerecidos.

Eu sutilmente enfiei a carteira, o telefone e as chaves nos bolsos enquanto ficava esperando que meu ‘gerente’ cuidasse do cliente. Minha mãe me conhecia bem e não pediu meu lado da história. Ela apenas esperou pacientemente que o cliente terminasse seu discurso, e então reiterou educadamente que não podíamos oferecer a ele um desconto neste momento.

Em algum momento, ela me enxotou com um olhar fixo que disse: — Eu vou lidar com isso e a comida que você me trouxer melhor que seja boa. — Eu respirei um suspiro de alívio quando saí da loja na manhã de primavera de Lafayette. Brisa. Eu aceitaria qualquer tipo de ruptura que conseguisse ao lidar com clientes autorizados, e eu tinha um encontro para ir.

Calma lá, eu adverti o pensamento rebelde. Este não era um encontro. Era um almoço entre dois amigos que não se viam há algum tempo e tinham muito o que conversar e falar. Nada havia mudado entre nós. Nada poderia mudar entre nós. Ela morava em Nova Orleans, eu morava aqui em Lafayette. Ela seria uma enfermeira e eu tenho uma floricultura para cuidar. Não houve sobreposição em nenhuma parte de nossas vidas.

Virei a chave na minha caminhonete de forma agressiva. Se eu continuasse me dizendo isso, eu poderia parar de me arrepender de que era verdade.

Enquanto esperava a brisa soprar para longe o ar aquecido pelo sol no caminhão, liguei para Maggie. — Ei, ainda quer almoçar? — Perguntei.

— Certo. Onde? E quando?

Eu estremeci em mim mesmo no espelho retrovisor. Eu provavelmente deveria ter ligado para ela mais cedo. — Grill? Agora mesmo?

— Oh, eu esqueci desse lugar. Eu me pergunto se eles vão se lembrar de nós? — Maggie perguntou.

— Eles definitivamente se lembram de mim. Eu ainda estou dentro e fora de lá o tempo todo. E eles não podem esquecer que você conseguiu derramar duas bebidas durante uma refeição.

— Oh sim. E a bagunça de guardanapos que deixei em toda a mesa e no chão porque tentei limpar tudo sozinha?

— Isso também. — Nós compartilhamos uma risada. — Estou a caminho. Vou pegar uma mesa para nós.

Não fiquei surpreso ao saber que Maggie se lembrava daquele incidente com os chás gelados - ela ficou muito embaraçada com a coisa toda na época e deixou uma gorjeta extra grande para a garçonete. Eu tentei não rir, dizendo a ela que muitas pessoas derramavam suas bebidas.

Agora, parecia que a tarde havia encontrado um lugar muito mais favorável em suas memórias. Foi preciso ter confiança para rir de seus erros e

achá-los genuinamente divertidos - mesmo que esse erro fosse algo tão insignificante quanto derramar dois copos de chá durante um almoço.

A Maggie que eu tinha namorado por um tempo anos atrás tinha sido engraçada, gentil, focada, conversadora, mas apenas um pouquinho arrogante. Se eu tinha mudado, morando na mesma cidade com as mesmas pessoas e trabalhando no mesmo emprego, quanto ela mudara depois de suas experiências na Tulane?

Estacionei e entrei. — Uma mesa para dois, por favor, — eu disse ao garçom enquanto ele pegava um menu.

Ele alcançou o suporte por um segundo. — Por aqui. Uma janela está bem?

Eu não me importei onde nos sentamos. Eu apenas sorri e disse: — Sim, obrigado.

Sentei segurando os cardápios, pedi água e comecei a esperar. Eu sabia onde era a casa dos pais de Maggie, e a viagem para cá não levaria mais do que alguns minutos.

Cada minuto foi de 60 segundos. Cada segundo se agarrava à face do relógio sobre o bar, implorando ao tempo para não deixá-lo no passado. Cada uma dessas quantidades intermináveis de tempo foi suficiente para que outro

cliente abrisse a porta, arrastando minha atenção para longe das várias bugigangas nas paredes, para me decepcionar.

Então uma voz veio de trás: — Eu estou com alguém que tem uma mesa.

— Maggie! — Eu me virei e lhe enviei um largo sorriso quando ela se sentou na cabine. — Oi. Como foi o desfile na noite passada?

— Muito bem, na verdade. Eu não me lembrava de tanto tempo, e havia alguns carros alegóricos incríveis. Havia este aqui... — ela parou, os olhos patinando para frente e para trás enquanto ela lia o cardápio. — Havia um que parecia um beija-flor e uma borboleta juntos. E nós tivemos uma tonelada de confetes jogadas entre nós, minha mãe e minha avó.

— Gostaria de ter ido, — eu disse, embora, na verdade, eu não estivesse muito chateado. Depois do trabalho, decidi não lutar contra as multidões para ir ver o desfile pela metade e sair bebendo com amigos com quem trabalhei. Nós não tínhamos tido um mau momento - qualquer desculpa para beber era boa.

Falando de bebidas... — Posso pegar uma cerveja? Vejo que você não pediu e eu tive uma. — Perguntei ao garçom quando ele veio para anotar nossos pedidos. Eu fiz a minha seleção na parte de trás do menu, em seguida, fiz uma pausa antes de entregá-lo de volta. — Você quer uma? É por minha conta.

— Não, obrigada, acho que vou dirigir de volta para Nova Orleans mais tarde.

— Sem problemas. — Eu terminei meu pedido, decidindo contra uma segunda cerveja por enquanto. Eu sempre poderia pegar outra depois. Duas não seriam suficientes para tornar inseguro eu dirigir.

Maggie também pediu asas e escolheu um molho suave para acompanhá-las. Ela pairou sobre o cardápio, indecisa. — Se eu conseguir batatas fritas, você as compartilhará comigo? Não quero comer um pedido inteiro.

— Claro, — eu disse a ela, embora desejasse que ela tivesse me deixado comprar uma cerveja se ela fosse compartilhar batatas fritas comigo. Pode ter sido um tempo, mas eu sabia que Maggie não era do tipo que deixava um cara pagar por sua refeição o tempo todo - especialmente quando não era tecnicamente um encontro.

Uma vez eu tentei convencê-la a me deixar pagar de vez em quando, mas ela tinha teimosamente mandado seu próprio cartão de volta para fazer seu ponto. Muito melhor do que uma garota que sempre espera que um cara pague, eu rapidamente decidi.

Ela pediu as batatas fritas com as asas e se recostou com um chá doce, olhando ao redor. — Este lugar não mudou nada desde o ensino médio.

— É a mesma clientela também. Alunos do ensino médio jogando bola no parque do outro lado da rua ainda vêm... porque eles podem ganhar alguns drinques sem ser cardados e assistir seus jogos favoritos na TV.

Maggie afastou uma onda de cachos escuros do limão na borda da xícara. — Oh, eu me lembro disso. Nós vínhamos aqui depois que os jogos terminavam e ocupavamos metade das mesas. Lembra-se de que uma vez um monte de garotas teve que vir aqui para pegar gelo para aquele garoto... Qual era o nome dele? Aquele que entrou em um buraco jogando futebol e torceu o tornozelo?

— Oh, Travis. Ele sempre dizia que estava tentando não ferir o esquilo que corria na frente dele.

— Que desculpa esfarrapada, — ela riu. — Eu não sei por que tantos de nós foram pegar um saco de gelo.

— Oh, ele nunca precisou do gelo para seu tornozelo. Ele só precisava disso para o seu ego machucado. Sua namorada viu o que aconteceu e ficou mais preocupada com a perda de sua posição como capitão do time de futebol do que em ajudá-lo. Então, ele quis deixá-la com ciúmes pedindo a todas as garotas para pegar gelo para ele.

Os olhos de Maggie brilharam de tanto rir. — Não mesmo? Você nunca me disse isso. Eu estava apenas acompanhando. Você e os outros caras estavam ajudando ele em sua caminhonete.

— Eu acho que nunca falei sobre isso. Ele foi um verdadeiro trabalho.

— Tudo que eu lembro sobre ele era que ele estava sempre tão preso a si mesmo.

— Sim, e eu não acho que houve um buraco... acho que ele só tropeçou. — De repente, todos os nomes das crianças da nossa classe estavam voltando - tantos meninos e meninas que eu não tinha pensado há muito tempo. Eles só existiam em minha mente como estudantes do ensino médio, mas eu tinha certeza de que todos se formaram e encontraram vidas longe de nossa pequena cidade natal. — É estranho pensar que todo mundo está na faculdade ou trabalhando agora.

— Como você e eu. Negócios e enfermagem.

Houve uma pausa enquanto olhávamos para o espaço. Minha reflexão foi uma revisão de todas as decisões que tomei que me levaram até onde eu estava hoje. A de Maggie foi provavelmente apenas sobre o garçom, que veio com a nossa comida.

— Você já pensou em ir para a faculdade? — Maggie perguntou em torno de uma mordida de frango.

— Sim, mas eu teria acabado de me formar em administração de empresas ou algo assim. Eu teria gasto uma tonelada de dinheiro para um grau que eu não preciso quando minha mãe pode me ensinar o que ela sabe no trabalho. E eu não tenho que me preocupar em ser contratado porque é uma empresa familiar. Eu vou herdar isso um dia. — Nada mudou, eu me lembrei de novo, derrubando um terço da minha cerveja em dois goles. Maggie voltaria a Tulane em poucas horas e eu voltaria ao trabalho.

Nós poderíamos manter a ilusão um pouco mais longa, no entanto. Maggie estava claramente na mesma página. — Lembra quando fomos ao teatro e assistimos a três filmes seguidos? E nós só saímos porque fomos pegos no quarto?

Eu fiz uma careta com a lembrança, mas não consegui me conter em um sorriso. — E a filha da amiga da minha mãe foi quem nos pegou.

— E ela estava brava com você por recusá-la quando ela sugeriu que você deveria convidá-la para o baile de formatura, e ela contou para sua mãe, e então sua mãe descobriu.

— Ela realmente não se importou tanto… O que foi meio incrível agora que penso nisso. Apenas me disse que era desonesto e para não fazer de novo.

— Oh meu Deus, — Maggie riu. — Acabei de me lembrar que ficamos com fome depois do segundo filme e mandamos uma mensagem para minha amiga e pedimos a ela que nos trouxesse lanches já que ela estava indo ao cinema para ver outra coisa. Lembra daquilo?

— Vividamente. Ela entra e estamos nos mostrando na fileira de trás — eu ri. — Mas não havia mais ninguém lá dentro. — Nós éramos apenas dois adolescentes no cinema escuro, sentados na fila de trás por horas… sozinhos… sem mais ninguém para nos dizer para não gritar avisos para os mocinhos e rir alto em qualquer coisa engraçada e muitas coisas que não eram. Efeitos sonoros altos e estrondosos, luzes fracas, privacidade… O ambiente perfeito para atividades impertinentes.

Mas esse foi o nosso segundo ou terceiro encontro. Enquanto nós dois estávamos abertamente bem com ir em um cinema vazio, e nós éramos amigos por um tempo antes de namorar, eu não tinha me sentido confortável escondendo minhas mãos abaixo de sua cintura. Eu não queria cometer um erro e estragar a coisa boa que tínhamos com a típica tomada de decisões masculina do ensino médio. Eu tinha ficado grato pelo cinema escuro e lidado com o problema no meu quarto mais tarde.

Nós trocamos histórias, testando um ao outro sobre o que nos lembravamos do nosso curto verão após o nosso último ano. A resposta? Tudo. Aqueles tinham sido nossos últimos tempos juntos antes de

Maggie ir para a faculdade e eu comecei a aprender nosso negócio a sério. Depois daquele verão especial, tudo mudou para nós dois - não de um jeito ruim, mas as coisas ainda mudaram.

Eu poderia dizer que a escola de enfermagem tinha sido boa para Maggie. Ela costumava ter o hábito de sempre expressar suas opiniões, a forma como via as coisas, sem medo de como isso soaria para as pessoas ao seu redor. Era verdade, ela tinha me incomodado às vezes com sua atitude direta, mas também tinha sido uma das coisas que eu gostava nela. Eu não suportava todas aquelas garotas que batiam os cílios, flertavam sem parar e jogavam duro até conseguir um presente ou que lhes fizessem um favor.

Insensibilidade não poderia ser bom em um ambiente hospitalar com pacientes doentes, no entanto. E parecia que o treinamento de enfermagem lhe ensinara a não falar desatenciosamente sem considerar os outros. Mas Maggie tinha falado quando liguei para o garçom para pedir a segunda cerveja, e ela tentou me convencer.

Maggie estava certa, eu tinha que dirigir. Mas eu também sabia da minha tolerância - duas cervejas estavam perfeitamente bem. Eu não podia convencê-la disso, e ela só deixou o assunto quando o garçom chegou com outra cerveja. Demorou mais alguns minutos para ela deixar cair a expressão de boca fechada e voltar para a sua auto alegre.

Sim, Maggie poderia ser um pouco mandona, mas ela era assim parcialmente porque era uma pessoa carinhosa. Ela só não queria que eu colidisse com o tráfego que se aproximava a caminho de casa.

Casa. Olhei para o relógio que eu sempre usava e estremeci quando vi a hora. Os olhos de Maggie se arregalaram quando eu chequei, e ela esticou o pescoço ao redor para ver seu rosto. — Oh meu Deus, eu tenho que ir. Minha mãe e eu devemos fazer compras antes de partir hoje.

— E minha mãe pode apenas bater minha… — Eu sufoquei a palavra 'bunda'. — Bater-me com o buquê de rosas espinhosas porque eu deveria levar o almoço dela.

— Ela pode, — Maggie concordou rindo, claramente imaginando minha mãe ardente, modo negócios com um grande buquê de rosas espinhosas na minha bunda. — Talvez você seja poupado se sair agora.

Nós há muito que tínhamos terminado nossas refeições e pago a conta, então tudo o que tínhamos a fazer era levantar e sair do restaurante. — Vou levá-la ao seu carro, — eu decidi quando saímos para a agradável tarde. A caminhada acabou por ser um pouco perturbadora - ao virar da esquina do edifício para uma fila de lugares de estacionamento. Eu assisti enquanto Maggie destrancava a porta e colocava as coisas dela dentro do carro.

Endireitou-se, os olhos azuis 'não-me-esqueças'[2] sob o sol da primavera. Um vento gentil balançou contra seu rosto enquanto ela olhava para mim, e pela primeira vez desde que o acidente nos uniu, ela parecia... insegura. Hesitante. Como se ela não soubesse o que dizer em seguida, ou desejasse que não houvesse necessidade de dizer nada.

Era adorável demais para eu lidar. Uma mão envolveu sua cintura e uma absorveu o calor do vidro aquecido pelo sol enquanto eu avançava. Fixando-a contra o carro com o meu corpo, eu a segurei lá com um beijo.

Eu não queria terminar o beijo. Eu não queria começar um segundo. Eu só queria que este durasse para sempre, compensando cada segundo dos anos que passamos separados.

Eu queria isso - o gosto dos lábios dela, a maciez do cabelo dela, e o jeito que ela se derreteu em meus braços - para ficar comigo para sempre e me lembrar dela quando ela saísse novamente, e eu ficasse para trás.

[2] Tipo de flor de cor azul intenso de nome Miosótis.

CAPÍTULO CINCO

Maggie

Eu não estava de volta à universidade por uma semana antes de sentir saudades de minha gata. Como seria difícil convencer minhas irmãs da fraternidade e os ex-alunos que possuíam tecnicamente a casa da irmandade de que eu precisava de um animal de companhia para morar aqui comigo? Se houvesse espaço para várias meninas da fraternidade nesta casa, havia espaço para uma única gata. Pode percorrer a casa durante o dia e dormir comigo no meu quarto à noite. Zoe e Abigail não se importariam; elas gostavam de animais. Poderia funcionar...

Exceto que eu já estava morando nesta casa há três anos sem incidentes, então não faria o menor sentido se eu tentasse pedir permissão para ter um animal de estimação agora. E eu estava prestes a me formar e sair daqui a poucos meses.

Havia algo tão simples e calmante sobre os animais. Desde que fossem bem cuidados, levavam uma vida livre de estresse cheia de cochilos, lanches, banhos de sol e carinho de amantes de animais como eu. Eles nunca estavam ocupados demais para você, e eles nunca julgavam você ou faziam

perguntas. Os animais podem ficar do seu lado para sempre, dormindo ou cuidando da higiene pessoal, e não precisam de nada de você.

Eu olhei ao redor do meu quarto decididamente sem gato com um suspiro. Isso tudo era apenas uma ilusão de qualquer maneira. Gatos odiavam mudanças, e eles não gostavam de ser arrancados e transportados de casa em casa, especialmente quando não havia uma casa cheia de mulheres barulhentas. Minha gata também estava acostumada a sair, o que ela poderia fazer no nosso quintal grande em casa. Tecnicamente, a casa da irmandade tinha um quintal - mas era pequeno e tinha ruas movimentadas nos dois lados. Isso não seria lugar para um gato de interior e exterior. Minha preciosa bola de pelo preto estaria muito melhor ficar em casa com minha mãe e minha avó.

Parei. A casa estava quieta. A maioria das garotas estava em casa, relaxando em seus quartos ou na sala de estar e terminando a noite de quarta-feira de cinzas antes das aulas serem retomadas amanhã. Nem Zoe nem Abigail estavam em casa - Abigail provavelmente estava no trabalho e Zoe... Bem, Zoe provavelmente estava fazendo as coisas de Zoe.

Deitei de costas e me estendi na cama. Eu não estava cansada, mas não queria desperdiçar o resto da minha pequena pausa... mas o que havia para fazer? Se eu não encontrasse algo para fazer, eu começaria a pensar em

Marty novamente. Muito tarde. Agora, eu não seria capaz de obter essas mãos fortes e calejadas e seus suaves beijos bloqueando minha mente.

Ele me beijou. Ele tinha me beijado totalmente. Como ele começou isto - e eu segui tão entusiasticamente - eu ainda estava surpresa.

Eu me peguei. Na verdade, eu não deveria ter ficado surpresa. Eu estava secretamente esperando durante todo o almoço que Marty me beijasse e me perguntando se eu poderia ousar ir para um eu mesma. Ele tinha me lido da maneira certa, como sempre fez quando namoramos naquele verão. Mesmo depois de todos esses anos - e um relacionamento completamente diferente que terminou em divórcio - Marty ainda sentia algo por mim.

Achei que nada havia mudado e eu estava certa sobre isso. Algo ainda despertou entre Marty e eu, e ainda tínhamos que enterrar o que estava entre nós e viver nossas vidas muito separadas.

Abatida, eu virei de barriga para baixo, apoiando-me nos cotovelos e segurando meu telefone. Por que os caras quentes que não eram totalmente insensíveis ou superficiais eram sempre inatingíveis?

Exceto... talvez Marty não fosse tão inatingível. As férias de primavera eram apenas daí a uma semana, e eu já havia decidido ir para casa naquela semana e passá-las com minha família. Isso significava uma semana inteira de chances de passar tempo com Marty.

Mas o que esse tempo conseguiria? Dois meses curtos e me formaria. Se eu continuasse a impressionar durante meus turnos e a passar minhas fichas, eu seria esperançosamente convidada para ficar no Centro de Câncer da Universidade de Tulane em tempo integral - como enfermeira, não como estudante. Eu sairia da casa da irmandade, é claro, mas continuaria morando em Nova Orleans. Eu não poderia sacrificar todo o tempo que eu tinha colocado em construir conexões e construir um caminho para o emprego dos meus sonhos para voltar para Lafayette - especialmente não por um homem.

Balancei a cabeça para mim mesma e estendi a mão para esfregar meus olhos. O que estou fazendo? Eu poderia muito bem começar a nomear crianças e planejar meu casamento se eu fosse pensar demais nas coisas assim. Uma semana com um homem - mesmo que esse homem fosse Marty - não iria me convencer a abandonar todo o meu futuro e anular todo o trabalho que eu havia colocado em prática.

Zoe tinha alguma coisa acontecendo - ela nos disse que tinha ficado ligada em alguém na festa na noite passada, mas ela tinha nos trancado quando pedimos detalhes. Abigail tinha encontrado um cara famoso em seu trabalho, de todos os lugares. Por que não deveria ser a minha vez? Se Abigail podia se soltar e se divertir, eu também poderia. Nada de terremoto e explosão futura aconteceria se eu passasse alguns dias conhecendo Marty novamente.

— Ugh. — Eu arrastei a palavra em um gemido e me deitei de barriga para baixo, enterrando meu rosto nos cobertores macios. Beijar Marty era emocionante, sentimental, celestial e me deixou completamente sem palavras. Eu não tinha conseguido uma única palavra depois que Marty me beijou. Ele havia se afastado tão lentamente que eu podia sentir cada centímetro do ar da tarde escorregando entre nossos lábios, me manteve em seus braços por um segundo a mais, e disse: — Tchau, Maggie.

A minha resposta tinha se escondido em algum lugar enquanto minha mente procurava e só saiu quando ele começou a se afastar. Até então, o que eu deveria dizer? Até logo? Não havia garantia disso.

Então, ao invés disso, eu apenas sorri e acenei quando ele olhou para trás. Realmente suave, Maggie.

Espere... Houve outra coisa. Um sopro de ar contra o meu ouvido, apenas o menor movimento de um sussurro. Ele veio logo depois que o beijo se rompeu quando eu estava naquele estágio de que realmente tinha acontecido, e na minha luta para processar, eu não tinha prestado atenção.

— Me mande uma mensagem quando chegar em casa em segurança, ok?

Eu atirei de volta em meus cotovelos e salvei meu telefone de sua armadilha entre minha barriga e a cama.

Ei, só queria que você soubesse que cheguei em casa em segurança.

Fiz uma pausa. Devo adicionar alguma coisa? Como um 'obrigada pelo almoço' ou algo assim? Eu me perguntei.

Acabei por apenas clicar em enviar. O status da mensagem foi enviado, depois entreguei, e me acomodei em minhas costas, abraçando meu travesseiro mais macio, em preparação para uma longa e agonizante espera.

A agonia durou dez segundos. Meu celular vibrou e eu o coloquei acima da minha cabeça para poder ver a mensagem. Dei uma olhada mais de perto do que pretendia quando deixei cair no meu rosto. Mais irritada com a demora do que a dor surda na ponte do meu nariz, eu o peguei de volta e abri ansiosamente.

Ei! Que bom que você chegou em casa. Eu me diverti hoje.

Esta era fácil de responder.

Eu também! Gostaria que pudéssemos conversar por mais tempo.

Sim. Nossas mães precisavam de nós.

Eu soltei um bufo divertido.

Quem vai levantar todas as flores pesadas se você não estiver na loja?

Como Marty não estava aqui, tomei a liberdade de imaginar uma risada com a resposta dele.

As íris podem ser bem pesadas, lol[3]

Nós não falamos sobre nada profundo como nós dois esfriamos em nossos quartos, enquanto trocamos mensagens de um lado para outro. Tudo se baseou em algo que foi dito antes e era totalmente inocente, apenas uma conversa normal que alguém poderia ter.

Mas era mais do que isso para mim, mesmo que nunca tivéssemos falado sobre o beijo. Era tão bom segurar meu telefone e saber que Marty estava do outro lado, segurando minhas palavras e sabendo que eu não podia esperar pela próxima mensagem dele. Nós sempre fomos bons amigos, e eu nunca tinha conseguido esse tipo de brincadeira com ninguém além de Zoe e Abigail, desde que Marty e eu nos separamos.

Eu não sabia se ele sentia o mesmo, mas para mim, tornou-se uma batalha de vontades depois das duas da manhã. Quem acabaria com as mensagens de texto e nos mandaria para a cama?

Nenhum de nós fez isso até às 3 da manhã, quando eu realmente ouvi os pássaros do lado de fora da minha janela começarem a cantar e pensei sobre o que ficar acordada tão tarde faria comigo no dia seguinte quando começasse a minha quinta-feira movimentada. Tirei uma foto rápida da silhueta de um pássaro contra um dos postes e enviei para ele. — Ei, eu

[3] "laugh out loud" que significa rindo alto, rolando de rir, ou algo do gênero.

queria poder continuar falando, mas esses caras estão me dizendo que eu tenho que me levantar em quatro horas. Falo com você amanhã?

— Certo. Boa noite.

Não muito, mas eu não sabia o que estava esperando de uma mensagem de boa noite depois de termos falado sobre tudo e nada ao mesmo tempo por horas. Talvez uma proclamação comovente de que ele não iria dormir até que eu acordasse e mandasse uma mensagem para ele que eu tinha sobrevivido ao meu sono?

Eu bufei, conectei meu telefone em seu carregador e saí do quarto passando pelas camas de Abigail e Zoe. Elas haviam chegado em casa há algum tempo, subindo uma por uma. Ambas pareciam muito cansadas e não animadas, exceto assistir Netflix em suas camas por um tempo antes de ir dormir. Eu tinha acabado de colocar lá em silêncio, fones de ouvido enquanto ouvia música e mandava uma mensagem.

Talvez eu falasse com Zoe e Maggie amanhã. Eu ainda não contara a Marty sobre o feriado de primavera. Não tinha surgido e eu queria um pouco mais de tempo para pensar sobre as coisas.

Agora, eu sabia pelo menos uma coisa - eu precisava ver Marty novamente. Em algum lugar durante as horas de aulas e rotações, eu havia esquecido todas essas coisas, grandes e pequenas, que me atraíram para ele

em primeiro lugar. Eu não queria esquecer de novo, mesmo que pudéssemos ser apenas amigos.

***

Eu tinha uma semana e meia até as férias de primavera. Eu esperava que esse período não fosse tão ocupado quanto a maior parte do semestre, mas minhas esperanças se mostraram extremamente equivocadas, porque eu me encontrava em um estado constante de não ter tempo suficiente para fazer as coisas acontecerem. Era como se toda figura de autoridade ao meu redor de repente percebesse 'Ops, é quase um feriado de primavera e há muito o que cobrir antes disso', e abarrotadas de tarefas extras com prazos impossíveis de cumprir.

Duas coisas me convenceram a tirar minha bunda da cama todas as manhãs e me jogar de volta no ciclo estressante: Marty e Marty. Sim, eu sei que disse Marty duas vezes. Isso porque ele me ajudou de duas maneiras diferentes, o que tornou a montanha de estresse que desceu sobre meus ombros suportável.

Primeiro ele falou comigo. Nós quase nunca voltamos um ao outro imediatamente, Marty porque tinha clientes e trabalho para fazer na estufa e

eu, porque não poderia simplesmente sacar meu telefone toda vez que eu senti vibrar no Centro de Câncer. Mesmo que eu não pudesse responder de imediato, o peso sólido do meu celular no bolso me deu algo que eu precisava muito para passar o dia - algo pelo que esperar. Sempre que eu fazia uma pausa rápida ou tomava um gole de água, eu podia checar meu telefone e finalmente ler o texto em que estava pensando.

E cada mensagem me fez feliz. Não importava que horas eram, não importava o clima em que eu estava, apenas saber que Marty estava do outro lado das palavras na tela me animava.

Ele não apenas falou comigo também. Ele me ajudou de outra forma, tirando-me da minha vida estressante e em suas coisas que o rodeavam diariamente - flores.

Três dias depois de eu ter voltado para Tulane, enviei-lhe uma foto de vários livros didáticos empilhados em cima uns dos outros em minha mesa na biblioteca, junto com algo como 'Você pode se afogar em livros?' Eu não esperava uma rápida resposta, mas eu tive uma dentro de um minuto. Era uma foto, e quando eu toquei na notificação para ver o que era, uma íris roxa de tirar o fôlego esticava suas pétalas pela tela.

— Uau, — eu respondi imediatamente depois de salvar a flor como pano de fundo. — É tão bonita!

— Mesmo? Me fez pensar em você.

Essa foi a mensagem mais bonita que alguém já me mandou, e eu fiquei sentada lá, corando no meio da biblioteca ocupada pelos dez minutos seguintes. Eu não conseguia pensar em uma resposta igualmente suave e de flerte, então acabei contando uma ligeira distorção da verdade. — Pare com isso, você vai me fazer corar!

— Essa era a ideia. — O emoji beijinho que ele adicionou me fez perder o meu lugar no livro que eu estava lendo.

Depois disso, ele criou o hábito de me enviar fotos de flores pelo menos uma vez por dia, geralmente mais. Se eu dissesse algo que implicasse que eu talvez estivesse me sentindo pra baixo, eu poderia esperar um sorriso de girassol ou um buquê de rosas levantando suas pétalas aveludadas como se quisessem que eu me juntasse a elas em um abraço confortável.

Foi o gesto mais doce que um cara já havia feito por mim, e quando eu disse a Zoe e Abigail, elas também desmaiaram.

Marty enviou mais do que apenas fotos de flores. Flores eram legais, mas depois da primeira vez eu mandei a Marty um ‘o que você está fazendo?’ e ele me enviou uma foto dele sentado em um banco, suando sua pele exposta e encharcando sua blusa enquanto seu bíceps inchava com veias da força para

enrolar um haltere enorme - bem, digamos que eu fiquei um pouco excitada toda vez que vi que ele me enviou uma foto do corpo dele.

E então, finalmente, eu tive a chance de mostrar a ele algo que eu adorava fazer - ser voluntária. Eu tinha algumas horas livres na quinta-feira antes das férias de primavera, então ia a um abrigo de animais nas proximidades, onde muitas vezes me ofereci e passei meu tempo livre passeando com os cães em um parque próximo e brincando com os gatos. Claro, eu não pude resistir a tirar algumas selfies de mim segurando meu terrier favorito, Dancer, e brincando com meu gato favorito, Fritz.

Marty perguntou se eles eram meus, aos quais, infelizmente, tive que responder com 'não'. Isso levou a uma conversa inteira sobre animais, no entanto, sobre a qual eu poderia falar para sempre. Marty, na verdade, lembrava que eu havia me oferecido em Lafayette também, quando estava no ensino médio. Aparentemente, há alguns anos, a mãe dele havia adotado uma gata do abrigo onde eu havia sido voluntária. Agora, a gata morava na sua estufa e tinha ocupado o lugar.

Eu estava contente que Marty não odiasse gatos porque eu não sabia se poderia me dar bem com um homem que o fazia. Muitas pessoas que gostavam de gatos também gostavam de cachorros, mas gostavam mais de gatos. As pessoas que gostavam muito de cães tendiam a odiar gatos. Eu

simplesmente amava animais em geral e não entendia pessoas que odiavam uma espécie inteira sem motivo.

No sábado à noite, o último dia que passaria na casa da irmandade antes de ir para casa para o intervalo, Marty rastreou sua gata e me enviou uma foto de uma gata preto e cinza enrolada em uma cesta no chão de um dos galpões de armazenamento. 'Nós temos que verificar todos os galpões para ela antes de fecharmos as portas para a noite', ele me disse através de texto. Ela se fechou lá antes.

— Eu não a culpo. Isso parece confortável. — Enviei uma foto da minha mala semi-cheia , certificando-me de que não havia artigos de vestuário particularmente visíveis. — Saindo cedo, — eu digitei como legenda.

Ele me enviou uma foto em resposta. Ele estava deitado de costas sobre uma pilha de sacos grandes de terra ou fertilizante, segurando o telefone sobre a cabeça com uma das mãos e coçando o queixo de uma gata com a outra. A gata parecia tão pequena contra o peito largo e sob a mão grande e forte, mas totalmente à vontade e feliz.

Sim, era verdade. Eu estava com ciúmes de uma gata.

Um segundo depois, recebi outro texto. — Mal posso esperar para ver você.

Nós nunca tínhamos realmente falado sobre o que faríamos nas férias de primavera, mas eu meio que achava que iríamos passar mais algum tempo juntos. E agora, Marty confirmara isso.

Tirei uma calça jeans da minha penteadeira, comecei a colocá-la na mala e parei. Este foi o mesmo jeans que eu tinha usado para o desfile do Mardi Gras - aquele que aperta minha bunda a cada passo. Joguei de volta na cômoda e peguei um par diferente, um que eu sabia que caberia um pouco mais solto, então mandei uma mensagem para Marty de volta. — Mal posso esperar para te ver também. Sinto sua falta.

Eu tinha terminado de arrumar as malas, ligado meu telefone, apagado as luzes e deitado antes que ele me mandasse uma mensagem de volta. Com o brilho apagado do telefone, vi Zoe me dando um sorriso de conhecimento. Eu virei para o meu outro lado antes que ela pudesse ver meu rubor e abrisse a mensagem.

Saudades de você também. Eu senti sua falta desde o colegial.

CAPÍTULO SEIS

Marty

Eu era um autêntico gênio. Os pessimistas podem dizer que alguém que nunca frequentou a faculdade não poderia ser um gênio, mas eu acabei de provar que eles estavam errados.

Aqui estava o problema que eu precisava resolver. Maggie voltava para casa em Lafayette para as férias de primavera. Eu queria ver Maggie. Na verdade, queria vê-la o máximo possível durante essa semana, mas tinha que trabalhar. O que eu poderia fazer?

Perguntei a Maggie se ela gostaria de ganhar um pouco de dinheiro extra trabalhando na loja, é claro. Foi perfeito. Estudantes universitários sempre poderiam usar algo extra, e eu manteria Maggie por perto. Além disso, minha mãe ficaria emocionada. Ela sabia que Maggie era uma trabalhadora, e mamãe também estava pensando em aumentar nossa equipe. Ter Maggie aqui lhe daria a chance de ver se realmente havia trabalho suficiente para justificar a contratação de outro funcionário em tempo integral.

Mais uma vez, gênio.

Eu havia telefonado esta manhã quando acordei para propor minha ideia, e Maggie concordou imediatamente - depois recuou e acalmou um

pouco sua excitação ao dizer que ela deveria checar com a mãe primeiro, só por precaução. Afinal, sua mãe não conseguia ver Maggie tantas vezes e ela deveria ir para casa durante as férias de primavera para passar tempo com a família.

Sem surpresa, a mãe de Maggie não teve nenhum problema com ela trabalhando durante o intervalo, então foi resolvido. Maggie começaria a trabalhar na loja esta tarde depois que ela fosse para casa, desfizesse as malas e passasse a manhã com sua família.

Eu não pude esperar. Demorei alguns minutos para deletar e redigitar as palavras, mas finalmente mandei uma mensagem para Maggie – 'que sentia falta dela desde o colegial'. Eu só não tinha percebido até o nosso almoço... e nosso beijo. Eu queria mais disso. Eu queria mais de Maggie, e esta tarde eu conseguiria o que queria.

Já que eu não tinha perguntado se poderíamos contratá-la, planejei que Maggie aparecesse quando minha mãe estivesse aqui para que eu pudesse 'apresentá-las'. Não seria realmente uma apresentação. Em vez disso, seria um daqueles momentos 'Mamãe, você se lembra de Maggie?'

Eu poderia ter ligado e perguntado a ela sobre a contratação de Maggie, mas não queria ser um incômodo agora. Eu sabia que ela estava ocupada esta manhã pedindo suprimentos. Não que eu esperasse que ela recusasse um emprego para Maggie. Pelo contrário, imaginei que ela estaria bem com a

ideia. Eu só não queria lançar um pedido inesperado e arriscar uma reação inesperada.

Depois de um tempo, minha mãe apareceu e entrou na loja carregando um tablet enquanto eu olhava atrás do balcão procurando minha caneta de tinta. — O que é isso? — Eu perguntei.

— Inventário, lembra? Hoje é dia de inventário.

— Oh sim.

Fazer um inventário em uma loja de flores era uma tarefa interessante. Se não vendêssemos nosso suprimento dentro de um período de tempo X, o estoque morreria ou ficaria manchado e só poderia ser vendido com desconto - ou descartado. Ao longo dos anos, minha mãe se tornou muito boa em prever o mercado de flores e controlar o que tínhamos na mão, mas nós ainda jogamos fora uma quantia justa todos os dias.

Hoje, o fluxo de clientes foi estável. Então, não era esperado que eu ajudasse com o estoque. As horas correram tão rápido que nem percebi que eram quase duas horas antes de ouvir o toque agradável da campainha que indicava que alguém havia entrado.

— Bem-vinda… — O sorriso de Maggie silenciou minhas boas-vindas padronizadas para os clientes. — Ei, Maggie. — Bem-vindo a *ei Maggie*. Soa como um reality show.

— Hey. — Ela veio para encostar-se ao balcão. — Dia cheio?

— Tivemos um número razoável de ligações e clientes hoje, — eu disse a ela, aproveitando a oportunidade para contornar o balcão e dar-lhe um abraço superficial. Era para ser rápido. Em vez disso, acabei me maravilhando com a forma como ela cheirava como as belas flores que nos cercavam e quase nos esquecemos de soltar. — Mamãe voltou aqui, — eu disse a ela me trazendo de volta à realidade.

Ela estava agachada ao lado de um grande buquê de hortênsias. — Como está indo? — Comecei, esperando até que ela arrancasse os olhos de inspecionar cada ângulo de sua criação. — Você se lembra de Maggie, certo?

— Claro! Oi, querida, como vai você? — Minha mãe limpou as mãos e ajeitou Maggie em um abraço. — Como está a universidade?

— Muito bem, Sra. Ellen, — Maggie disse educadamente. — Estou me formando em maio.

— Isso é ótimo! Eu acho que você está em casa para o fim de semana?

— Oh, estou em casa por uma semana inteira. São as férias de primavera. — Quando ela se virou para olhar para alguma coisa, Maggie me enviou um olhar de que estamos falando sobre isso mais tarde. Talvez eu devesse ter mencionado que não tinha contado à minha mãe sobre meu plano mestre, afinal. Mas já era tarde demais agora.

— Na verdade, mamãe, eu quero perguntar sobre uma coisa. — Eu continuei sugerindo que Maggie viesse trabalhar na loja por alguns dias enquanto ela estava em casa para ganhar algum dinheiro extra. — E... e isso lhe daria uma chance de decidir se você realmente quer contratar outra pessoa.

Como eu esperava, ela sorriu obviamente satisfeita com a minha ideia. — Isso seria perfeito, Marty. E você sabe, estar ocupado é uma coisa boa, mas você não pode manipular o registro e fazer uma entrega ao mesmo tempo. — Ela se virou para Maggie e tocou seu braço. — Uma mão extra por aqui seria ótima.

— Oh, obrigada! Espero que fique bem, no entanto, se eu puder passar as terças e quintas com minha mãe e minha avó.

— Isso não é problema algum. Tenho certeza de que sua mãe e sua avó... — As duas mulheres continuaram conversando. Eu segui-as até que notei um cliente no balcão e me separei para lidar com isso.

Depois que o homem saiu com seu buquê de flores cor-de-rosa e um dos poucos cartões que guardamos em estoque, as duas mulheres reapareceram rindo. O comportamento de mamãe me disse que ela estava satisfeita. — Marty, você fará a entrega às 17 horas na sala de conferências do Royal Bank Building? Eu vou cuidar da loja. Você pode levar Maggie com você e mostrar a ela como fazemos as entregas e a papelada.

Eu olhei para o meu relógio. Era 16:15. — Claro, — eu disse agradavelmente. Depois que ela me disse que Maggie poderia ir, eu estava bem com qualquer coisa que ela poderia me pedir para fazer. Então peguei o arquivo e encontrei o pedido. — Ok, — eu disse a Maggie. — Vamos carregar a van. Eu vou te mostrar o que precisamos.

O planejador de eventos havia encomendado flores e vasos de aluguel para os arranjos. Eu me perguntei qual seria o evento - talvez alguma função de trabalho? É claro que a ordem não precisava dizer para que servem as flores. Às vezes, temos um que tinha específico instruções, mas na maioria das vezes acabamos de aparecer sem qualquer conhecimento prévio do que esperar.

Felizmente, levei apenas dez minutos para que Maggie e eu carregássemos a van. O lugar era só quinze minutos distante, assim nós chegamos ao local com alguns minutos para poupar.

— Nós não queremos ser muito cedo, — eu disse a Maggie quando ela começou a sair da van. — Os organizadores de eventos sempre parecem trabalhar em um horário apertado e ficam irritados quando as pessoas não aparecem quando deveriam. O início é melhor que o tardio, mas é perfeito na hora certa.

Nós nos sentamos no estacionamento do banco e conversamos até 5 da tarde. Então, nós dois enchemos nossos braços com caixas de flores e nos dirigimos para o prédio.

— Florista? — Uma mulher de aparência atormentada escovou mechas de cabelo atrás da orelha e nos olhou de cima a baixo. — Por aqui. — Ela nos levou pelo corredor até uma sala de conferências aberta e espaçosa. — Você faz os arranjos? — Ela olhou para o homem careca do outro lado da sala segurando um telefone celular no ouvido dele. — Nathan deveria ter perguntado isso quando ele fez o pedido, — ela me disse.

— Nós podemos, — eu ofereci. A criação de flores levou apenas alguns minutos e aumentou a probabilidade de recebermos uma gorjetas. A loja também oferecia arranjos de flores como um serviço, que era mais envolvente e exigia muita criatividade e muito mais flores do que tínhamos aqui. Mas isso era diferente de apenas vasos que não encaixotavam, enchendo-os com água e soltando algumas flores e vegetação em cada um deles. — Diga a minha parceira onde você quer, e eu vou tirar o resto da van.

— Sim, — acrescentou Maggie, lançando-me outro olhar duro para deixá-la trabalhar. — Eu farei o arranjo e você fará o trabalho pesado. Gosto disso.

Os lábios do planejador de eventos se contorceram em um sorriso rápido. — OK. Eu quero dois vasos por mesa longa, um em cada extremidade...

Eu deixei. Eu já ouvira tudo isso antes e queria me apressar para poder voltar e ajudar Maggie. Poderia ter sido um pouco presunçoso da minha parte jogá-la no meio dos negócios cotidianos de LaFleur Flowers , mas eu sabia que ela poderia lidar com isso. De qualquer forma, se íamos ajudar a organizar este evento, precisaríamos seguir em frente.

Quando entrei de novo na sala, os vasos estavam nas mesas e Maggie tinha um grande jarro enchendo cada um com água. Ela me pegou olhando e perguntou: — O quê?

— É só que… a maioria das pessoas enche os vasos… Tipo, três quartos cheios. Quando você coloca as flores, elas podem transbordar.

Maggie olhou para o vaso que ela preenchera até a metade do caminho. — Mesmo?

— Sério, sério. Eu queria te avisar, mas esqueci... e acho que não precisei de qualquer maneira.

— Acho que não. — Ela sorriu.

Nós terminamos em tempo recorde - na hora certa, era mais parecido com isso. No final das contas, essa era a reunião anual do conselho do banco,

e homens e mulheres vistosas começaram a aparecer quando estávamos recolhendo as caixas.

A organizadora de eventos abriu caminho para um depósito e disse: — Coloque-os aqui. Os vasos serão embalados e prontos para você pegar amanhã. Obrigada pela sua ajuda. — Ela passou algumas notas dobradas para Maggie e desapareceu na esquina.

Eu levantei minhas sobrancelhas com a quantia de dinheiro nas mãos de Maggie enquanto ela contava as contas. — Uau, cem dólares, ela deve ter gostado muito de você.

— Ela gostou de nós, — Maggie respondeu. — Você não a viu rir toda vez que nós fazíamos uma piada?

— Eu senti falta do meu chamado lado comediante. Venha, vamos. Eu estou morrendo de fome. Está com fome?

— Sim, esqueci de almoçar. — Ela passou o dinheiro para mim, e eu coloquei na caixa de metal e mostrei como marcar a entrega completa.

— Essa é uma ótima gorjeta para esse trabalho de tamanho. O que você acha de levarmos minha mãe para jantar? Podemos convidar a sua também e torná-lo um assunto de família. O que sobrou da gorjeta, podemos dividir entre nós.

— Minha mãe não pode vir hoje à noite, mas seria ótimo convidar a sua. Ela parece meio estressada.

Sentei-me no banco do motorista, coloquei a van no sentido inverso e, no espelho retrovisor, peguei Maggie olhando para mim. — Eu não acho que ela esteja estressada demais. Principalmente apenas ocupada, e ela não tem muito tempo para si mesma. Meu pai não tem puxado tanto peso quanto costumava fazer.

— Como assim? — A ruga em questão que apareceu em suas sobrancelhas era tão fofa, e eu recuei um pouco mais perto do carro atrás de mim do que pretendia.

— Ele costumava fazer muitas entregas, mas continua bebendo demais para dirigir.

— Como você? — Desta vez, seu olhar aguçado olhou para mim no espelho da viseira de sol enquanto eu virava para bloquear o brilho.

— Não. Eu não bebo muito quando sei que tenho que dirigir. Meu pai continua esquecendo que às vezes nós precisamos dele para mais do que apenas trabalhar em torno da estufa. — Eu não esperava que Maggie abandonasse o assunto, o que pareceu um pouco como uma continuação dela me dizendo sobre a segunda cerveja durante o almoço. Eu acho que ela sentia

o mesmo que eu, no entanto - ela não queria estragar o bom humor em que nossa parceria e arranjos de flores haviam nos colocado com uma discussão.

— Esta semana vai ser divertida, — disse ela em vez de um momento de reflexão.

Eu sorri para a estrada à frente. Com Maggie por perto, definitivamente...

Mas eu não falei. — Sim, acho que você está certa.

CAPÍTULO SETE

Maggie

Eu bocejei largamente quando contornei o corredor e entrei na cozinha. Minha mãe olhou para cima de uma chama no fogão. — Bom dia dorminhoca. É quase meio-dia.

— Eu sei. — Outro bocejo contraiu meu queixo. Eu fui direto para a geladeira e terminei o suco de laranja por cima de uma pilha de tupperware. — Eu fiquei em Marty mais tempo do que pretendia. — Armada com meu suco de laranja, coloquei meu queixo em seu ombro para ver o que estava cozinhando. O delicioso aroma de panquecas frescas surgiu das que estavam na chapa e de uma pilha crescente num prato.

Especialista, minha mãe passou uma espátula nas bordas de cada panqueca e virou-as rapidamente. — Mhm. Estou feliz que vocês dois estejam conversando novamente.

— Falando de novo? — Sentei-me nas almofadas do banco da janela e cruzei as pernas. — Você faz parecer que nos separamos em termos ruins.

— Não é isso que eu quero dizer, querida. Só quero dizer que vocês não conversam há algum tempo. — Ela despejou mais massa na frigideira.

— Nós dois temos estado ocupados. — Eu sabia perfeitamente bem onde ela estava chegando. Minha mãe geralmente não me perguntava sobre minha vida amorosa - ela não conhecia nenhum dos homens que eu tinha namorado ocasionalmente em Nova Orleans, pelo menos. Mas eu imaginei que Marty era um caso especial já que ela o conhecia há muito tempo... e tinha visto o quão nos demos bem quando namoramos.

— Vocês estão voltando? — Ela finalmente fez a pergunta que eu poderia dizer que ela queria perguntar a semana toda.

— Acho que não. Quer dizer, ele mora aqui e eu moro em Nova Orleans.

— Relacionamentos a longa distância podem funcionar. E uma hora de carro não é realmente longa distância. Olhe para o seu pai e eu.

— Mamãe, vocês dois estão casados desde sempre… e vocês dois são de Lafayette. Papai não foi para o mar depois que eu nasci. — Eu apontei. — Nós estaríamos muito ocupados para fazer a distância funcionar. Ele era um bom amigo antes de ser meu namorado. Eu só quero aproveitar. E fazer um pouco de dinheiro extra. — Isso era o que eu deveria querer, e se eu continuasse repetindo para mim e para os outros, talvez meu coração percebesse que tinha que ser a realidade.

— Certo, docinho. Entendi. Eu estava apenas me perguntando. Panquecas?

Como sempre, minha mãe pôs as gotas de chocolate na metade das panquecas e as outras ficaram normais. Peguei duas de cada, espalhei uma camada de manteiga sobre elas e levei a garrafa de xarope para a sala de jantar comigo para comer.

As panquecas estavam deliciosas, mas não o suficiente para me consolar com uma série de pensamentos. Marty e eu passamos tanto tempo juntos nos últimos dias. Nós rimos e brincamos enquanto corríamos nas entregas. Ele havia me mostrado como usar o caixa, e nós tínhamos vagado pela loja juntos, eu nomeando todas as flores que conhecia e ouvindo enquanto ele preenchia as lacunas em meu conhecimento. Havíamos ido à estufa e ele me mostrara como cuidar das flores nas estufas, nas camas, em vasos e em pequenos pacotes temporários. Nós até havíamos roubado alguns beijos, escondendo momentos de privacidade no quarto dos fundos da loja ou na van de entregas.

Nunca uma vez durante esse tempo nenhum de nós mencionou o futuro. Se fizéssemos isso, teríamos que admitir que nosso tempo juntos tinha um fim, e estava se aproximando muito mais rápido do que qualquer um de nós gostaria. Eu percebi que nós dois sabíamos que precisávamos ter essa conversa, mas tivemos um acordo tácito de esperar.

Estávamos começando a ter cada vez menos tempo para esperar. Hoje era quarta-feira - a semana foi basicamente pela metade.

Ainda assim, eu estava contente em deixar esse descanso por enquanto e deixar que ele surgisse sozinho quando um momento oportuno se apresentasse. Esse não foi o pensamento que azedou a calda doce na minha boca, no entanto.

Quando fomos a estufa ontem - que ficava na mesma propriedade da casa dos LaFleurs, embora o lugar também fosse vendido para os clientes -, eu tinha visto o pai de Marty novamente pela primeira vez em anos. Ele tinha sido... diferente. Lembrei-me dele como sendo muito parecido com a esposa, pois ele era motivado, queria que o negócio tivesse sucesso e estava disposto a fazer o que fosse necessário para que isso acontecesse.

Agora, aparentemente, ele ficava na estufa para 'cuidar dos clientes' e 'manter as flores' …exceto que ele sempre fazia isso com uma cerveja na mão. Ele andava por aí com um regador em uma mão e uma lata de cerveja na outra, cantarolando ou assobiando. Uma regada de água para as peônias, um gole de cerveja para ele, depois repetindo. Marty não disse nada - ou mesmo pareceu notar, na verdade -, mas como alguém que não via seu pai há algum tempo, eu poderia dizer que ele tinha colocado uma barriga de cerveja considerável... e ele até se queixou de inquietação durante o trabalho se ele não bebesse 'um pouco'.

Eu tinha conseguido passar isso e aproveitado a minha tarde - pelo menos até a mãe de Marty nos chamar para jantar. Sentados à velha mesa de

jantar em sua casa grande, rindo e conversando, Marty e seu pai tinham acabado com um pacote de seis cervejas durante a refeição e abriram um segundo depois.

Todos nós nos sentamos na sala de estar, conversando. A mãe de Marty tinha ficado, mas ela apenas riu dos homens e não pareceu particularmente preocupada - claramente essa era a norma deles.

Que era ruim. Muito muito má. A experiência que eu estava começando a desenvolver como enfermeira - bem como instintos e bom senso - me dizia que a saúde do pai de Marty não era grande, e se Marty bebesse assim o tempo todo, sua saúde também começaria a diminuir. Eu também sabia que o alcoolismo havia sido um problema na família LaFleur por anos. O tio de Marty morreu de câncer de fígado quando estávamos no ensino médio.

Eu precisava falar com ele sobre isso. Ele nunca ficou beligerante quando bebeu, e se tinha entregas para fazer, ele bebia com moderação, mas a quantidade de álcool que eu tinha visto ele passar a noite passada não era saudável.

Felizmente, a mãe de Marty tinha agendado para nós trabalharmos na estufa novamente hoje, dizendo que ela poderia lidar com a loja e se houvesse uma entrega, ela iria nos informar. Depois de tirar minhas panquecas e suco de laranja, me vesti com roupas confortáveis que não se importariam com um pouco de sujeira e suor e me dirigi para a

estufa. Estacionei no terreno de cascalho e imediatamente avistei Marty enrolando uma mangueira. — Ei, — eu o cumprimentei, dando ao bocal de spray ligado à mangueira uma cutucada com o meu tênis para tirá-lo de uma rocha.

— Ótima hora, obrigado. — Ele terminou sua tarefa e enxugou o suor da testa. — Você acha que pode cortar flores? Há uma ordem de serviço no banco do passageiro da minha caminhonete.

Marty havia me mostrado como cortar as flores e como envolvê-las antes de levá-las à loja ou diretamente a um cliente. Então, quando eu fiquei por mais um segundo, ele não parou para perguntar o que eu queria. Ele apenas pegou a mangueira e foi em direção a um galpão de armazenamento.

Suspirei e fui até a caminhonete dele para o pedido. Eu queria falar com ele antes de começarmos a trabalhar naquele dia, enquanto minhas objeções a sua bebida ainda estavam frescas em minha mente. Agora, essa conversa teria que esperar até que fizéssemos uma pausa ou outra hora. Eu acho.

Eu não tive que esperar muito, na verdade. Encurvada em uma das estufas mais ou menos uma hora depois, eu estava de olho em um buquê de rosas quando ouvi triturar o caminho de cascalho atrás de mim. — O que eu faço com… as flores? Como se elas tivessem pequenos buracos nas pétalas ou algo assim?

— Se você já cortou, apenas jogue fora. Caso contrário, verifique se há erros. Elas podem ficar se não houver, e mamãe decidirá se elas podem ser doadas para o hospital ou para a casa de repouso.

— Oh, isso é realmente incrível. — Comecei a falar de novo, mas eu quase me joguei nas flores quando algo frio congelante tocou meu ombro. Rindo, eu limpei a gota de água da minha pele, aceitando a garrafa de água que um risonho Marty oferecia.

Então percebi que essa era a minha chance e rapidamente me preparei com um gole da garrafa. Provavelmente havia uma maneira suave e menos direta de falar sobre isso, mas não tive vontade de procurar. — Ei Marty, o quanto você costuma beber?

Ele encolheu os ombros. — Eu não sei, tanto quanto ontem à noite, eu acho?

— Um dia?

— Sim. Isso me ajuda a relaxar depois do trabalho. Por quê?

— Não é saudável, — afirmei. — Esse álcool não é relaxante, é perigoso.

— Eu tenho bebido desde o ensino médio, Maggie. Eu acho que sei quais são meus limites. — Normalmente, eu amava seu sorriso, mas agora apenas me dizia que ele não levava minhas preocupações a sério.

— Não é sobre limites, — eu disse a ele, abaixando a água para que eu pudesse usar meus braços para gesticular. — É sobre o que a ciência médica diz ser saudável, em oposição ao que ela diz não ser.

— E estou dizendo que me sinto bem. Se fosse tão exagerado e eu estivesse realmente bebendo demais, não sentiria que algo estava errado?

Eu parei, com os lábios franzidos, mas sem uma resposta além do que eu já havia dito. Ele parecia bem... Muito bem. Ele trabalhava regularmente e sempre parecia ter muita energia. Eu não tive nenhum sintoma para atingi-lo. — Simplesmente não é saudável, — eu insisti mais uma vez.

— Como eu disse, estou bem. Mesmo. Eu sei que você vai ser uma enfermeira em breve, mas isso não significa que você tem que... Bem, me investigar para uma doença para diagnosticar.

Eu queria - e comecei - a ficar com raiva disso, mas respirei fundo e parei em vez disso. O que Zoe e Abigail sempre me diziam? Uma vez que afundava meus dentes em uma ideia ou pensamento, segurava-a como um buldogue. Em outras palavras, eu poderia ser um pouco mandona. Eu não queria que saísse desse jeito... Eu estava apenas preocupada com Marty depois do que eu tinha visto na outra noite.

Talvez ele estivesse certo e eu não tivesse motivos para me preocupar. Seu tom e seus olhos estavam me dizendo para largá-lo, e nós tínhamos trabalho a fazer.

— OK. Desculpe. — Eu não pude colocar mais nada no pedido de desculpas que eu realmente não sentia. Eu queria perguntar por que ele bebeu - se era um hábito, ou talvez ele gostasse do jeito que isso o fazia sentir ou o gosto.

Em vez disso, eu apenas observei ele ir embora. Então, quando ele saiu da estufa, de repente me lembrei de algo.

Marty estava bebendo desde que eu o conhecia, mas ele nunca tinha bebido muito durante aquele tempo. O que aconteceu depois que eu fui para a faculdade? Ele se casou e se divorciou. O olhar em seus olhos quando eu perguntei a ele sobre sua ex-esposa me disse que ele não estava totalmente acabado... alguma coisa. Quer fosse a própria mulher, o relacionamento, ou estar subitamente sozinho, havia algo com que ele não havia lidado.

Muita gente bebeu para evitar lidar com certas coisas. Eu não queria assumir o pior sobre Marty, mas... talvez ele ainda tivesse um pouco de drama. Uma vez que ele tinha deixado claro que não era nada que ele queria falar agora, tudo que eu podia fazer era continuar passando o tempo com ele, e trabalhando para conhecê-lo melhor. Então, esperançosamente, ele acabaria se abrindo para mim.

Não havia mais nada que eu pudesse fazer além de apoiá-lo enquanto ele trabalhava através de suas emoções, de qualquer maneira. Sua bebida... Bem, eu teria que ficar de olho nisso. Se ele começasse a agir de maneira diferente, eu iria fazê-lo sentar e convencê-lo a pelo menos ir ao médico de família. Eu sabia que os LaFleurs eram o tipo de pessoa que se recusava a ir ao médico até que houvesse algo obviamente errado, e muitos problemas médicos poderiam passar despercebidos por causa dessa atitude. Muitas coisas que as pessoas consideravam relativamente pequenas podem ser sintomas de algo importante.

Isso estava resolvido. Eu observaria Marty e o arrastaria para o médico, se achasse necessário. Embora imperfeito, minha decição fez com que eu me sentisse melhor, e comecei imediatamente olhando pela porta da estufa para onde Marty estava cavando a terra.

Eu só queria que ele ficasse seguro e saudável. Qualquer coisa que o machucasse machucaria todos ao seu redor - seu pai, sua mãe... e eu.

CAPÍTULO OITO

Marty

Enquanto nossa semana juntos progredia, Maggie e eu nos estabelecemos em uma agenda que era constante, mas diferente a cada dia. De manhã, qualquer um de nós que acordasse primeiro escrevia ao outro um alegre bom dia. Então, eu deixaria Maggie saber onde nós estaríamos trabalhando primeiro para o dia, e ela iria dirigir e me encontrar. A partir daí, lidavamos com todas as tarefas que precisavam de atenção em qualquer local que minha mãe mais precisasse de nós.

Da manhã até o fechamento da loja, nossos dias eram os mesmos - então tínhamos bastante tempo e liberdade para mudar as coisas. Cada noite, nós fizemos algo diferente. Saímos para jantar e um filme. Dirigimos para uma lagoa grande não longe de Lafayette e fizemos alguma pesca. Encontramos alguns velhos amigos do ensino médio para sair e recuperar o atraso. Nós passamos tempo em ambas as casas dos nossos pais. A única coisa que era o mesmo todas as noites era que passávamos juntos.

Hoje era sexta-feira e tivemos algo especial planejado depois do trabalho. Havia um parque nos arredores de Lafayette perto de um pântano, e planejamos ir até lá - um lugar em que havíamos estado muitas vezes no

ensino médio - caminhar pelas trilhas, sentar em cobertores com um cooler de cerveja e ver o pôr do sol.

Maggie sugeriu isso, e eu não disse a ela que nunca tinha voltado lá desde que tínhamos lá estado durante o verão antes de ela ir embora. Não havia razão particular para isso. O parque era bom, mas no lado oposto da cidade. — Eu me pergunto se o parque está diferente, — eu disse a Maggie quando ela voltou para a loja depois de terminar uma tarefa.

— Como de como costumava ser? Eu não voltei desde...

— Desde nós? — Eu perguntei, estendendo a mão e segurando a dela para ajudá-la a se equilibrar enquanto ela passava por cima de uma pilha de caixas bloqueando o caminho para o balcão. — Nem eu. Ops! — Anunciei.

Nada aconteceu e Maggie me lançou um olhar confuso. Então ela gritou quando eu puxei sua mão e a puxei contra mim, pegando a queda que eu havia orquestrado. — Marty! — Ela me repreendeu, lançando olhares nervosos em torno da loja vazia. — Sua mãe vai voltar dentro de qualquer segundo.

— Um segundo é tempo suficiente para fazer isso. — Seu corpo relaxou contra mim quando eu a beijei. Nosso segundo se transformou em uma eternidade, mas eu não me importei - até mesmo uma eternidade segurando Maggie em meus braços era muito curta.

Minha mãe me chocou, aparecendo na porta dos fundos. Maggie não a viu, e minha mãe apenas sorriu e recuou, fechando a porta silenciosamente atrás dela. Resolvi dizer a ela mais tarde que ela era a melhor mãe de todas.

A campainha da frente nos separou. O cliente, aparentemente ocupado por uma necessidade urgente de encontrar o que procurava rapidamente, nem sequer olhou para nós duas vezes.

Lábios levemente vermelhos e inchados de beijos, Maggie deixou seus dedos se demorarem no meu braço antes de se apressar para perguntar ao cliente se poderia ajudá-lo. Mais tarde, eu falei para ela quando ela olhou para trás. Um sorriso cruzou seu rosto antes de voltar sua atenção para sua tarefa.

Foi incrível ter Maggie o dia todo... mas às vezes era uma tortura não tocá-la, puxá-la para mais perto e fazer todas as coisas que eu sonhava fazer mesmo quando saímos pela primeira vez. Espero que o parque não esteja muito ocupado esta noite...

Em retrospectiva, às 17h30 de uma sexta-feira à noite? Nenhum parque em todo o estado estaria vazio, e definitivamente não o M. Chateau Park. Depois de fecharmos a loja, partimos para a nossa aventura na minha caminhonete. Estacionei em um dos espaços livres e examinei as equipes de softball que estavam jogando à direita e as famílias com crianças que estavam passeando nos playgrounds.

— Vamos apenas andar por um tempo, — sugeriu Maggie. — Deixe a cerveja aqui por enquanto.

— Claro, — eu concordei. Nós realmente não deveríamos ter álcool no parque, mas por experiência, eu tinha aprendido que, desde que você não abrisse um refrigerador onde a maioria das famílias estivesse, os guardas olhavam para o outro lado. A polícia não era tão indulgente, mas eles não patrulhavam todos os lotes - apenas os da frente. Agora, o lugar estava tão cheio que seria melhor esperar uma cerveja.

Atravessamos a passarela de madeira que atravessa o rio. Cotovelos no corrimão, vimos os peixinhos nadando ao redor do fundo arenoso. A área de exercício do outro lado, situada entre alguns ciprestes amplamente espaçados , era definitivamente nova. E não conseguimos resistir à vontade de explorar completa e incorretamente as barras de apoio, pranchas inclinadas e outras engenhocas de madeira que nenhum de nós poderia imaginar.

Eu desabei de fazer um único puxão despreocupado em uma barra de metal presa a dois postes de madeira. — Muito fácil. — Maggie balançou a cabeça, aplaudindo, no entanto. — Você precisa de uma desvantagem.

Diverti-me, repeti: — Uma desvantagem? Gostei…

— Como... — Ela pulou do seu lugar em um poste de madeira. Maggie passou os braços em volta do meu pescoço e pernas em volta da minha cintura e pulou nas minhas costas. Minha camiseta esticada conforme ela começou a escorregar, e eu instintivamente peguei ela pelas coxas logo abaixo de seus shorts, muito perto de sua bunda para o conforto. Tentei consertar meu erro deslizando minhas mãos pelas coxas dela em direção aos seus joelhos. Isso só fez isso mais ousado... e me lembrou que uma certa parte dela estava pressionada contra minhas costas.

Ousado. Não foi assim que me senti o dia todo? Não era isso que eu queria?

Quando tinha saído, nenhum de nós fez esse movimento ousado que levaria a mais do que apenas inocentes sessões de amasso. Na minha opinião, isso foi um erro... Um que eu pretendia não repetir.

— Ok, — eu disse prontamente. — Espere. — Senti suas pernas apertarem em torno de mim, e deixei ir... lentamente, dedo a dedo, deixando minhas mãos deslizarem apenas alguns centímetros até suas coxas primeiro. Seu arrepio fez um monte de coisas para mim que eu não podia admitir no meio de um parque cheio de crianças.

Enrolei meus dedos ao redor da barra de puxar e peguei firme. Eu tive que colocar um pouco mais de esforço nisso, mas eu ainda consegui um puxão suave... e eu fiz um segundo também.

— Não muito ruim. — Na minha imaginação, suas mãos demoraram em mim, mas na realidade, ela apenas soltou e deu um passo para trás. — Eu também poderia fazer isso, mas não sinto vontade agora.

Eu fui com a piada. — Aposto que sim. Talvez mais tarde?

— Claro, mais tarde. — Ela riu e correu na frente quando encontrei uma pequena folha marrom presa na minha mão e joguei nela.

Além da área de exercícios, o parque era praticamente o mesmo. Ao longo de um dos caminhos, eles tinham acrescentado uma faixa lateral para bicicletas com pequenas linhas de junção brancas e sinais de parada para que as crianças pudessem brincar como se fossem motoristas em uma estrada real. Certamente parecia popular com as crianças, e mais de uma vez tivemos que sair do caminho quando uma moto da princesa rosa-cintilante veio voando.

O local onde essa trilha particular levava era o mesmo - um caminho grande e circular que se dividia ao redor de uma árvore cercada por grama e flores silvestres, encontrando a metade perdida do outro lado. — Venha aqui, — eu disse, estendendo a mão para ajudar Maggie a passar por cima das pedras grandes que separavam a trilha do círculo da natureza.

— O quê - oh, sim, — disse Maggie, de repente, pegando e animadamente procurando o tronco da árvore. — Eles deveriam estar... aqui!

Juntos, nos agachamos e tiramos a sujeira das duas iniciais esculpidas no baú. — Foi quando você percebeu que nossas iniciais significavam M & M como o doce, e você não conseguia parar de rir por uma hora, — lembrei com carinho. O duro tronco do carvalho maciço recuperara pedaços, mas nossas iniciais ainda eram visíveis.

— Sim, — ela concordou, passando a mão sobre as letras. — Ainda é engraçado. — Mas ela não estava rindo; seus olhos perfuraram a árvore, perdidos em pensamentos. — Não é estranho como as coisas aconteceram? Não é estranho, exatamente. Mais como... Você já pensou que estaríamos onde estamos hoje?

— Eu não sei. Por um tempo, achei que poderia ir para a faculdade por dois anos, mas depois abrimos o segundo e mamãe precisava das mãos extras. — Dei de ombros. — Eu acho que isso é mais ou menos onde eu pensei que estaria na vida.

— E se você tivesse ido para a faculdade? — Ela perguntou, liderando o caminho de volta para o caminho. — Você teria ido para Tulane?

— Me diga você. Eu teria sido aceito lá?

— Hum... não, — admitiu Maggie, retrocedendo quando eu fingi um olhar ferido. — Você realmente não se esforçou muito na escola!

— Eu percebi que tudo que eu precisava fazer era passar, — eu apontei. — Não vi um ponto em trabalhar a minha... bunda para nada.

Eu não achava que Maggie pudesse entender como alguém não poderia trabalhar duro com os acadêmicos, mas ela apenas deu de ombros e disse: — Faz sentido. — Então, ela pisou nas pedras e jogou um jogo de equilíbrio ao redor do caminho circular.

— E você? O que você faria se não fosse enfermeira?

Ela fez uma pausa, balançando levemente com um pé no ar. — Talvez… eu estaria envolvida com o petróleo de alguma forma. Como o papai. Ele trabalha afastado em uma plataforma de petróleo, — ela me lembrou.

Isso estava certo, a família dela tinha uma história na indústria do petróleo e eu pude entender por que Maggie iria querer se afastar disso e buscar outra coisa. Apertando os olhos para ela, eu protegi meus olhos e estiquei meu pescoço. — Não, — eu anunciei. — Eu não posso realmente ver você em um capacete.

Ela riu e a conversa se iluminou. Nós nos apegamos aos ‘e ses’, criando diferentes cenários e imaginando como a vida poderia ter sido se as coisas tivessem sido diferentes.

Eu ri de algo que Maggie disse e quase tropeçou, uma raiz que havia crescido sob o caminho e subiu o concreto em cordas que atingiram meu

dedo do pé. Surpreso, percebi que em algum momento o sol se pôs e mergulhou o mundo no crepúsculo. Tanto para assistir o pôr do sol. Nós estávamos ocupados demais conversando para notar que estava quase escuro.

Comentei que as luzes ao redor do estacionamento haviam se acendido e Maggie perguntou: — A que horas o parque fecha?

— Geralmente, por volta das nove horas, depois que o último jogo de futebol acabar.

— É quase essa hora. Precisamos ir embora? — A ideia desta noite chegando ao fim não me atraiu, e ela fez a pergunta hesitante.

— Não, — eu assegurei a ela. — Vamos voltar para a caminhonete. Eu vou te mostrar.

Com as janelas abertas para aproveitar a brisa da noite, saí do estacionamento principal. Em vez de virar à esquerda para sair, no entanto, virei à direita e segui por uma estrada mais estreita que levava à mata até chegarmos a outro estacionamento - um vazio e não muito mais do que um retângulo de cascalho no chão.

— O que há de volta aqui? — Maggie perguntou curiosamente quando desliguei a ignição.

— É apenas uma trilha para a trilha de três quilômetros. Mas ninguém estará de volta aqui tão tarde, incluindo os policiais. Vamos pegar os cobertores e o cooler e encontrar um lugar para sentar.

Ela carregava os cobertores e eu carregava o cooler, e partimos para fazer exatamente isso, usando nossas lanternas telefônicas para encontrar o caminho. Não muito longe no caminho, descobrimos um espaço gramado à esquerda. Alguns carvalhos antigos estenderam seus galhos sobre a grama, e escolhemos um para colocar os cobertores embaixo.

— É quase como um colchão. — Maggie deitou no cobertor com sua grossa camada de grama por baixo e fez um cobertor de anjo, que rapidamente perdeu sua forma quando ela se sentou.

— Uma espécie de colchão espinhoso. — Maggie levantou-se brevemente para que eu pudesse colocar outro cobertor em cima do primeiro. — Perfeito.

— Que é?

— Nós! — Eu joguei sobre a cabeça dela. Ela riu e se soltou, aceitando a cerveja que eu abrira para ela enquanto ela estava preocupada.

— Nós meio que perdemos o pôr do sol, — observou ela, sentada de pernas cruzadas com a capa sobre as pernas.

— Sim, mas a floresta à noite também é pacífica. — Tomei um gole da minha própria cerveja e peguei um canto do cobertor.

— E fria. — Maggie se envolveu em mais do cobertor e roubou meu canto.

— Ok, isso não vai funcionar. — Eu peguei o cobertor inteiro, envolvi-o em torno de meus ombros e segurei um braço convidativo. — Venha aqui. — Ansiosamente, ela deslizou para que eu pudesse envolver meu braço e o cobertor em volta dela. — Melhor?

Nós conversamos sobre os velhos tempos por alguns minutos. Maggie se aconchegou em mim, pousando sua segunda cerveja. — Você está bem? — Eu perguntei.

— Com um pouco frio.

— Eu posso pegar a colcha que deixamos no caminhão.

— Uh... — Ela se aconchegou ainda mais perto. Eu poderia apenas dizer a cor de seus olhos no luar escuro enquanto ela olhava para mim. — Talvez. Ou talvez pudéssemos... fazer outra coisa? Aquecer?

Cada centímetro de pele que tocou Maggie formigou. No fundo da minha mente, durante todo o dia, houve essa inquietação, uma pequena esperança de que a noite acabasse exatamente desse jeito. Eu não queria pressionar,

mas tentei deixar claro como me sentia... Um par de palavras sugestivas aqui, uma mão em uma coxa suave e macia ali.

Se ela não quisesse dizer o que eu achava que queria dizer, certa parte de mim ficaria muito desapontada.

— Talvez pudéssemos... — Eu deixei o tom baixo e sensual da minha voz dizer a ela que eu tinha percebido. — Onde você está com frio?

— Bem... bem aqui. — Ela estendeu uma mão delicada, o menor e mais bonito beicinho no rosto.

— Não posso ter isso. — Eu puxei o cobertor dos meus ombros para que eu pudesse usar meus braços e peguei a mão dela. Meus polegares pressionaram círculo suaves em sua mão e pulso, massageando para cima e para baixo. — Melhor?

— Sim, mas... agora estou com frio aqui.

Eu peguei seus braços em minhas mãos, e ela estremeceu... mas não do frio. — Tão frio, — eu disse, ainda brincando. — Deixe-me tentar algo... — Pele fria encontrou meus lábios quentes. Segui para cima até que meu rosto roçou o tecido, permanecendo ali. — Já está quente?

— Quase, mas ainda estou um pouco fria, bem aqui. — Ela cruzou os braços sobre o peito e deu um arrepio exagerado.

Meu coração disparou. Estendi minhas mãos lentamente, mas elas não foram direto para a área que ela indicou. Elas foram para baixo, direto para o fundo de sua camisa. Meus dedos brincavam por debaixo do tecido apertado, roçando as ligeiras curvas de sua barriga. Ela soltou um pequeno bufar de riso quando passei pelo círculo delicado de seu umbigo.

Mantive minhas mãos subindo devagar. Cada respiração traduziu através deles para mim, me tomando até respirarmos juntos. Mais e mais alto, depois mais lento e mais devagar... Eu provoquei nós dois até que os tendões em meus braços se esticaram com o desejo, e suas mãos se contraíram como se ela quisesse pegar as minhas e movê-las para algum lugar mais... útil.

Empurrei por baixo de outra camada de tecido. Então, a paisagem intoxicante do corpo de Maggie mudou. Apenas as pontas dos meus dedos tocaram uma leve onda de pele. Aquele inchaço subiu e subiu, e eu me tornei um alpinista explorando os suaves e completos aumentos dos seios de Maggie. As partes de baixo, os topos, os lados… tão lisos, tão perfeitos. E o pico?

Meus dedos deslizaram por seus mamilos. As costas das minhas mãos fizeram algum espaço sob o sutiã dela, deixando espaço para os pontos ansiosos se erguerem para encontrar meus dedos acariciadores.

Maggie engasgou quando dei-lhes uma pequena pitada. Ela estava congelada, esperando ansiosamente que minhas mãos chegassem ao seu

destino... e agora que elas tinham, suas mãos foram liberadas para ir em uma exploração própria. Meu peito, ombros e costas formigam em espaços, sob o toque dela, enquanto os visitava em um caminho lento e cheio.

A escuridão, o pano obstruindo a camisa que ela usava... Era sensual, misteriosa e excitante. Mas eu precisava de mais. O mapa que minhas mãos haviam pintado de Maggie não era suficiente. Eu queria ver tudo que havia tocado.

Levantei a camisa dela, ainda mantendo todos os meus movimentos lentos para perguntar: — Está tudo bem, certo?

Ela levantou os braços sobre a cabeça para dizer: — Mais do que bem.

Abrir o sutiã no escuro levou um pouco mais de tempo, mas eu tive a deliciosa visão de seu decote para me manter encantado, congelado, exceto pelas minhas mãos trabalhando, esperando o primeiro vislumbre do que estava debaixo daquelas partes acolchoadas.

Eu tenho mais do que um vislumbre. Eu pude encarar, de olhos arregalados de surpresa, como minha imaginação de alguma forma se resumiu à verdadeira perfeição na minha frente. Eu até consegui tocar essa perfeição, apertando e brincando com eles até que eu fiz Maggie se contorcer de prazer.

— Sua vez. — A voz suave de Maggie se misturou com os grilos da noite. Ela me ajudou a tirar minha camisa, depois voltou a procurar meu corpo a sério. Suas mãos eram tão gentis, suaves e cuidadosas, então ela encontrou um sulco na minha pele criado pelos meus músculos e transformou um dedo em uma garra para rastreá-lo. Isso me manteve no limite... Uma boa vantagem. Seu toque era suave, depois arranhado, depois de volta ao suave, e meus músculos tensos e nervos cantando nunca sabiam qual era.

Nossos olhos se trancaram. Inclinei-me para a frente, reajustando minhas pernas e passando um braço ao redor de sua cintura. Eu usei esse braço para abaixá-la de costas sobre os cobertores. Segui-a rapidamente com o meu corpo, afastando os arrepios que eu podia ver em seus braços com o calor do meu peito contra o dela.

Então a beijei. Seu corpo tinha me cativado, me mantendo prisioneira, então eu não conseguia me concentrar em mais nada... mas não mais. Maggie me beijou de volta, e aqueles eram os lábios que eu lembrava. Tão suave, tão suave, nem um único ponto rachado - e tão delicioso também.

A Maggie que eu lembrei nunca teve medo de uma pequena língua. Quando renovamos o beijo, eu provoquei seus lábios com minha língua; então no próximo beijo. Eu me convidei... e fui recebido com muita ansiedade.

Nossos sentidos se inflamaram quando nossos beijos ficaram mais fortes e mais apaixonados... mais necessitados... com uma urgência que nossas sessões de adolescente nunca tiveram.

Meu joelho roçou seu quadril e me lembrou de algo. Havia outra parte dela, uma que era tão cobiçada pelas mulheres, uma que eu tinha conferido várias vezes, mas nunca explorei... minhas mãos se arrastaram até a bunda dela.

Uau. Havia tanta coisa para segurar e suas curvas se encaixavam perfeitamente nas minhas mãos. Para transformar o conjunto de flores que crescemos no berçário em arranjos de bom gosto, eu tinha que ter uma boa imaginação. A bunda redonda e magra de Maggie era mais do que eu poderia imaginar. — Sua bunda é tão sexy, — eu sussurrei para ela depois de um beijo delicado em sua bochecha... ainda lembrando de assistir a minha língua.

Ela endureceu. Eu tinha dito algo errado? — Mesmo?

— Sim, tão sexy. E cheia de curvas. E… saltitante. — Apertei as bochechas um pouco balançando com as minhas mãos.

Ela riu e me puxou de volta para um beijo. Eu não tinha dito algo errado. Eu havia dito algo certo. Eu tinha iniciado tudo até agora, mas meu elogio pareceu fazer Maggie de repente querer mais - e ela não queria esperar que eu desse o que ela queria.

Minha própria bunda ficou firme quando suas mãos se abriram e deram um aperto, o produto de ter que trabalhar por um hobby. Ela usou para puxar meus quadris contra os dela, sentindo a minha dureza entre as pernas. Suas mãos se fecharam sobre as minhas e as guiaram para seu short. — Tire isso. — As palavras fizeram cócegas no meu pescoço, e ela afastou as cócegas com um beijo.

Uma vez que estava querendo isso o dia todo, eu não perdi tempo em desfazer o único botão, puxando para baixo o zíper, e deslizando-os... e eu quebrei uma regra que nós dois estávamos silenciosamente seguindo. Eu puxei o short para baixo de sua bunda, revelando calcinhas brancas que contrastavam com a escuridão perfeitamente, guiando-me, mostrando-me exatamente para onde ir em seguida.

Coloquei minha mão entre suas pernas, sobre a calcinha aparentemente perfeita... e encontrei-a molhada. Muito, muito molhada. Isso não poderia ser confortável... Melhor apenas tirá-la.

Eu fiz, e ela ficou debaixo de mim, completamente exposta - e tremendo um pouco. Estava realmente ficando frio. Comecei a puxar o cobertor sobre nós, mas ela agarrou minha mão. — Espere. — Era sua vez de trabalhar em um botão e zíper. Ela estava presa embaixo de mim e não conseguia tirar as últimas roupas que nos separavam, então terminei de tirá-las sozinho. Então,

eu poderia puxar o cobertor sobre nós dois, escondendo nossa intimidade do ar da noite.

Onde eu estava? Oh sim. Encontrei a junção de suas coxas novamente, pela primeira vez tocando em um lugar que eu só tinha sonhado acordado. Ela estava muito molhada. Eu só queria deslizar minha mão para cima e para baixo dela, mas senti seus quadris se movendo contra mim, procurando uma maneira de empurrar os dedos dentro dela...

Eu deixei ela fazer isso. Eu os alinhei bem, sabendo que ela os sentiria provocando sua entrada, e estava tão incrivelmente quente quando ela se empurrou sobre eles. Apenas dois... mas ela estava tão pronta. Adicionei um terceiro. Juntos, nós dois nos afastando e nos encontrando ao mesmo tempo, movemos meus dedos para dentro e para fora, para dentro e para fora...

Sua mão agarrou meu pau sem aviso prévio. Eu respirei rapidamente ao toque dela, e isso me fez esquecer de mover meus dedos. Depois que percebi isso, comecei a mover meus dedos novamente no mesmo ritmo que ela deslizou seu aperto para cima e para baixo... — Eu quero você... — Ela murmurou, segurando meu antebraço quando agarrei um dos seios.

— Você me tem, — eu sussurrei de volta. Se ela soubesse o quanto.

— Eu quero você todo. Em mim, — ela implorou.

Nós dois terminaríamos logo se eu desse o que ela queria... e eu fiz, mas não imediatamente. Tirei meus dedos e os movi para cima, para cima, e até que senti aquela pequena colisão reveladora e o suspiro que veio com o toque mais leve. Apertei todos os dedos em um punho e esfreguei, focando naquele ponto.

Quando comecei, os quadris dela estavam quase quietos. Um minuto ou dois depois, e ela estava movendo-os no ritmo dos meus círculos, pressionando-se contra os meus dedos para obter cada gota de prazer que podia, ofegante e cansada.

Foi quando eu decidi que era a hora. Inclinei-me para ela, empurrando-me para a frente para que eu pudesse entrar nela e silenciar seu gemido repentino com um beijo. Maggie estava tão apertada e tão molhada... Eu escorreguei dentro dela tão facilmente, e senti suas paredes apertarem em torno de mim, tentando me manter lá para sempre.

Mas isso não seria divertido para nenhum de nós. Mantendo a calma, comecei a fodê-la, usando meus lábios e dentes para explorar cada centímetro de seu peito e dando suspiros quando ela usava aquelas unhas.

Isso tinha sido um longo tempo de espera, e eu queria sentir cada segundo sensual e maravilhoso disso. Por mais difícil que fosse manter as coisas lentas com uma certa parte de mim literalmente latejando a cada

impulso, eu consegui. Eu queria que esse momento durasse para sempre... e eu queria que ela estivesse pronta, e me dissesse que estava pronta.

Ela não me falou. Ela me mostrou. Seus quadris se levantaram do chão para encontrar meus impulsos. Um pequeno gemido carente escapou de seus lábios, e eu olhei para baixo para vê-la fazendo algum tipo de coisa adorável com suas sobrancelhas que me fizeram querer dar a ela qualquer coisa que ela quisesse.

Então eu movi meus quadris com mais força e mais rápido. Uma vez que tinha o comando, trabalhei na minha técnica - eu puxei quase todo o caminho antes de mergulhar de volta dentro dela, meu pau duro brilhando com seus sucos.

De sua reação, eu poderia dizer que me senti bem - apenas não é bom o suficiente. Ela precisaria de um pouco mais para chegar o mais longe que pudesse. Eu tirei uma mão de seu quadril, deslizei-a até o peito e dei-lhe um aperto, depois voltei para o clitóris.

Nós passamos tanto tempo explorando os corpos um do outro, e as preliminares definitivamente tinham me deixado quase gozando... mas isso realmente a fez quase gozar também, aparentemente. Senti-a aproximando-se em segundos e continuei fazendo exatamente o que estava fazendo, entrando e saindo e esfregando em pequenos círculos.

Ela gozou e com força. Suas unhas cravaram no meu braço, suas costas arquearam, e suas paredes se apertaram ao meu redor e me mantiveram dentro dela até que ela relaxou com um gemido. Então acelerei o meu ritmo.

Eu tinha tempo suficiente para sorrir e sentir-me triunfante com o meu feito antes que meu próprio orgasmo batesse em minha consciência e a fizesse derrapá-lo. Meu corpo foi em piloto automático, e minha mente desligou depois de receber o orgasmo mais intenso que eu já tive. Minha cabeça se encheu queimando, e todo o meu corpo estremeceu e depois ficou tenso da cabeça aos pés, me trancando no lugar até o toque de Maggie me trazer de volta.

Eu tinha energia suficiente para não cair em cima dela. Em vez disso, eu me joguei nos cobertores ao lado dela, imediatamente exausto. Nossa respiração forte encheu a floresta tranquila.

— Não podemos dormir aqui, podemos? — Maggie perguntou, sua voz um pouco indistinta.

— Não realmente... mas nós podemos nos abraçar por um tempo. — Ela deslizou para trás em meus braços e segurou o que eu envolvi em torno de seu peito. Eu não pude resistir em colocar minha mão sobre um dos seios dela, mesmo que eu não tivesse força para mais nada.

— Um cochilo curto?

— Um cochilo curto, — eu concordei, já na metade do caminho eu mesmo.

— Marty.

— Sim?

— Minha bunda é realmente sexy?

— Maggie Fontenot, você tem a bunda mais sexy de qualquer mulher viva.

— Legal.

CAPÍTULO NOVE

Maggie

Geralmente, uma longa pausa me revitalizava e tornava mais fácil me jogar de volta no compromisso da escola de enfermagem com um testamento. Eu não tinha medo do trabalho duro e dos longos dias, mas às vezes eu começava a me queimar. Eu estava me sentindo assim durante a semana antes do Mardi Gras, e os dois dias que saímos para comemorar não foram suficientes para me dar o tempo que eu precisava.

Então, as férias de primavera rolaram. Normalmente, uma pausa de uma semana teria sido absolutamente perfeita. Eu teria relaxado em casa, cozinhado com a minha mãe, feito algumas compras, lidado com uma ou duas responsabilidades adultas que eu estava adiando devido à falta de tempo... Geralmente me rodeava com coisas discretas e simples que não tinham impacto sobre meu futuro como uma estudante de enfermagem bem sucedida. Até o final da semana, eu teria estado um pouco inquieta - insegura sobre o que fazer comigo o dia todo e pronto para voltar à rotina e colocar as próximas seis semanas antes do final do prazo.

Mas então algo aconteceu. As férias de primavera eram muito curtas. Eu me encontrei com Marty e acabei passando a semana inteira me

reconectando com ele. E fiquei tão decepcionada com o fim da semana que, mesmo agora, na biblioteca da Universidade de Tulane, numa noite de segunda-feira, senti meu peito apertar. Se eu me concentrei nesse sentimento, se transformou em uma dor surda que me levou a chamar Marty, apenas para ouvir sua voz.

Eu estava tão preocupada com os últimos dois dias de folga. Sexta-feira tinha sido perfeita e sonhadora, tudo que eu tinha imaginado ou esperado... e então, no dia seguinte, eu tinha acordado com um buraco no estômago sem ideia de como lidar com isso.

Tecnicamente, consegui o que queria. Eu tinha ido no meu feriado de primavera e tive uma aventura de primavera, assim como Zoe e Abigail. Agora, era hora de dar um passo para trás, me redirecionar e me lançar de volta à tarefa de terminar minhas rotações, passar no exame de enfermagem e me graduar.

Eu tinha conseguido o que queria... mas isso me fez querer mais. Marty era inteligente, carinhoso e engraçado - para não mencionar bonito - e eu não conseguia imaginar encontrar outro cara como ele, nem mesmo se eu passasse anos e anos namorando. Eu sabia disso durante nosso verão especial juntos, mas ainda decidi sair para a faculdade de enfermagem.

Ontem, domingo à tarde, depois que terminamos de fechar a loja pela última vez que eu trabalharia lá, Marty e eu saímos para jantar. Durante toda

a semana, evitamos falar dele e de mim, juntos ou não juntos. Nós tínhamos acabado de nos divertir e vivemos como se a semana fosse para sempre, e nos levou até o domingo para admitir que todas as coisas boas chegam ao fim.

Foi quando percebi que precisava fazer uma escolha. Eu poderia dizer 'obrigada pelo jantar', dar um abraço amigável em Marty e nos deixarmos parte como amigos - ou, eu poderia deixar claro que queria vê-lo novamente.

Eu tinha ido com a segunda opção. Ele concordou em me visitar no próximo fim de semana e conhecer minhas duas melhores amigas.

Isso significava que... o que quer que tivéssemos entre nós, ambos estávamos dispostos a continuar tentando nos ver e possivelmente tentar resolver alguma coisa. Eu não tinha ideia de como poderíamos fazer uma hora de carro e dois trabalhos totalmente diferentes funcionam, mas... Bem, nós não precisávamos nos preocupar com isso ainda. Eu não queria parar de falar com Marty e de passar tempo com ele. Eu não queria que fôssemos apenas uma aventura.

Eu mudei na minha cadeira de pelúcia, cruzando as pernas e movendo o livro que eu não estava totalmente lendo para o meu outro joelho. Se Marty não tivesse concordado em vir a Nova Orleans neste fim de semana, eu não tinha ideia de como iria passar a semana. Eu já sentia falta dele o suficiente. Se ele não tivesse concordado com a visita... não tenho certeza do que teria feito. Então, eu bani essa ideia da minha mente.

Suspirando, eu desisti do livro, fechei em torno de um pedaço de papel em um marcador e coloquei o livro pesado dentro da minha mochila. Eu poderia muito bem voltar para casa, jantar e depois tentar novamente. Talvez com alguma comida em mim, eu pudesse me concentrar.

Eu tinha me dado um longo e bom olhar no espelho da casa da minha mãe no sábado de manhã depois que acordei. Eu nunca tinha mencionado uma única coisa para Marty sobre as minhas últimas horas estudando, e ele tinha me dito que minha bunda era sexy. Minha bunda foi a única coisa que me fez sentir auto-consciente, e ele me pagou um elogio, sem sequer perceber o quanto isso significava.

Isso não significava que eu tinha um passe livre para ir e comer todas as batatas que eu queria ou estourar um saco de pipoca tarde da noite , mas eu me senti... melhor. Melhor sobre o jeito que meu jeans se encaixa, e melhor sobre o que quer que seja que me fez passar pela escola de enfermagem - mesmo que isso fosse um petisco muito liberal.

Antes de sair da biblioteca, tirei uma foto da minha mochila pesada e a enviei para Marty com a legenda ‘estudando para minhas fichas’. Assim que entrei no carro para dirigir a curta distância até a casa da irmandade, ouvi um zumbido e verifiquei meu telefone para encontrar uma foto de uma papoula vermelha brilhante.

‘Você entendeu’, dizia a legenda, e não pude deixar de sorrir - mas não sorria para a flor. Eu estava sorrindo sobre o homem que havia enviado a flor, o que eu veria novamente neste fim de semana.

***

Hoje era o dia. Mais especificamente, hoje era sábado e, mais importante, hoje era o dia em que Marty estava dirigindo até aqui para me ver.

Eu estava flutuando nas nuvens a manhã toda. Quando acordei, Abigail estava sentada à sua mesa com um livro de teoria musical na frente dela em sua mesa, e eu praticamente me levantei da cama em um rascunho de alegria. — O que te deixou de bom humor? — ela perguntou quase desconfiada, provavelmente porque eu estava impaciente e me esforcei para me concentrar toda a semana.

— Marty vem hoje, — eu a lembrei quando peguei uma muda de roupa e me dirigi para o chuveiro.

— Oh, sim. — Eu não podia culpá-la por esquecer. Sua audição para a Orquestra Filarmônica de Louisiana estava chegando, e ela estava quase sempre preocupada em praticar. — Você vai nos apresentar, certo?

— Claro! Se você tiver alguns minutos para gastar em algum lugar além de um teclado. — Eu quis dizer as palavras como uma piada, mas elas soaram um pouco insensíveis à luz do que eu estava literalmente pensando. — Desculpa. Eu sei que você está ocupada.

— Não muito ocupada para conhecer esse cara que trocou você pelas flores, — ela me disse, suas sobrancelhas se unindo e os cabelos vermelhos, sem escova que pendiam descontroladamente em torno de seu rosto, dando-lhe um olhar feroz.

— Não foi exatamente assim que aconteceu...

— Isso é para ele explicar, — disse Abigail docemente. — Vou fazer omeletes no café da manhã. Você está aí, Zoe? — Um gemido abafado veio do pedaço embrulhado na cama de Zoe. — Parece um sim. Eles terminarão quando você sair do banho, provavelmente.

— Legal, obrigada. Vou perguntar ao Marty quando ele acha que vai chegar aqui para que vocês possam conhecê-lo... mas seja legal, por favor — acrescentei. — Sem exigir explicações ou espancando um cara que pode ou não ter escolhido flores sobre mim.

Abigail deu de ombros e conseguiu manter a cara séria até que ela desapareceu pela porta para descer as escadas - que ela desceu de tanto rir que eu podia ouvir mesmo com a porta fechada. Honestamente... foi bem

engraçado. Marty definitivamente riria quando eu lhe contasse mais tarde, e Zoe até abandonara a pretensão de dormir para rir. Joguei um travesseiro nela e fui para o chuveiro.

Ei, a que horas você acha que vai chegar aqui?

Eu mandei uma mensagem para Marty antes de entrar nos revigorantes jatos de água. Quando saí - com a pele fumegando e os espelhos embaçados - recebi uma resposta.

Mamãe quer que eu ajude hoje, e nós temos uma grande festa no domingo. Então eu vou chegar lá por volta das 5 da tarde... mas eu não posso ficar :-(

Ah ok! Eu não posso esperar.

Não contei a ele o desapontamento que me enviei no espelho. Quanto mais cedo eu pudesse vê-lo novamente, melhor, e eu realmente esperava que sua mãe o deixasse hoje também para que pudéssemos sair juntos na cidade. Se ele chegasse às cinco, isso limitaria o que poderíamos fazer.

Bem, eu me consolava espremendo o excesso de água do meu cabelo na pia. Ele tem que trabalhar. Ainda podemos sair esta noite para um restaurante ou algo assim. Talvez pudéssemos ir ao bar da Abigail e ouvi-la tocar - as bebidas lá eram decentes e razoavelmente baratas, e como

estudante da Tulane, eu podia conseguir descontos em comida lá - só não álcool. Que ninguém achava justo, mas era o que era.

Eu não deveria estar incentivando Marty a beber, no entanto. Eu ainda não estava convencida de que ele não bebesse demais. E eu não podia negar que uma ou duas vezes durante a semana, quando ele me enviou uma foto segurando uma cerveja ou com uma no fundo; Eu perguntei se essa era a primeira cerveja do dia. Na primeira vez, ele havia respondido a minha pergunta com calma, mas, na segunda vez, percebi que ele estava um pouco irritado por eu ter me recusado a largar o assunto da bebida.

Eu não podia evitar. Marty estava sendo ridículo com sua frase 'eu conheço meus limites' que ele evocava em sua defesa toda vez que eu mencionava álcool. Como eu havia dito antes, os limites não tinham nada a ver com nada. Os seres humanos não foram feitos para absorver uma tonelada de álcool, e seu metabolismo começaria a fazer coisas ruins depois de um ponto, tanto quando bebia como quando parava repentinamente... doenças muito piores poderiam resultar do alcoolismo, também. Doenças sérias.

Pelo menos eu veria por mim mesma hoje se ele realmente estivesse bem. Se ele não o fizesse, bem... eu nunca tinha tido um encontro no consultório do médico, mas eu estava sempre falando sobre como eu gostava

de tentar coisas novas. Poderia ser uma experiência interessante, desde que todos estivessem bem no final.

Foi a nossa vez de varrer e esfregar os pisos de madeira, de acordo com o cronograma de quarto a quarto ampliado para a geladeira. Então, minhas colegas de quarto e eu decidimos ir em frente e fazer a tarefa, já que todas nós tínhamos lugares para ficar mais tarde e nenhuma de nós queria deixá-la até o último minuto. Em primeiro lugar, porém, nós apreciamos nossas omeletes juntamente com torradas, distribuídas com manteiga e geleia de morango.

O café da manhã nos fortaleceu e fez a limpeza ir rapidamente. Eu até decidi ir um pouco mais longe, tirando o aspirador e passando por cima do tapete na sala e nas várias peças de mobília.

— Você realmente se importa com esse cara, não é? — Zoe perguntou quando eu desliguei o aspirador.

— Sim?

— O suficiente para quebrar a arma antiga e vasculhar os incontáveis desperdícios.

Voltei a ligá-lo e avancei para Zoe, tentando fazer o bocal da mangueira sugar o cabelo dela. Ela gritou e subiu as escadas. Não estava prestes a arrastar o pesado aspirador até lá, desliguei-o, recolhi o cordão e guardei-

o. — Talvez... — Eu olhei para baixo algumas migalhas em uma das mesas. — Talvez apenas uma rápida limpeza.

Vários lenços Clorox e um pano depois, todas as superfícies da sala brilhavam com uma nova vida, e minhas mãos cheiravam a produtos químicos. Seria um exagero ter um segundo banho, então resolvi lavar minhas mãos duas vezes e fazer um teste de farejamento.

E agora, eu sabia que era melhor fazer algum trabalho, porque no momento em que Marty chegou, não havia como eu não gastar cada segundo com ele. Esse pensamento me levou a editar meu trabalho de pesquisa, às 23h59 de hoje mais uma vez.

Logo depois que apertei o botão de envio, Marty me mandou uma mensagem.

No meu caminho.

Oh meu Deus. Eu limpei a casa, tomei banho, terminei uma tarefa importante, e praticamente tudo que eu precisava antes de Marty chegar aqui... exceto me vestir. A camisa e o short esportivo que eu usava agora eram bons para fazer tarefas domésticas, e absolutamente não bons para passar um tempo com um homem bonito.

Felizmente, quando subi as escadas, Zoe estava em nosso quarto e disposta a tirar uma folga do dever de casa para me ajudar com o meu

guarda-roupa. Eu não diria que Abigail e eu não fazíamos ideia do que estávamos fazendo quando se tratava de roupas fofas e moda, mas Zoe estava definitivamente à nossa frente. Seus pais eram ricos e compras de roupas era uma atividade semanal que ela gostava com sua mãe.

Quando ela segurou uma blusa jeans de gola alta, uma blusa branca e um par de leggings escuras que encontrou no meu armário, hesitei em levá-las. Eu não usava aquelas leggings há algum tempo e não fazia ideia de como elas me ficariam agora.

— É por isso que você as experimenta, boba. — Zoe empurrou tudo em minhas mãos e virou-se folheando uma revista enquanto eu mudava.

As pessoas mais sensatas colocam suas calças antes das blusas. Coloquei tudo, menos as leggings primeiro, depois tive que reajustar todo o resto corretamente. Elas estavam apertadas... Eu podia senti-las abraçando as curvas da minha bunda, assim como o jeans tinha.

Mas Marty disse que minha bunda era sexy naqueles jeans. Essas leggings não eram tão diferentes.

— Feito, — chamei, ajustando as mangas da jaqueta.

— Sim, garota! — Zoe jogou a 'Vogue' na cama e circulou-me como se eu fosse um pedaço particularmente bonito de comida de tubarão. — Você parece incrível nisso. E essas botas marrons são tão perfeitas.

— Sim, — eu concordei, desta vez com entusiasmo. Eu realmente gostava dessa roupa. Espero que Marty também...

Quando abri a porta, meia hora depois, para aquele rosto bonito e familiar e boné de beisebol virado para trás , a primeira coisa que ele disse foi: — Nossa, você está incrível!

Ambas, Zoe e Abigail, ouviram isso e se jogaram em movimentos exagerados de desmaio atrás da porta. Corei, mais de suas travessuras do que do elogio. — Obrigada. — Marty parecia quente como sempre - forte, confiante e aqueles olhos sensuais. Eu poderia continuar para sempre - e eu não conseguia pensar em um bom elogio para dar a ele sem que soasse como um eco ou um clichê brega. Em vez de dizer algo estranho, eu apenas recuei e gesticulei para ele entrar. — Marty, estas são minhas melhores amigas, Zoe, — apontei. — E Abigail.

— Olá, — que soou juntos, dando Marty os mais óbvios, uma vez possível. Para ser justa... eu fiz exatamente a mesma coisa com todos os caras que elas já haviam me apresentado. Era o que as melhores amigas faziam.

— Oi, — Marty cumprimentou-as enquanto olhava ao redor da casa. — Uau, este lugar está limpo.

Todas nós trocamos olhares assustados.

— Quero dizer, para uma casa cheia de garotas da faculdade, — ele recuou rapidamente, pensando que tínhamos nos ofendido. — Os caras são muito desleixados... quero dizer.

Através daquela linguagem secreta de melhor amiga, decidimos deixar isso de lado. Eu poderia explicar isso a ele mais tarde, se surgisse.

Nós nos sentamos, e me acomodei no meu lugar como se estivesse pronta para assistir a um filme com uma tigela de pipoca e um refrigerante. Eu não esperava falar alguma coisa durante essa conversa, então decidi que poderia me sentir confortável.

Eu tinha razão. Zoe e Abigail não gritaram exatamente com Marty, mas definitivamente o levaram através de um desafio completo de perguntas. Ele não pareceu se importar com nenhuma delas e respondeu a cada uma como veio, não parecendo desconfortável nem um pouco.

Nós não ficamos muito tempo - Abigail precisava se preparar para o trabalho, e eu queria Marty para mim mesma. — Elas parecem muito legais, — Marty observou quando nos dirigimos para sua caminhonete.

— Elas são boas amigas, — eu concordei. — Elas podem ser um pouco... intensas, no entanto.

— Elas estão apenas olhando por você. — Marty ligou o caminhonete.

— Sim, — eu concordei, me perguntando por que Marty não se afastou do meio-fio.

— Então…

— Sim? — Eu disse novamente, desta vez fazendo da palavra uma pergunta. Olhei de lado para Marty, que olhou para mim... esperando por ele para dizer algo profundo e filosófico sobre amizade.

— Uh, onde estamos indo?

— Oh. Sim. — Corando furiosamente pela segunda vez hoje, eu disse a ele: — Eu imaginei que íamos jantar, depois pegar algumas bebidas no bar onde Abigail trabalha. Fica no French Quarter e ela toca piano.

— Perfeito. O que você tem em mente para o jantar?

— Na verdade, eu estava pensando gumbo[4]. — Eu não tinha comido desde o café da manhã, e uma deliciosa tigela quente de gumbo de frutos do mar fumegante fez crescer água em minha boca.

— Parece bom. Apenas me diga como chegar lá.

Minhas habilidades de navegação nos trouxeram rapidamente para o restaurante. Este lugar especial era especializado em gumbo e tinha várias opções deliciosas para escolher - incluindo uma amostra para aqueles que não

[4] um guisado ou sopa grossa, geralmente feita com frango ou frutos do mar, verduras e quiabo ou às vezes filé como espessante.

podiam decidir. Não demorou muito tempo depois que estávamos sentados para decidir compartilhar um que tinha camarão, salsicha e frango, bem como algumas especialidades da casa.

Cada tigela era incrível, e uma era suficiente para dois compartilharem, então saímos quentes, cheios, alegres e prontos para beber.

Com moderação, eu me lembrei quando as notas do piano de cauda de Abigail soaram acima do barulho da multidão dentro do bar do French Quarter, onde ela trabalhava.

Eu pedi uma margarita congelada, com vontade de algo mais doce que cerveja. Claro, Marty pediu cerveja. Nós levamos nossas bebidas para uma mesa perto da banda para ouvir Abigail tocar por um tempo. Ela sorriu para nós em volta da tampa aberta do piano de cauda.

— É legal que eles tenham uma banda ao vivo, — Marty me disse, inclinando-se entre as músicas para ser ouvido sobre a tagarelice do bar movimentado.

— Não é? — Eu concordei, então vi alguém do outro lado da sala. — Eu vou atropelar e dizer oi para um amigo meu. Você quer vir?

— Claro, — ele disse sem hesitação, pegando sua cerveja e em pé.

— Oh... ótimo! — Levantei-me rapidamente e mostrei o caminho, um pouco surpresa. Eu acho... talvez eu esperasse que ele ficasse aborrecido por

eu querer sair esta noite? E que eu queria que ele conhecesse muitos dos meus amigos? Eu não sabia por que eu pensaria isso ou por que ele se sentiria assim.

Enquanto observava Marty falar e se misturar facilmente com quem eu o apresentava, percebi que talvez estivesse esperando que ele agisse como um ou dois dos meus ex. Eles eram caras que se tornaram exes em primeiro lugar, em parte porque não eram muito sociais e não gostavam de passar tempo com meus amigos. Encontrar pessoas sociais pode ser difícil às vezes.

Não esta noite. Eu me diverti muito flutuando de mesa em mesa, bebendo minha margarita e apresentando Marty para as pessoas. Eventualmente, eu desisti de dizer: — Este é Marty, meu... amigo da escola— e comecei a dizer: — Este é meu namorado, Marty. — Ele me deu um olhar de lado que eu não conseguia ler a primeira vez que eu eu o chamei assim, mas a margarita estava zumbindo no meu cérebro, e ele não me corrigiu, então eu continuei dizendo isso.

Finalmente, mesmo em minhas botas geralmente confortáveis , meus pés estavam começando a doer. — Você está prestes a ir? — Perguntei a Marty quando o cara que ele estava falando se afastou.

— Sim. — Ele terminou sua cerveja e me seguiu para fora. Quantas dessas ele teve? Eu deveria estar acompanhando, não era?

— Você está bem para dirigir? — Eu perguntei. Eu certamente não estava. Eu não sabia o que estava naquelas margaritas, mas apenas duas me atingiram como um caminhão cheio de tijolos.

— Claro. Eu não deixaria ficar preso aqui. Ou sair da minha caminhonete. Vamos para a casa da irmandade e então eu preciso voltar para Lafayette.

— Quero dizer, eu meio que presumi que você faria, — eu disse. O álcool estava fazendo o seu trabalho, e eu percebi que precisava assistir a mim mesma ou poderia dizer algo um pouco brusco demais. Cuidadosamente mastigando minhas palavras me manteve longe de problemas até que voltamos para casa, então Marty me acompanhou até a porta.

— Hey, — ele disse suavemente enquanto eu deslizei minha chave na fechadura.

Eu me virei, e seu corpo robusto bloqueou a dura luz da varanda e cobriu nosso beijo em uma escuridão confortável e fresca. Eu já estava tendo problemas para ficar de pé, e a euforia repentina quase me despojou das minhas sensibilidades remanescentes, então me agarrei a Marty por estabilidade. Eu me pressionei a ele quando nosso beijo se aprofundou. Seus braços se envolveram ao meu redor, e os meus o abraçaram, envolvendo-nos em uma reviravolta de sombras entrelaçadas.

Minhas mãos deslizaram por seu peito, demoraram-se em seus ombros e subiram em seu pescoço para descansar em sua mandíbula - exceto que nunca chegaram ao seu maxilar. Em um instante, eu quebrei o beijo e agarrei seu queixo, empurrando a cabeça para o lado e sentindo seu pescoço com meus dedos. — O que é isso? — Eu perguntei, pressionando levemente contra o caroço em seu pescoço e tentando determinar seu tamanho.

Marty empurrou minha mão para o lado para sentir por si mesmo. — Uma espinha, talvez? Está começando a ficar quente, e minha pele se rompe às vezes quando eu trabalho ao sol e suo o dia todo.

— Isso não parece uma espinha, — eu insisti, pegando sua mão e traçando seus dedos ao redor dela. — Pode ser qualquer coisa.

— Maggie, se você está de volta à minha bebida — como eu disse a você toda vez, me sinto bem. Ainda me sinto bem.

Eu queria bater meus punhos contra o peito dele e gritar até que ele entendesse minhas preocupações, mas eu sabia que estava bem bêbada agora, e isso não faria absolutamente nada. Em vez disso, levei um momento para me concentrar na sua barba e falei com calma. — Olha, você vai ao médico quando chegar em casa? Você sabe... para um checkup normal, e menciona esse caroço?

Ele olhou para mim por um momento, balançando a cabeça, mas parecendo indeciso. — OK tudo bem. Eu vou na próxima semana. Isso vai fazer você se sentir melhor? Deixar sua mente à vontade?

— Sim, e sim, — eu disse imediatamente, aliviada o suficiente para cair de volta em seus braços e instantaneamente perdoá-lo por ser teimosa - outro efeito colateral da bebida. — Estou tonta, — eu ri, de repente me diverti comigo mesma.

Ele riu e balançou a cabeça novamente, mas o movimento tinha um significado totalmente diferente agora. — Eu acho que você está um pouco mais que isso. Vá para a cama, Maggie. Eu vou falar com você amanhã? — Eu concordei, mas não antes de terminar de onde havíamos parado com um beijo longo, ainda que ligeiramente inebriado.

Jogando roupas ao redor - em silêncio, porque minhas colegas de quarto estavam dormindo - deitei na minha cama, me sentindo como uma nova pessoa. Um peso foi tirado dos meus ombros com o consentimento de Marty para ver um médico. Ele disse que nada estava errado, e ele provavelmente estava certo... mas eu não me sentiria bem até que ele visse um médico de verdade.

Ele iria na segunda ou terça-feira, provavelmente, e eu poderia parar de me preocupar e me concentrar em me tornar uma enfermeira.

CAPÍTULO DEZ

Marty

Uma TV rugiu com pistas de riso sobre algum show de comédia. Um personagem de desenho animado cantou seu ABC em outro na longa sala retangular. As paredes eram limpas e brancas, repletas de pinturas periodicamente para quebrar a monotonia. A luz do sol entrava pelas janelas. Os tetos altos elevavam-se muito acima das filas de cadeiras, e as plantas altas viviam seus dias congelados no tempo na sujeira falsa.

Eu sempre odiei consultórios médicos. Eles pareciam tão limpos e confortáveis, mas suas salas de espera projetavam uma mensagem que era uma mentira. A doença era tudo menos limpa e confortável. Felizmente, porém, hoje eu estava aqui apenas para um check-up, não para qualquer coisa específica, como a maioria das outras pessoas aqui estavam.

Eu olhei de volta para a revista descansando em meus joelhos. Eu não tinha realmente lido uma palavra de 'Motor Trend', apesar do fato de que eu estava segurando por dez minutos. Eu tinha minha caminhonete. Esses carros esportivos sofisticados não tinham nenhum uso prático, e eu não tinha nenhum interesse real neles além de evitar que eu ficasse entediado enquanto esperava.

Por sorte, eu tinha Maggie para isso. Enviar mensagem. Eu mandei uma mensagem em resposta a ela.

O que você faz depois do trabalho hoje à noite?

Eu olhei ao meu redor.

Não muito. Nenhum plano hoje. Queria que você estivesse aqui para que eu pudesse ter alguns.

Mais algumas semanas no semestre. Então eu posso dirigir e te ver.

Mesmo a ideia distante de ver Maggie novamente colocou um sorriso no meu rosto.

Apenas deixe-me saber se você ficar muito estressada e precisar de uma pausa.

Eu não posso me permitir rupturas agora... só posso desejar.

Podemos apenas sentar e abraçar enquanto você trabalha. Meio intervalo.

Não me faça aceitar isso…

Sorri de novo. — Marty LaFleur? — Uma voz feminina chamou. Eu olhei para uma enfermeira que segurava a porta entreaberta, esperando. Meu coração afundou. Eu tinha conseguido esquecer totalmente onde estava. Coloquei meu celular no bolso e coloquei a revista sobre a

mesa. Quanto mais cedo eu terminasse isso, mais cedo eu poderia sair e aproveitar o resto do meu dia.

— Oi, — eu cumprimentei a enfermeira, determinada a ser educada.

— Olá, Marty. Como você está hoje? — Ela tinha aquele tom de voz que todas as enfermeiras usavam. Aquela que tinha sido claramente ensaiada pelo menos mil vezes, mas ainda soava doce, sincera e carinhosa. Nós conversamos preguiçosamente por alguns segundos antes de chegarmos à sala aberta onde eles tiraram as medidas de altura e peso. Então ela começou a fazer negócios e começou a fazer perguntas depois de me mudar para uma sala de exames. Em alguns momentos, a enfermeira saiu dizendo: — O médico estará em breve.

E ele foi. O Dr. Arthur Willamon tinha sido o médico de escolha da família LaFleur durante anos e, embora eu não gostasse muito de exames, gostava dele. Levantei-me para apertar sua mão quando ele entrou. — Boa tarde, doutor.

— Marty! Bom te ver. Faz algum tempo. O que é sempre uma coisa boa, é claro. — Nós dois sorrimos com sua pequena piada.

— Como está Ellen?

Conversamos sobre minha família e sua família por um momento enquanto ele acessava o computador e revisava a papelada que a enfermeira havia preparado para ele.

— Ok, Marty, então por que você está aqui hoje?

Para baixo aos negócios. Eu disse a ele que estava aqui apenas para um checkup, e o médico assentiu. Continuamos conversando enquanto ele passava por todos os movimentos de um exame normal. Então meus ombros relaxaram um pouco quando ele se sentou em sua cadeira. Em apenas um minuto ou dois, ele estaria pronto e eu poderia estar a caminho...

— Ei, doutor. Eu notei algo no meu pescoço outro dia, certo... — Eu estendi a mão e senti o nó. — Bem aqui. Tenho certeza que não é nada, mas já que estou aqui, pensei em perguntar.

—Hm. Vamos dar uma olhada. — Ele sentiu o nó, pressionando diretamente em cima e em volta. — Ok, Marty, deixe-me fazer mais algumas perguntas.

Os médicos faziam dois tipos de perguntas: inespecíficas e específicas. Quando faziam perguntas inespecíficas, eles só queriam cobrir todas as bases e certificar-se que você teria um bom, checkup completo. As perguntas específicas, no entanto... era quando você poderia dizer que algo estava errado. Eles nunca diziam nada - provavelmente não querendo causar

alarme ou tirar conclusões precipitadas antes que tivessem um diagnóstico sólido - mas as perguntas revelavam que sentiam que algo estava errado.

Estas foram questões específicas. Essas eram perguntas sobre como eu me sentia ultimamente e meus hábitos - particularmente meus hábitos de bebida. Eu quase comecei a reduzir o número de cervejas que eu consumia em uma noite, mas me contive. Como eu havia dito a Maggie, me sentia bem e não sentia como se bebesse demais - não para mim, pelo menos.

— Ok. — Dr. Willamon entrou em algumas coisas para o computador. — Marty, acho que seria sensato para você fazer uma biópsia. Eu não posso dizer apenas olhando ou sentindo o que é essa lesão, e pode não ser nada - ou poderia ser alguma coisa. Precisamos estar seguros aqui e agendar uma biópsia, de preferência imediatamente. Você precisa de mim para explicar o que é uma biópsia?

— Não, eu sei o que é, — eu consegui, meus lábios de repente secam. — Uh… deixe-me ver o meu calendário. Vou ligar e agendar uma assim que fizer isso.

— Ok, mas não espere. Verifique sua programação hoje e faça a biópsia imediatamente. Enviarei o encaminhamento e eles olharão seus registros e o colocarão em breve o quanto antes.

— Ok. — Dr. Willamon esperou como se esperasse que eu perguntasse o que ele achava que poderia estar errado. Quando eu não disse nada, ele se levantou, com seu jeito alegre habitual, e apertou minha mão antes de sair.

Eu parei brevemente na mesa enquanto a recepcionista copiava meu cartão de seguro, então corri para a minha caminhonete. Uma biópsia poderia ser para... qualquer coisa, na verdade. Minha mãe tinha conseguido uma há alguns anos e acabou sendo nada. Eu não duvidei disso quando entrei no meu, e não seria nada sério.

Eu precisava verificar meu calendário, no entanto. Eu nunca tinha certeza de quando eu poderia ter uma entrega atrasada que minha mãe tinha adicionado sem o meu conhecimento.

Em casa, o delicioso cheiro de salmão assaltou minhas narinas e minha mãe me chamou: — Na hora certa! Eu comecei o salmão. Você vai fazer saladas?

— Claro, mamãe. — Eu escorreguei meus papéis do consultório do médico dentro de uma gaveta no suporte ao lado da minha cama e fui para ajudar com o jantar.

Depois do jantar, tínhamos a limpeza para fazer e depois nos sentamos no sala de estar como uma família e assisti TV por um tempo. Então, satisfeito com o dia, fui para a cama... só me lembrei daqueles papéis e da biópsia

quando era definitivamente tarde demais para ligar e marcar uma consulta. Amanhã, decidi sonolento, tirar uma selfie rápida para Maggie junto com uma mensagem de boa noite.

No dia seguinte, a loja estava mais movimentada do que há algum tempo. Eu tinha trazido os papéis para ligar e marcar uma consulta, mas os deixei na caminhonete e dirigi o veículo da empresa o dia todo - de novo, lembrando-os apenas quando cheguei em casa depois de um longo dia de trabalho. Mais um dia não poderia doer. Eu coloquei no meu porta-luvas.

Uma coisa levou a outra, e uma semana se passou. LaFleur Flowers foi definitivamente mais do que passar metas de vendas, e minha mãe, embora ocupada, estava quase sempre de bom humor. — Acho que vou contratar alguém para ajudar, — ela me disse em uma tarde de quarta-feira. — Estamos ocupados o suficiente. Vai ser diferente... ter alguém que não seja da família envolvida com o negócio, você sabe. Mas acho que vai ser bom para nós.

Eu me encostei no balcão uma vez que fiquei de pé a maior parte do dia. Agora, eu estava começando a me sentir meio cansado. — Concordo. Tem estado muito ocupado apenas para nós dois lidarmos com isso ultimamente.

— Eu com certeza gostaria que Maggie não estivesse se tornando uma enfermeira. — Minha mãe percebeu como ela soou e mudou de rumo. — Eu não quero dizer isso! Quer dizer, eu queria que ela ainda estivesse por perto e

tivesse algum tempo livre. Essa garota é muito trabalhadora. Confiável também.

— Sim, ela é.

Minha mãe viu as estrelas sonhadoras nos meus olhos e me deu um tapinha no ombro. — Ela é boa para você, Marty.

Isso foi quarta-feira. Hoje era sábado e, embora o dia estivesse apenas começando, eu estava pensando em tirá-lo. Eu estava tão cansado ultimamente. Era difícil acordar, difícil de fazer o meu trabalho, difícil sair com os amigos depois... eu atribui isso a excesso de trabalho, honestamente, e eu esperava que minha mãe encontrasse esse novo funcionário em breve. Embora, eu possa estar pegando um resfriado ou algo assim - eu tive um pouco de febre na noite passada.

Fiquei deitado na cama, sentindo-me muito esgotado e mole para me mexer e dando a mim mesmo aquele discurso de 'mais cinco minutos'. Apenas alguns minutos e eu me levantei…

Ela é boa para você, Marty. Boa para você. Ela era... Maggie me fazia feliz, me dava alguém para conversar e colocava um sorriso no meu rosto quando eu estava mais ocupado. Ela se importava comigo... e preocupava comigo.

Estendi a mão até a mesa de cabeceira, abri a gaveta de baixo e tirei os papéis que o médico me dera. Eu me virei de costas e disquei o número. — Oi. Meu nome é Marshall LaFleur. Sim claro. Eu cheguei para um compromisso... duas semanas atrás, e o Dr. Willamon me disse para fazer uma biópsia?

Eles foram capazes de me encaixar na segunda-feira. Um peso caiu dos meus ombros quando outro peso diferente se instalou em seu lugar, e eu me forcei a sair da cama. Eu definitivamente não iria me deitar aqui agora - hora de ir trabalhar.

Eu fiz isso no sábado e domingo, e embora eu não tenha dito nada para a minha mãe, eu senti essa exaustão opressiva e esmagadora o tempo todo - como se eu tivesse ficado acordado por dias. A febre desapareceu por um tempo no sábado, dando-me algo para agradecer por... e depois voltou no domingo como uma vingança.

Eu tive que tirar parte da segunda-feira de manhã, e inventei uma desculpa em vez de dizer à minha mãe o porquê. Ela era como uma espécie de Maggie em alguns aspectos, e eu sabia que ela se preocuparia se eu dissesse a verdade.

Então, eu entrei no hospital e fui fazer a biópsia. Todo o processo não era nada - muito parecido com um tiro. Eu nunca tinha tido medo de agulhas antes, mas pensei eu mesmo olhando para esta quando ela saiu.

Claro, depois da biópsia, tive que esperar pelos resultados. Na terça-feira, eu realmente não me sentia bem e acabei tirando o dia no trabalho. Mamãe pôs as costas da mão na minha testa e sentiu o suor frio da febre. Então ela surpreendeu... não me assustou... quando ela decidiu abrir a loja 30 minutos atrasada para me fazer o café da manhã. Antes de sair, ela colocou um copo extra de suco de laranja e colocou um remédio no meu criado mudo.

Um dia de descanso e me senti um pouco melhor - até o trabalho, de qualquer maneira. Minha mãe me disse para trabalhar na estufa hoje, para o caso de eu decidir tirar o resto do dia de folga.

Então, recebi uma ligação de um número que não reconheci. Então eu abaixei e respondi: — Olá?

— Olá, posso falar com o Marshall LaFleur?

— Sou eu, — eu disse, um pouco confuso.

— Estou ligando para informá-lo de que os resultados da sua biópsia chegaram e precisamos vê-lo hoje, se puder - se não, o mais rápido possível.

— Por quê, o que os resultados dizem? — Meu coração afundou como uma pedra, roubando-me a pouca energia que eu tinha quando me sentei fortemente em um grande tronco.

— Eu não tenho permissão para lhe dar os resultados por telefone.

— Não... está tudo bem... diga-me agora.

— Espere por um momento, por favor, enquanto eu recebo permissão do Dr. Willamon.

— Ah… okay…

Eu ouvi um clique e sabia que ela tinha me colocado em espera. Enquanto esperava, eu estava massageando a nuca e lutando contra a vontade de desligar.

— Olá, Sr. LaFleur?

— Sim... sim... eu estou aqui.

— Você foi diagnosticado com Linfoma de Hodgkin - um tipo tratável de câncer.

Um tipo tratável de… Eu não conseguia nem pensar na última palavra. Isso não era possível, eu estava bem até alguns dias atrás. — Não, — eu me encontrei dizendo.

— Precisamos que você entre o mais rápido possível para discutir as opções de tratamento, — disse a mulher, sua voz irradiando simpatia, mas claramente determinada a fazer seu trabalho. — Podemos esperar para ver você hoje?

— Eu-sim - eu acho. Vou fazer uma ligação. Então dirigir... eu acho. — Se eu pudesse me mover desse ponto.

— OK. O Dr. Willamon estará pronto para falar com você — prometeu ela, depois desligou.

Eu sentei lá com o telefone na mão por um longo tempo. Então, liguei para outro número.

— Ei! — Maggie respondeu alegremente. — Está bem? Você não está trabalhando?

— Eu - uh…— eu limpei minha garganta. — Eu fui.

— Ok? — Agora ela parecia confusa e um pouco preocupada. — Algo está errado?

— Eu… eu fui ao médico. Eles dizem que eu tenho… — Percebendo que ela provavelmente não poderia me ouvir, eu falei. — Eles dizem que eu tenho… Linfoma de Hodgkin. É um... — Eu não podia dizer o que era o barulho que ela acabou de fazer. Foi uma tosse, um suspiro ou um pequeno grito? Mas senti que ela estava ciente do que era o linfoma de Hodgkin, então não precisei explicar. Pelo que pareceu uma eternidade, eu apenas sentei lá com a pá encostada no meu ombro, cercado por leitos de flores enquanto esperava que ela dissesse alguma coisa. Para me dizer o quanto ela estava

arrependida, para me perguntar como eu me sentia, até para dizer ‘eu avisei’, ... qualquer coisa.

— Vai ficar tudo bem. — Sua voz veio forte, com certeza... quase mandona, e eu quase sorri quando percebi isso. — Eu conheço o melhor oncologista de Nova Orleans, e vi o nível de cuidado que eles dão aos pacientes aqui. Vai ficar tudo bem. Você vai ficar bem, Marty.

Eu não limpei a única lágrima que escapou do canto do meu olho e escorregou pelo meu rosto. — OK.

— Você ficará bem. Eu prometo.

CAPÍTULO ONZE

Maggie

Eu gostava de falar alto. Eu gostava de saber coisas. Eu gostava de estar certa.

Ou eu costumava. Mas então, eu estava certa de uma maneira que eu não queria - que ninguém quereria. Eu tinha dito a Marty que seus hábitos não eram saudáveis. Eu lhe pedi para ver um médico. E ele tinha, e recebera algumas das notícias mais assustadoras que uma pessoa poderia receber: câncer.

Se eu pudesse estar errada pelo resto da minha vida, seria melhor.

Suspirei, sentada do lado de fora do Centro de Câncer da Universidade de Tulane, em um banco na agradável e pequena área arborizada. Eu não quis dizer isso, e eu sabia que só porque uma doença era desconhecida, isso não a tornava menos perigosa. Sem minha intuição e conhecimento de enfermagem... bem, eu não queria pensar sobre isso.

Pelo menos, de todos os tipos de câncer, o linfoma de Hodgkin era um dos mais tratáveis. Fresco em minha mente de todas as minhas leituras e pesquisas, eu sabia que das pessoas diagnosticadas com a doença de Hodgkin, uma grande porcentagem sobreviveu e se recuperou completamente.

Mas as estatísticas não me confortariam agora. Eu precisava que Marty chegasse em dez minutos como ele deveria, ser admitido no centro e começar a receber o tratamento que ele precisava antes que eu pudesse me sentir um pouco melhor sobre essa situação.

Eu me abracei com força, embora a tarde do final de abril fosse desconfortavelmente quente, desejando que a sensação do meu próprio toque fosse Marty envolvendo seus braços em volta de mim. Sempre que ele me tocava, eu me sentia tão segura - como se nada mais pudesse me alcançar ao seu redor. Nada de ruim poderia chegar até mim. Nada do que aconteceu poderia me machucar.

Agora, de repente... nada estava seguro. Nenhum de nós estava seguro. Eu queria... eu precisava do Marty na minha vida, e não aguentaria se...

Pare com isso, eu me ordenei severamente, me levantando do banco e voltando para dentro. Eu não podia começar a sentir pena de mim, isso era simplesmente ridículo. Isso era sobre Marty e ter certeza que ele ficaria bem. Isso era sobre seus pais, que tinham que estar preocupados e assustados com ele e sua família. Eu só precisava confiar em anos de pesquisa e avanços em tratamentos e deixar o melhor oncologista em Nova Orleans - Dr. Haley Richards - fazer seu trabalho.

Algo molhado espirrou nos pisos imaculados. Enxuguei as lágrimas, tentando com raiva esconder todos os traços que elas tinham existido. Marty estaria aqui em segundos, e eu não tinha tempo para lágrimas agora.

E então sua caminhonete parou na pista de descida do paciente e seu pai estava dirigindo. Eu não tinha tempo para nada além de correr pelas portas e me jogar nos braços de Marty. — Hey, — eu consegui através de onde eu tinha o meu rosto enterrado firmemente em seu pescoço.

— Ei.

Eu podia sentir o calor de uma febre irradiando de sua pele, ele soava um pouco rouco, e ele parecia tão, tão cansado - mas o abraço quente e reconfortante que era compartilhado ainda me fez sentir segura, e isso quase me derrubou. Mas eu não conseguia chorar, não agora. Eu ia ser enfermeira. Enfermeiros tinham um trabalho a fazer. Pessoas para ajudar.

Soltei Marty para abraçar a mãe e sorri tristemente para o pai, que tinha vindo com o filho para o apoio e para ver onde ficaria no futuro próximo. O rosto de sua mãe tinha traços de lágrimas, mas ela parecia perceber, como eu, que chorar não ajudaria ninguém e provavelmente só machucaria Marty quando ele precisasse ser forte. Todos nós precisávamos ser fortes.

Segurei a mão de Marty enquanto conversávamos com o Dr. Richards. Doendo como ele parecia, os calos em suas mãos eram os mesmos,

e seu aperto ainda apertou o meu para trás com uma força que iria levá-lo através disso. Durante todo o processo de explicar os diferentes tratamentos, sua eficácia e o tratamento específico de quimioterapia com que o dr. Richards queria começar Marty, segurei sua mão e seu pai deixou uma mão no ombro. Marty não falou muito - apenas balançou a cabeça ou balbuciou sua concordância uma ou duas vezes - mas eu podia sentir sua mão apertar a minha nas palavras câncer, tratamento e especialmente quimioterapia.

— Ninguém gosta, Marty. Ninguém quer fazer isso ou mesmo ouvir. Mas isso vai te ajudar a melhorar. Isso ajudará você a voltar para sua vida. Para mim.

Aqui, segurando a mão dele e tentando o meu melhor para consolá-lo através das explicações simpáticas mas sérias do médico, eu me perguntei como eu já o deixara ir. Deixei-o ficar em Lafayette, sem mim. Ou como eu o deixei, talvez. Eu não sabia exatamente como isso tinha acontecido, ou qual de nós tinha deixado acontecer, ou nós dois - mas eu sabia agora que não podia me separar dele novamente. Eu precisava dele na minha vida, e estava determinada a mostrar isso a ele. Eu começaria aqui mesmo com uma mão simples, só para que ele soubesse que não estava sozinho.

Eventualmente, o médico terminou de falar, e sua mãe, pai e eu tivemos que voltar para a sala de espera para que Marty pudesse estar preparado para os tratamentos, que começariam imediatamente. O médico saiu da sala com a

gente e brevemente nos disse que ela estava muito esperançosa e que o câncer não estava muito avançado. — Tenho grandes esperanças de que a quimioterapia seja muito eficaz no caso de Marty. Ele precisará ficar aqui sob nossos cuidados por uma a duas semanas, só para garantir que não haverá efeitos colaterais na quimioterapia, mas depois disso, ele pode ser levado para outro lugar para continuar os tratamentos.

A mãe de Marty agradeceu ao Dr. Richards. Eu não disse nada, me sentindo um pouco fora do lugar - era um momento incrivelmente difícil para a família dele, e eu acabara de me reconectar com Marty. Mas a mãe dele me puxou para outro grande abraço, finalmente desabando em lágrimas e me agradecendo por estar lá para o filho dela.

Claro, eu não conseguia segurar minhas próprias lágrimas agora, então nos sentamos e nos abraçamos e choramos por alguns minutos. Eu não tinha me permitido realmente chorar desde que descobri, e me senti bem em parar de conter meus sentimentos, mesmo que apenas por um momento.

Uma vez que Marty estava hospedado no centro de câncer, onde eu estava terminando meu último estágio na escola de enfermagem, eu podia vê-lo todos os dias, porque ele estava lá quando terminava meu turno.

Sua mãe e seu pai foram para casa um dia depois que Marty começou os tratamentos, e sua mãe me disse - chorando de novo - que a única razão pela

qual ela sentia que poderia sair e abrir a loja de novo era que eu estava aqui, cuidando de Marty e ficando com ele sempre que eu podia.

E eu fiz. Quando terminei meu trabalho por um dia, eu saí do meu uniforme e me dirigi ao seu quarto para sentar ao lado da cama dele. Nós conversamos sobre qualquer coisa e tudo e assistimos programas de TV juntos. Mais de uma vez, Marty adormeceu durante uma conversa ou episódio, com a mão na minha ou segurando minha mão no peito.

Uma vez, depois que eu me levantei bem cedo e dormi particularmente mal na noite anterior, adormeci com a cabeça na cama ao lado de Marty. Eu acordei e encontrei seus dedos emaranhados no meu cabelo como se ele o tivesse penteado com seus dedos enquanto eu dormia. Ele estava dormindo agora, então eu cuidadosamente desenrolei cada dedo e fui pegar um café - depois que eu lhe escrevi uma nota rápida para que ele não pensasse que eu tinha ido para casa sem dizer adeus.

Normalmente, eu trazia um livro ou dois e os lia de vez em quando ao lado da cama. Às vezes ele perguntava sobre eles, e nós nos divertíamos lendo os termos médicos e adivinhando o que eles significavam. Marty notou que muitos dos termos pareciam ser os nomes oficiais das flores, o que fazia sentido - muitos dos dois eram derivados de raízes latinas.

Um tópico ao qual nós voltavamos continuamente era sobre os velhos tempos. Essas foram algumas das melhores lembranças que tivemos juntos, e

elas nos lembraram da nossa inocência - uma época em que Marty não estava doente, e eu ainda não tinha ido para a escola.

Eu mencionei isso, pretendendo ser divertido - uma piada, ou uma boa lembrança ou algo parecido.

— Eu estava tão feliz por você quando você foi aceita na escola de enfermagem, — admitiu Marty. — Eu sabia que não poderia ficar no caminho da vida que você queria construir para si mesma, no entanto.

— Bem… foi o mesmo para mim também. Você estava investindo nos negócios da família e eu sabia que não poderia te afastar disso. Mas eu... — Cruzei as pernas na cadeira de plástico ao lado da cama para me dar um pouco mais de tempo para terminar. — Eu senti sua falta por muito tempo depois que saí. Eu acho que nunca parei de sentir sua falta. — Nenhum de nós realmente sabia o que dizer, então ficamos sentados lá até que percebi o quão tarde era. — Eu acho que é melhor eu estar chegando em casa, hein? — Eu comecei a me levantar.

A mão de Marty saiu e agarrou meu pulso, me puxando de volta para o meu lugar. — Desculpe, — disse ele depois de um momento, e soltou. — Você pode ficar um pouco mais?

Não foi a primeira vez que ele me pediu para ficar, mas eu nunca tinha visto aquele lampejo incerto atrás de seus olhos. — Sim, eu posso ficar um

pouco mais. — Nenhuma coisa para acertar neste segundo, nenhum adeus aparentemente permanente para suportar.

— Eu nunca quis que você fosse embora, — disse Marty suavemente. — Depois do ensino médio, eu até pensei em ir com você - sabendo que não teria sido aceito. Pensei em mudar-me para Nova Orleans e encontrar um emprego e um apartamento perto de Tulane. Eu sempre amei o Garden District... É tão bonito e cheio de muita história.

Meu coração pulou várias batidas. Eu me inclinei mais perto. — E eu sonhava às vezes, — eu disse a ele. — Antes de sair. Eu sonhei que você também viria, e poderíamos construir nosso relacionamento enquanto eu estivesse na faculdade, ficássemos juntos, fôssemos para o inferno ou céu.

— E então você foi embora. — Sua voz era triste, mas não doía. Ele sabia porque eu tinha ido. Marty pigarreou e desviou o olhar. — Foi um pouco mais de um ano depois que você saiu quando eu comecei a namorar a Sarah. Uma coisa levou a outra e começamos a fazer sexo…

— Marty. Você não precisa explicar...

Ele se virou para mim. — Eu quero que você saiba tudo sobre mim.

— Ok. — Eu dei um tapinha na mão dele.

— E… bem… Depois de alguns meses, ela sugeriu que nos casássemos. No começo, pensei que talvez ela estivesse grávida... mas não era

isso. Como se viu, ela só queria se casar, eu acho... como suas duas irmãs. Então, — ele deu de ombros, — eu fui junto com isso.

— Por que você terminou?

— Nós realmente não estávamos certos um para o outro. Depois que a excitação do sexo começou a desaparecer, ela foi visitar suas irmãs em Indiana... e nunca mais voltou. Então, um dia, eu estava trabalhando na loja quando um delegado do escritório do xerife entrou e me serviu com os papéis do divórcio. Depois que os assinei, nunca mais a vi ou ouvi falar dela. Sarah se foi… poof… Fora da minha vida.

Minha respiração engatou. Agora, eu o queria porque isso não aconteceria conosco... não desta vez. — Eu não vou te deixar... não de novo, — eu disse a ele, apertando sua mão. — Nunca. Eu te amo. Eu te amei desde aquele verão.

— E eu te amo. Tanto, Maggie. — Ele agarrou minhas duas mãos, e por um momento, ele parecia como sempre, trabalhando ao redor da loja - forte, seguro de si, e no controle - e eu sabia que tudo ficaria bem. Nós tinhamos um ao outro, e nós passaríamos por isso. Ele inclinou a cabeça para trás e riu. — Porra, eu gostaria de poder levantar e girar em torno de você e te abraçar agora.

— Talvez não se levantar e me balançar, mas... — Eu me inclinei, passei meus braços ao redor dele com a cabeça em seu peito, e o abracei com tanta força como ousava, apenas o soltando quando minhas costas começaram a doer da desajeitada posição.

Ele sorriu para mim, então estremeceu e soltou uma risada trêmula. — Esqueci por um segundo que as coisas doem, — ele admitiu. — Foi bom esquecer, no entanto.

Isso me deu uma ideia... mas eu não tinha certeza. Ele estava pronto para isso? Ajudaria, ou apenas seria inoportuno e fora do lugar? — Eu poderia, uh… ajudar com isso, talvez. Fazer você esquecer um pouco mais, quero dizer.

— Mesmo? — Até mesmo a ideia de se sentir melhor parecia fazê-lo se animar. — Como?

Eu era normalmente a inocente, aquela que não conseguia dar uma dica e era ignorante quando alguém tentava ser sugestivo. Marty provavelmente já teria percebido se estava se sentindo melhor... mas era por isso que isso poderia ser uma boa ideia. Uma rápida olhada para a porta me disse que estava fechada, e eu também precisava dar uma olhada nas paredes - só para ter certeza de que não havia câmeras de segurança na sala nem nada. — Com um pouco de... isso?

Minha mão torceu para fora da dele, deslizou sob o vestido de hospital para o abdômen que ainda estava duro depois de mais de uma semana no hospital - e veio descansar sobre algo que não era duro ainda, mas ficaria em breve.

Eu vi as coisas clicarem em sua cabeça. Seu olhar se tornou luxurioso, e ele recuperou um pouco de sua brincadeira. — Eu não sei, as enfermeiras podem entrar e ver o show... E se meu ritmo cardíaco subir?

Eu me inclinei perto de sua orelha. Ele virou a cabeça, provavelmente esperando por conversa suja... e eu sussurrei: — Você não está ligado a um monitor cardíaco.

Sua risada engatou quando comecei a esfregar sua protuberância sobre sua cueca - um pouco hesitante, porque eu não tinha certeza se ele estava envolvido nisso ainda.

Ele me deu uma resposta para isso quando agarrou minha bunda, apertando mais forte sempre que minha mão provocante se aproximava da ponta.

Encorajada, retirei minha mão apenas o tempo suficiente para colocá-la sob a cueca ainda por baixo da bata e do cobertor. Meus dedos envolveram seu pau agora latejante, e era intoxicante sentir seu aperto no meu pulso enquanto eu descansava minha mão direita em seu peito para me equilibrar e

me inclinava, dando aos meus quadris um balanço provocativo. Marty não perdeu tempo em deslizar a mão por baixo do meu short e agarrar minha bunda por cima da minha calcinha enquanto eu trabalhava.

Nenhum de nós podia ver o que eu estava fazendo debaixo do cobertor... mas nós dois podíamos sentir. Eu podia sentir isso sempre que um súbito aumento de prazer o provocava em um pequeno suspiro e Marty... Bem, é claro, ele podia sentir tudo.

Minha mão ficou escorregadia. Eu me concentrei na ponta, pegando esse pré-gozo com a palma da minha mão para que eu pudesse deslizar para cima e para baixo com mais facilidade... e fazer com que se sentisse melhor. Mas… talvez houvesse algo mais que eu poderia fazer que seria ainda melhor.

Afastei minha bunda de seu alcance, mas deixei meu short ligeiramente puxado para baixo para que ele pudesse ver minha carne. Empurrando os cobertores para trás, peguei o máximo que pude em minha boca.

Ele era tão grosso e longo que eu não podia acomodá-lo o tempo todo, mas se a reação dele fosse qualquer coisa para julgar, ele estava bem com isso. Ele estremeceu quando eu prendi meu cabelo para trás do caminho com uma mão e comecei a balançar minha cabeça para cima e para baixo. Apertei meus lábios, escondi meus dentes e senti-o ficar ainda mais duro ao fazer uma pausa para lambê-lo como um picolé.

Eu deixei meu cabelo solto, agarrei a base de seu pau e comecei a seguir o mesmo movimento que os meus lábios. Para cima, para baixo, para cima, para baixo - pausa - whoops eu perdi o ritmo em algum lugar no prazer de Marty agitando-se, para baixo... Adicionando um pouco de língua? Minha língua encontrou um ritmo, provocando a ponta e sacudindo ao longo do pau.

Eu sabia que ele estava chegando perto. Eu podia sentir isso. Ele se levantou para me encontrar, procurando ainda mais prazer. Minha língua trabalhou mais rápido, concentrando-se naquele ponto doce. Minha mão segurou um pouco mais forte.

A coxa de Marty endureceu sob a minha mão e senti uma corrente de líquido bater na minha língua. Eu mantive tudo indo - a mão, a língua, os lábios, só um pouco mais, até que eu pudesse dizer que ele estava acabado e ele deu uma pequena contração. Então, deixei ir, encontrei as toalhas de papel e, delicadamente, como se estivesse em um jantar e eu não queria ser rude, cuspir seu gozo nas toalhas.

Eu ainda podia sentir o gosto dele, e quando voltei para Marty, percebi que tinha uma pequena partícula de seu esperma no meu rosto. Eu limpei com a base do meu polegar e lambi meus lábios para verificá-los também.

Marty ainda estava deitado lá, se recuperando. Peguei mais duas toalhas de papel e limpei-o cuidadosamente, puxei sua cueca e alisei o cobertor como se nada tivesse acontecido. — Então... funcionou?

Por um segundo, ele apenas olhou para mim e meu coração caiu. E se eu tivesse piorado a dor, ou ele se sentisse ainda mais cansado agora? Eu só queria que ele se sentisse melhor... apenas por esses poucos segundos.

— Perfeitamente. — Um bocejo enorme dividiu a palavra. — É hora do cochilo agora?

A tensão escorregou dos meus ombros. Eu sentei na minha cadeira e inclinei minha cabeça para baixo em meus braços cruzados na cama ao lado dele. — Definitivamente. — Senti sua mão descer em meu braço e virei meu pescoço para o outro lado para ver seus olhos já fechados. — Fico feliz que eu pude ajudar.

Eu não tinha certeza se ele ouviu as palavras para saber o quanto eu as queria dizer.

CAPÍTULO DOZE

Marty

Finalmente, minha permanência no centro de câncer estava quase no fim, e sentei-me em uma cadeira ao lado da janela completamente vestido pela primeira vez em várias semanas. Percebendo a revista relacionada à saúde na mesa ao meu lado, abri e folheei um artigo informativo sobre o câncer. Fiquei um pouco surpreso ao descobrir que podia lê-lo sem que meu coração diminuísse e garras de medo surgissem em minha mente. Mesmo os termos médicos, e aquela palavra em particular, quimioterapia, não me deixavam mais entrar em pânico.

Por muito tempo, mesmo depois de começar a quimioterapia, não quis acreditar no que estava acontecendo. Talvez o Dr. Willamon tenha cometido um erro. Talvez o oncologista tenha cometido um erro. Talvez eu tenha tido algum tipo de vírus, afinal.

Essa noção era completamente ridícula, é claro. Nenhum médico iria começar uma pessoa em quimioterapia se eles não tivessem câncer. Mas depois que superei meu período de negação, tudo rapidamente se tornou um pesadelo que era muito real. Eu não sentia dores terríveis o tempo todo, mas

sentia sempre algum tipo de desconforto que variava desde um desconforto no estômago até uma exaustão geral e fraqueza constante.

Odiei isso. Eu odiava sentir como se tentasse pegar um copo de água- muito menos uma pá ou um saco de fertilizante - eu quebraria em mil pedaços. Eu odiava me sentir cansado o tempo todo. Eu odiava a profunda dor que começava depois das duas primeiras semanas - na verdade, esse sentimento era o pior. Eu odiava tudo sobre essa situação, exceto por uma coisa.

Maggie. Todos os dias, ela vinha me ver - às vezes mais de uma vez - e todos os dias, mesmo que por pouco tempo, eu me sentia melhor porque ela estava lá. Seu sorriso, sua risada - eles nunca mudaram. Ela sempre fazia piadas e ria de si mesma quando eu não conseguia encontrar a energia para sorrir. Ela me contava sobre o seu dia, às vezes com a minha opinião e outras vezes apenas conversando consigo mesma se eu não ficasse falando muito.

Um dia eu dormi muito mais do que o normal. Toda vez que eu acordava, olhava para a cadeira ao lado da minha cama, onde ela sempre ficava sentada, mas ela nunca estava lá. Eu perguntei a enfermeira sobre ela quando ela entrou para verificar em mim. — Oh, Maggie? Ela já esteve algumas vezes hoje... disse que você estava dormindo e não queria te acordar. Ela disse que voltaria hoje à noite por alguns minutos, e dessa vez acordaria se você ainda dormisse.

Isso fez meu coração inchar. Maggie entendia. Ela sabia que eu preferiria que ela me acordasse do que me deixasse pensar que ela não tinha vindo visitar o dia todo. Ou encontrar uma maneira de me dizer se ela não conseguiria fazer isso por algum motivo.

O médico também me verificava todos os dias, às vezes duas vezes. Ele perguntava coisas do tipo: — Como você está se sentindo? — E me dizia algo que era como encorajamento: — Você está indo bem... O linfoma de Hodgkin é um dos cânceres mais tratáveis, e seu tratamento está progredindo. — exatamente pelo livro - sem complicações, nada incomum. Estou satisfeito com o seu progresso... Exceto por uma coisa que ele com tato absteve-se de mencionar, provavelmente porque não era um resultado direto do câncer.

Finalmente, depois de anos e muitas conversas com Maggie que sempre terminou comigo negando, eu tinha que admitir que tinha ido longe demais com a minha bebida. Pouco mais de uma semana depois da minha terapia, mencionei à enfermeira que estava suando e tremendo o dia todo.

Ela checou meu exame de sangue, fez algumas perguntas e imediatamente me disse que isso não era um efeito colateral da quimioterapia - apenas a abstinência de álcool.

Ouvir de um profissional médico treinado - e do alívio de que não era algo pior - finalmente enfiou no meu crânio o quão insalubre meus hábitos tinham sido.

Claro que não pude beber durante o tratamento. A enfermeira havia me dito que esses sintomas desapareceriam muito antes de a quimioterapia terminar, mas eu ainda posso ter vontade de beber. Ela estava certa também. Às vezes, ainda gosto do sabor de uma cerveja gelada.

Hoje, um dia antes de eu ser liberado do hospital e continuar meu tratamento em outro lugar, eu tinha muito a agradecer. Eu sabia que isso não significava muito... ainda não. Eu ainda tinha um longo caminho a percorrer. Mas eu estava progredindo, e não pude deixar de me sentir mais feliz sabendo que minha mãe e Maggie estavam vindo para me ajudar a entrar em minhas novas escavações.

Eu não estava indo muito longe - a poucos quilômetros de distância de um bloco de alojamento fornecido pelo centro de câncer para pacientes que precisavam ficar por perto para terapia. Aqueles poucos quilômetros, entretanto, me levaram de uma sala branca estéril e para um lugar com cortinas, paredes pintadas, uma cozinha e móveis que não serviam para tirar sangue ou verificar os batimentos cardíacos - ah, e claro, cadeiras para visitantes, com os visitantes sendo principalmente Maggie.

Anteontem, ela veio me visitar depois de seu último dia de rotações no centro. — Sim! — Ela anunciou orgulhosamente quando eu perguntei se ela realmente estava pronta. — Eles até me deram uma festa - você sabe,

cupcakes no escritório. Eu pensei que era uma festa de despedida, mas adivinha o quê?

Eu podia adivinhar facilmente, porque Maggie estava absolutamente radiante e fazendo um trabalho terrível de esconder seu sorriso, mas eu queria deixá-la me dizer. — O que é isso?

— Eu passei pelo exame de enfermagem, e eu fui contratada. — Ela pegou minha mão e saltou para cima e para baixo. — No Centro de Câncer da Universidade de Tulane. Eles querem que eu fique como uma enfermeira e comece a trabalhar depois da formatura!

Eu abri meus braços para que ela pudesse mergulhar neles para um abraço. — Parabéns, — eu disse a ela. — Você é incrível.

Maggie tinha me segurado por mais um momento até que ela literalmente começou a tremer de excitação e recuou, provavelmente por medo de me machucar. — É tão bom! Eu vou ficar bem aqui em Nova Orleans, perto de você. Vou ter que verificar com o gerente do caso, mas tenho certeza de que a família tem permissão para ficar com você em seu novo local. E eu acredito que eles também permitem aos cuidadores. Eles me conhecem e...

Eu não tinha parado Maggie - eu nunca quis fazer isso. Mas, enquanto ela continuava monologando alegremente sobre o futuro e todas as

possibilidades, notei mais e mais coisas fofas sobre ela que eu havia perdido antes.

Maggie gesticulava muito quando ela estava feliz como se os movimentos a mandassem voando para o futuro antecipado mais rápido. Ela nunca parecia ficar sem coisas para falar, mesmo quando tudo que eu fazia era sorrir ou acenar com a cabeça. Maggie era destemida. Quando ela planejou seu futuro, ela trouxe o meu para a mistura e começou a fazer planos para mim também.

Eu sabia o que estaria fazendo em um futuro próximo, mas era realmente divertido ouvir Maggie projetar cenários e situações diferentes para mim e decidir o que eu faria dentro deles. Mesmo quando eu ofereci quase nenhuma entrada, ela ainda conseguiu colocar um pouco daquela mandíbula digna de Maggie.

Uma vez que esse jeito mandão foi o que salvou a minha vida, eu jurei que nunca mais me importaria com isso.

No dia seguinte, Maggie já estava aqui quando mamãe chegou para inspecionar meu novo local. Sem surpresa, ela estava absolutamente emocionada ao ver Maggie e puxou-a para um grande abraço de agradecimento. Então, ambas começaram a manter uma longa conversa sobre mim enquanto eu estava ali, sentado na minha cadeira.

— A enfermeira me contou sobre a retirada do álcool quando fui visitá-la na semana passada, — disse minha mãe. Eu estremeci um pouco, na lembrança de quão longe eu deixei as coisas deslizarem. — Maggie, querida, quero que você saiba que, como família, estamos cortando nossa bebida. Esta foi uma chamada para acordar Andrew também, e eu finalmente consegui convencê-lo a ir ver o nosso médico de família, pela primeira vez em...

— Sério? — Eu interrompi. — Papai vai ao médico.

— Sim, Marty. Eu também fui ontem. Nós nunca fomos muito cuidadosos.

A partir do gesto vigoroso de Maggie, eu poderia dizer que ela concordou de todo coração.

— Como tem sido para você, querido?

Este 'sido' foi direcionado para mim, e eu sabia muito bem o que ela estava perguntando.

Eu dei de ombros desconfortavelmente, lamentando que eu tivesse me inserido na conversa das mulheres. — Ok, eu acho. A enfermeira me disse que eu poderia desejar álcool mesmo quando os sintomas acabassem. Ela não estava errada. Ontem à noite, eu tive o pensamento selvagem de ligar para Maggie e pedir a ela para me pegar uma cerveja. Apenas uma cerveja... Isso

não poderia machucar, certo? Errado e eu sabia disso. Eu não liguei para Maggie.

— Eu estava apenas me perguntando. Quero usar você como um bom exemplo para seu pai.

— Bem... então diga a ele que isso é um pedaço de bolo. — Ela riu e eu sorri um pouco. Quanto mais cedo pudermos sair do assunto de beber, melhor.

— Isso não é muito melhor do que o hospital? — Maggie disse, olhando entre nós. — Há até uma varanda, Sra. Ellen. Dê uma olhada.

— Oh, de volta aqui? — Minha mãe foi até uma porta no fundo da sala, abriu-a e inclinou-se para fora. — Isso é incrível. Você pode ver um parque... e... que lindo jardim. — Ela saiu pela porta para dar uma olhada melhor.

— Você está bem? — Maggie perguntou, sentada no sofá ao meu lado.

— Sim. — Eu observei minha mãe se inclinar sobre o corrimão e acenar, um sorriso terno cruzando seu rosto. — Deve haver uma criança lá embaixo. Maggie, quero parar de beber.

— Você meio que tem feito isso, — ela apontou. — Agora, você só tem que continuar.

— Eu sei, mas penso nisso às vezes. Quase liguei para você para me pegar uma cerveja antes. Pode ter sido os remédios falando, — eu brinquei, jogando fora o quão perto eu estive de pegar o telefone.

— E eu não teria dito absolutamente nada e trouxe-lhe um copo de chá doce... Meu favorito... lembra? — Ela riu por um momento, em seguida, deixou-o desaparecer em seriedade. — Eu acho que ficar sóbrio é uma ótima ideia, e eu estarei aqui a cada passo do caminho para apoiá-lo através disso. Através de tudo.

— Eu sei. Eu sei que você vai, e eu aprecio isso. — Eu segurei suas bochechas e a puxei para perto para um beijo amoroso. — Sou muito grato por você. Eu te amo tanto…

CAPÍTULO TREZE

Maggie

— Maggie, alguém já te disse que você é uma pessoa incrível?

Parei no meio de dobrar um lençol para pensar. — Uh… sim, na verdade. Marty fez. Por quê?

— Foi uma pergunta retórica. — Zoe revirou os olhos.

— Oh, desculpe. Eu não entendi. Por quê?

— Sem brincadeiras. Enfim, eu estava dizendo porque as coisas não foram exatamente as mais fáceis para você ultimamente. Eu não posso acreditar que você esteve no melhor humor da sua vida todos os dias. Tipo, honestamente... como você está fazendo isso? Eu mal podia sobreviver estudando para as finais. Deixar sozinha qualquer outra coisa…

Eu sabia o que ela queria dizer, mas não precisava ser tão diplomática sobre isso. — Não há problema em falar sobre Marty, Zoe. Mesmo. Eu serei uma enfermeira licenciada assim que nos formarmos. E aprendi que falar como se nada estivesse errado não ajuda os pacientes.

— Tudo bem. — Zoe pareceu aliviada por parar de dar voltas. — Sim, é impressionante que você tenha conseguido ficar tão feliz com o tratamento de Marty e as finais e tudo mais.

— Eu acho que é um pouco estranho. Mas sinceramente, acho que eu fiquei muito mais calma quando soube que Marty estava a uma hora de distância e ambos estávamos super ocupados. Nada do que está acontecendo com ele é bom, mas nos aproximou. Agora eu posso vê-lo todos os dias.

— Oh isso é ótimo. Quer ajuda?

— Oh meu Deus, sim. — Eu joguei seus dois cantos da folha que eu estava tentando dobrar. Usando a velha técnica de dobrar trabalhando em equipe, fizemos o trabalho em pouco tempo. Eu coloquei os lençóis na cama, então acabei me pondo ao lado deles. — Eu não posso acreditar que estou saindo.

— Nem eu. — Zoe e eu paramos um momento para olhar em volta do nosso enorme quarto no andar de cima com seus móveis para três. — Vai ser... diferente.

— Mas bem diferente, — eu decidi por nós duas. — Nós sabemos o que nossos futuros serão depois da faculdade. Nem todo mundo é tão sortudo.

— Verdade. — Pela expressão de Zoe, eu poderia dizer que ela estava pensando no que eu estava pensando - nós íamos ter um grande abraço de

adeus quando a van se afastasse mais tarde. Então, devemos provavelmente esperar por isso e não começar a ficar muito sentimental agora.

Ainda havia muito a fazer, então manter o sentimentalismo sob controle acabou sendo fácil. Eu tinha que pegar meus pratos na cozinha, embalar todas as minhas roupas em sacolas e malas, e me certificar de que qualquer peça quebrável estivesse presa em plástico bolha ou papel de embalagem e aninhada dentro de suas caixas.

Então, como se viu, não tínhamos caixas suficientes. Nós tínhamos todas as que eu usei quando me mudei anos atrás, mas aparentemente minhas coisas tinham crescido.

Zoe e eu discutimos sobre o que eu deveria fazer. Devo esperar o cara chegar e ver o que ele sugeriu; tentar empilhar os itens restantes em caixas já embaladas ; ou colocar o resto em sacolas plásticas? — Sacos vão derramar, e suas coisas vão entrar em todos os lugares dentro do caminhão, — Zoe argumentou.

— Claro, mas eu estou literalmente me movendo uns quatro quilômetros de distância, — eu indiquei. — Se eu pedir ao motorista para ir devagar, tudo bem.

— E você não pode empilhar caixas. E se não houver espaço suficiente no caminhão para tudo sem empilhá-las?

— Oh, por favor. Eu não tenho nada perto de lixo suficiente para encher um caminhão inteiro. Eu só estou recebendo um porque eu tenho zero amigos em Nova Orleans com mudanças.

Abigail entrou naquele momento, e ambas nos viramos para ela e perguntamos ao mesmo tempo: — O que você acha? — Ela ergueu as mãos no ar, virou-se e saiu novamente.

Nós tínhamos ficado um pouco irritadas uma com a outra, mas tivemos que rir. — Vamos… tentar encaixar mais nas caixas. Vou perguntar ao carregador sobre o resto quando ele chegar aqui. — Sugeri. Nós não tínhamos muito tempo de qualquer maneira.

— Parece bom.

Enquanto terminávamos, Zoe e eu conversamos sobre os homens e a vida após a faculdade o tempo todo, rompendo risos ou risos completos mais de uma vez.

— É seguro entrar agora? — Abigail perguntou depois de nos ouvir rir.

— Completamente, — eu prometi a ela. — Na verdade, poderíamos usar alguma ajuda.

— OK. Com o quê? — Ela se sentou no chão ao nosso lado.

Com Abigail lá, nosso trio estava finalmente completo. Juntas, nos divertimos muito e não fizemos absolutamente nada até que o caminhão chegou.

Logo, o motorista veio para nos ajudar a começar a carregar as coisas lá embaixo, olhou para o que foi deixado sem embalagem e disse que não haveria problema em colocar o que sobrou nas malas por uma distância tão curta. Mandei para Zoe um sorriso triunfante. Ela ignorou, é claro, e pegou uma caixa.

Nós carregamos o caminhão rapidamente, e como eu esperava, minhas coisas ocuparam uma quantidade ridícula de espaço na traseira. Isso foi bom, porque a maioria das minhas coisas acabaria empilhada em um canto dentro do apartamento de Marty por um tempo até que seu tratamento terminasse. Então, teríamos que encontrar um lugar nosso.

No dia em que falei com a gerente do caso dele, a Sra. Franklin, para aprovação para morar com Marty e me tornar sua cuidadora durante sua estada, expliquei: — Não sou exatamente da família. Eu sou namorada dele.

Contei a ela que Marty e seus pais estavam a bordo e que eu acabara de fazer o curso de enfermagem. Então, seus olhos se iluminaram quando ela me reconheceu de minhas rotações no centro do câncer. — Oh, olá, Maggie. Eu não tenho nenhum problema com você se mudando. Você será uma grande ajuda para todos nós... outro conjunto de olhos treinados em nosso paciente.

— Ela sorriu, — E eu tenho certeza que a recuperação de Marty será rápida com você ao lado dele.

E agora, hoje foi o dia. Finalmente chegou a hora de eu sair da irmandade, deixar minha vida universitária para trás e passar o tempo antes de começar minha carreira como enfermeira com o homem que eu amava.

E… eu estava animada. Eu sabia que cuidar de alguém durante a quimioterapia não era tarefa simples, e haveria tempos difíceis e longas noites, mas não me importava. Qualquer coisa que me mantivesse perto de Marty me manteria feliz - assim como eu havia dito a Zoe.

Eu estava animada até que tudo foi colocado no caminhão e não havia mais nada a fazer além de entrar e sair dirigindo. Antes que eu pudesse fazer isso... senti os olhares das minhas duas melhores amigas chatas nas minhas costas.

Enquanto o motorista abaixava a porta de metal do caminhão e a trancava, eu puxei Abigail e Zoe para o abraço mais apertado que eu poderia reunir com meus braços não sendo capazes de alcançar completamente ao redor delas. — Eu vou sentir sua falta pessoal. — Abraçar abafou minha voz, escondendo minhas emoções até que eu me contivesse, e todas nós nos separamos.

— Eu vou sentir sua falta também. Mas nos veremos novamente em breve! Nós temos que sair. Zoe ainda não está indo embora e eu também não estou.

Eu sabia disso, mas o caminhão em movimento atrás de mim fez tudo parecer tão definitivo. — Ok. — Eu as puxei para mais um abraço. O motorista, que provavelmente assistia a despedidas chorosas o tempo todo, sentou-se no banco do motorista com o nariz no celular.

Finalmente, fui para o meu carro, acenando para as minhas duas amigas o tempo todo, e parti, deixando um capítulo da minha vida para trás com a grande casa antiga.

Não havia muito tempo para ficar sentimental durante a viagem, já que a viagem era realmente apenas alguns quilômetros. Depois disso, tive que informar a recepção que estava me mudando e, com a ajuda do motorista, transportar todas as minhas coisas pelo elevador até o apartamento de Marty.

— Você pode deixar minhas coisas aqui, e eu vou levá-las? — Eu perguntei ao motorista. Marty pode estar cansado e eu estava me sentindo... protetora, eu acho.

— Claro, não há problema.

— Hey. — Eu sorri para Marty enquanto carregava a primeira das minhas coisas para o quarto. — Desculpe eu cheguei aqui tarde.

— Estou feliz por você estar aqui. — Ele me observou trabalhar. Então, com o canto do meu olho, vi os dedos dele tremerem ligeiramente como se ele quisesse ajudar.

Nós conversamos um pouco enquanto eu movia as coisas até que eu estava sem fôlego.

— Quer se sentar lá fora? — Eu perguntei. Era final de abril - apenas alguns dias antes da formatura - e os dias em Louisiana estavam começando a ficar quentes demais - mas hoje era um dia lindo.

— Certo. Eu estava esperando que você fosse. — Agora, foi a minha vez de ficar com os dedos nervosos. Eu realmente queria ajudá-lo a sair do sofá, mas eu sabia que essa era uma das poucas coisas que ele poderia fazer sozinho - ele não gostaria que eu tirasse isso dele. Então, eu estava contente em abrir a porta da varanda aberta. Em seguida, fechar quando ele estivesse fora.

Nós nos sentamos perto um do outro, virando nossas cadeiras para que pudéssemos olhar para aquele parque enquanto demos as mãos ou colocamos uma mão na coxa um do outro. — Como você está se sentindo? — Eu perguntei baixinho, não querendo perturbar um pássaro que estava

empoleirado em uma pequena árvore ornamental próxima. Eu fiz questão de perguntar como Marty se sentia uma ou duas vezes por dia, mas não mais do que isso. Eu confiava nele para me deixar saber se algo estava errado.

— Não tão ruim hoje. Ainda dolorido, mas não tão cansado quanto na semana passada.

Fazia pouco tempo desde o último tratamento de quimioterapia, o que era de se esperar. Ainda assim, era bom ouvir que tudo estava normal. Fizemos o que normalmente fazíamos - conversámos sobre qualquer coisa que acontecesse. Marty tinha muito mais a dizer do que o habitual, o que era fantástico - quando ele falava muito, isso significava que ele estava se sentindo melhor.

— Ei, o que é isso? — Marty perguntou, levantando a mão com cuidado para apontar.

Eu olhei nessa direção, mas não vi nada. Olhei para trás e notei que seu nariz estava todo enrugado como se ele fosse espirrar ou algo assim. — O que há com você? Não há nada lá. — O pólen poderia ser um problema para pacientes com câncer? Não parecia tão ruim agora...

— Não, só... apenas olhe... ali.

Desta vez, sua expressão era maliciosa. Ele está empurrando meus botões... Mas, eu me levantei e me inclinei no corrimão, procurando a coisa que o deixou tão animado. — O que é isso?

— Oops. Está se movendo. Está aqui.

Completamente confusa, mas também rindo um pouco, me virei para ver o que estava — aqui agora.

Por um segundo, achei que o objeto em sua minúscula caixa, no canto do alpendre, no chão, era um pedaço do sol. Quando olhei mais de perto, percebi que eu era uma idiota e a garota mais sortuda do mundo e que era um anel de diamante.

— Magnolia Fontenot - meu amor, minha vida e meu coração - você quer se casar comigo?

Eu me tornei a definição da palavra 'em branco'. Eu apenas... nada. Surpreendida demais para ser surpreendida. Muito sobrecarregada para ser oprimida. Incapaz de pensar, mover ou respirar.

Quando ele começou a parecer preocupado, as emoções voltaram. Meu amor por ele subiu em meu coração, minha felicidade ameaçou explodir, e tudo que eu podia fazer era me ajoelhar ao lado de sua cadeira, tocar o máximo que pudesse e dizer — Sim, sim, sim, — uma dúzia de vezes.

A mãe de Marty veio visitar no dia seguinte. Claro, nós não tínhamos dito nada ainda. Sua mãe trabalhara arduamente na ausência de Marty e estávamos determinados a dar-lhe ótimas notícias.

O anel pressionou na minha mão quando eu fiz a minha mão esquerda em um punho abrindo a porta, escondendo-a e tentando não borbulhar como uma cachoeira e largar tudo cedo. — Olá, Sra. Ellen! Espero que você tenha tido uma viagem segura.

— Eu tive, obrigada, querida. — Ela me deu um abraço rápido e virou-se para Marty, que estava deitado em sua cama no momento. — Como você está hoje, Marty?

— Bem. — Nós compartilhamos um sorriso secreto, não tentando escondê-lo de sua mãe curiosa. — Eu vou deixar Maggie dizer-lhe.

A sra. Ellen se virou para mim, confusa, mas claramente não se preocupou, felizmente. — Do que ele está falando?

Eu não disse nada. Apenas estendi minha mão, deixando o lindo anel de noivado brilhar na luz.

— Oh, meu - oh, Maggie! — Ela voou para mim, e eu acabei recebendo o final do mais robusto e sincero abraço que eu já senti em minha vida. — Marty! — Ele conseguiu um abraço ligeiramente mais reservado. — Mesmo? Você está noivo? Mesmo?

Marty e eu compartilhamos mais um sorriso, este aberto, amplo e delirantemente feliz. — Sério sério.

CAPÍTULO QUATORZE

Marty

— Você tem certeza de que está fazendo isso? — Maggie perguntou quando abriu a porta do passageiro para mim.

— Definitivamente. É bom levantar e sair. — Eu respirei fundo, usando-o para me fortalecer enquanto tomava meu tempo para sair do carro de Maggie. Eu teria outro tratamento de quimioterapia amanhã, 8 de maio, e meu último foi em 1 de maio, o que significa que agora, eu me sentia tão bem quanto eu estava indo por vários dias. Hoje era perfeito para uma festa.

Minha mãe me ligou há alguns dias para me parabenizar novamente e me dizer que queria fazer uma festa de noivado. Ela já havia ligado para todo mundo - meu irmão Joshua, as duas melhores amigas de Maggie, e sua família... e ela anotou todas as datas em que estavam disponíveis para ver como e quando poderíamos levar todo mundo para a estufa ao mesmo tempo.

— Tudo o que resta é ter certeza de que você se sente tão bem quanto possível, — ela me disse. Eu podia ouvir a primavera trabalhando quando uma caneta clicava de fundo.

Como aconteceu, o dia 7 de maio foi perfeito para todos. Maggie, Zoe e Abigail já tinham saído na sua formatura há alguns dias, e a data também funcionou para todos os outros.

Então, aqui estávamos nós. Depois de várias e exaustivas semanas, meus próprios pés estavam finalmente de volta ao estacionamento de cascalho perto da estufa. Era tão bom estar em casa. — Vamos lá. Venha! — O riso ecoou por trás da casa, e muitos carros já estavam estacionados. — Devemos ser os últimos aqui.

— Não é bem assim. Minha mãe acabou de me mandar uma mensagem dizendo que ela está a caminho com a minha avó. Mas talvez todo mundo esteja aqui — ela admitiu pegando a minha mão. Eu prontamente peguei a dela. — Vamos?

— Certamente, minha linda noiva. — Eu queria levantar e empurrar para trás uma mecha de cabelo que caiu sobre sua bochecha rosada, dizendo-lhe para não corar, porque era verdade. Seu vestido de verão brilhante podia ser tecido a partir das pétalas de flores mais suaves, e seu cabelo encaracolado conseguia parecer bagunçado e perfeito ao mesmo tempo. Ela escolheu um batom rosa pálido que não aparecia por si só, mas quando combinava com o sorriso dela... lindo, como eu havia dito.

O riso e a conversa aumentaram quando caminhávamos juntos pelo caminho de pedra ao redor da casa. Algo cheirava incrivelmente bem, e eu

podia ouvir um chiado furioso - se eu conhecesse meu pai, ele provavelmente estava cozinhando uma dúzia de tipos diferentes de carnes.

Então, viramos e nós meio que paramos no meio do caminho, sem saber quem saudar primeiro.

Minha mãe nos viu e rapidamente colocou um jarro de chá gelado na mesa coberta de pano, depois correu sem som e nos puxou para seus braços. O resto do grupo percebeu que estávamos aqui e nos reuniu em torno de nós, nos cumprimentando, rindo, brindando e fazendo perguntas.

Eu sabia que não poderia responder a todos agora, então não tentei. Apenas mantive meu lado pressionado contra Maggie, sorri, disse 'Oi!' muitas vezes, e ocasionalmente recebi uma saudação mais personalizada. Isso foi ruim. Se meu queixo já doía de sorrir tanto, como eu conseguiria passar por toda a festa?

Eventualmente, meu pai perguntou: — Você quer se sentar? — Meus ossos me lembraram que sentar era uma ótima ideia e deixei que ele me guiasse para uma cadeira confortável que haviam trazido da sala de estar.

— Marty!

Eu conhecia essa voz. Virei-me e apertei a mão do meu irmão mais velho, sorrindo. — Joshua! Faz algum tempo. Como estão as coisas em Rayne?

Ele revirou os olhos, cruzando os braços musculosos sobre o peito. Nós éramos muito parecidos, Joshua e eu. Nós amamos esportes enquanto crescíamos e que ambos tínhamos traduzido em um hobby de exercícios regulares e corrida. — Não faz tanto tempo. Visitei você há três semanas, logo depois que você foi ao Big Easy para tratamento. Nós não estamos aqui para falar sobre mim, de qualquer maneira. — Nós dois assistimos Maggie conversando animadamente com Zoe e Abigail. — Então é ela, huh?

— Sim. — Um sorriso afetuoso passou pelo meu rosto enquanto eu observava seus gestos selvagens característicos. — É ela.

— Por que você sempre pega as gostosas? — Joshua brincou. — Mas realmente, cara, você parece feliz. E… bem… quero dizer, você parecia feliz da última vez… mas desta vez você parece muito feliz.

— Eu fiquei feliz no começo, Josh. Mas se eu fosse honesto comigo mesmo. Eu sabia que não a amava. A ela, sim. Amá-la... não é difícil. Como se viu, ela se sentiu da mesma maneira. E até Maggie voltar à minha vida, passei muito tempo tentando drenar a dor.

— Seja grato... você a encontrou novamente.

— Eu sou, — eu disse ao meu irmão. — Eu definitivamente sou.

— Bom. — Nós compartilhamos um breve abraço, e ele me deixou sentar. — Bem, eu estou ajudando o papai com a comida, então deixe-me

voltar a isso. Além disso, entre você e eu, acho que todas essas pessoas podem querer falar com você por algum motivo, e eu estou mantendo você para mim. — Joshua piscou e se dirigiu para o pátio dos fundos da casa.

Ele estava certo. Assim que ele saiu, Zoe se aproximou para dar os parabéns e me deu uma olhada de lado. — Marty. Eu tenho uma... pergunta pessoal.

— Ok… atire. O que é isso?

Zoe olhou por cima do ombro para Maggie, que estava por perto. Inclinando-se mais perto, ela sussurrou: — Eu quero saber. Como um cara que mal conseguia andar... de acordo com Maggie... saiu e comprou uma pedra de qualidade como essa?

Quando comecei a rir, Maggie se aproximou e colocou a mão no quadril. — O que é tão engraçado?

Zoe revirou os olhos. — É sobre o seu anel. Eu quero saber como Marty conseguiu comprá-lo.

Eu sorri para Maggie. — Continue. Eu não posso acreditar que você não tenha dito a ela.

Rindo para mim mesmo, observei os olhos de Maggie arregalarem-se, olhando para o anel e explicando: — Lembra que falei sobre a Sra. Franklin, gerente do caso de Marty que conheço do centro de câncer. — Zoe assentiu e

levantou a mão de Maggie para dar uma olhada no diamante. Então Maggie se virou para mim. — Por que você não diz a ela? É a sua história.

Então eu fiz. Expliquei como, quando a Sra. Franklin descobriu que Maggie estava se mudando para morar comigo, confidenciei a ela que, quando melhorasse, planejava propor a Maggie. A próxima coisa que eu sabia, a Sra. Franklin apareceu no meu quarto com seu computador, e ela me ajudou a procurar um anel de noivado que eu gostasse. Um dia depois, tomamos providências para que ela comprasse para mim em uma joalheria no French Quarter, conhecida por seus belos diamantes.

O queixo de Zoe caiu folgado. — Oh meu Deus! Você comprou isso de Marselha? — Eu balancei a cabeça. Então ela soltou a mão de Maggie e deu a ela um grande abraço. — Garota, esse cara... realmente... realmente ama você.

As duas ainda estavam rindo e examinando o anel quando a mãe e a avó de Maggie chegaram. Elas vieram e me abraçaram, e sua mãe falou longamente sobre como ela sempre soube que um dia ficaríamos juntos, e como ficaria tão orgulhosa de me ter como genro.

Sua avó sorriu, acenou com a cabeça e concordou com tudo o que a mãe de Maggie dizia, ocasionalmente dando-me um tapinha no ombro. Meu pai se aproximou, sua mão se abriu com dedos balançando e me perguntou se algo

estava faltando. Eu adivinhei cerveja corretamente, e meu pai e eu conversamos sobre como o corte de costas estava acontecendo para ele.

Mais tarde, Maggie se aproximou, comendo cenouras. — Estou tentando comer saudável, — ela me disse. — Eu me formei. Eu tenho meu trabalho agora. Chega de lanches tarde da noite... E eu vou ter um vestido de casamento em que entrar.

— Seja como for, — eu disse a ela calorosamente. — Contanto que você não perca sua bunda sexy. — Senti uma parte de mim se contorcer, e eu sorri - outro sinal positivo que eu estava melhorando.

— Hush! — Ela riu e enviou olhares furtivos ao redor. — De qualquer forma, eu estava pensando. Não podemos ficar no alojamento do centro do câncer por muito mais tempo, e não precisamos. Assim que eu receber meu primeiro salário - na verdade, quando chegar meu adiantamento - nós podemos mudar para algum lugar. Um apartamento, talvez? Perto do meu trabalho?

— Isso vai ser caro, — eu indiquei. — E eu não vou poder ajudar com as contas por… um tempo. Eu tenho uma conta de poupança bastante saudável... se precisarmos.

— Marty, meu salário como enfermeira não é muito ruim. Vamos manter o dinheiro economizado em caso de emergência. A única questão é onde... Onde devemos viver?

— Eu também tenho que pensar em LaFleur Flowers, — eu apontei. Certo

agora, eu não estava em condições de ajudar e manter um caixa, mas queria voltar aos negócios da família quando pudesse.

— Sim, eu sei. Eu pensei sobre isso alguns dias. — Ela fez uma pausa. — Lafayette fica a apenas uma hora de Nova Orleans. Quando você estiver melhor, nós poderíamos colocar algum dinheiro para uma casa em algum lugar a meio caminho entre as cidades. Então, nós poderíamos nos deslocar.

Eu cuidadosamente inclinei um pouco para frente para olhar nos olhos dela. — Você tem certeza? Eu sei que não é o que você queria.

— Marty. — Ela me deu o sorriso mais largo e mais sapeca. — Você é o que eu quero. Uma viagem de meia hora não é nada. As pessoas dirigem isso todos os dias… Não seja bobo.

— Falando de procura de casa? — Minha mãe se aproximou e sentou em uma cadeira de plástico ao nosso lado.

— Oh... sim, Sra. Ellen, — Maggie disse, gaguejando um pouco. Nenhum de nós mencionou que tínhamos sequer considerado a perspectiva de fazer

da mudança para Nova Orleans um tratamento permanente. Meus pais sempre foram tão fixados em meu irmão e eu herdando os negócios da família... O que ela diria se eu dissesse a ela que eu estava me afastando disso?

— Vocês dois. — Ela estendeu a mão e pegou uma de nossas mãos cada uma. — Quero que vocês dois saibam o quanto estou orgulhosa e o quanto eu apoio vocês. E quero que vocês vivam em Nova Orleans.

— Mas mamãe... E LaFleur Flowers? — Perguntei. Ela passou tanto tempo ensinando-me negócios e finanças, e fiquei mais do que feliz em aprender tudo o que podia para poder administrar sua amada companhia algum dia. Eu tinha que estar envolvido de alguma forma, eu não seria feliz de outra forma. Mas como eu poderia ter uma mão na empresa em Nova Orleans?

— Bem, eu tenho uma surpresa minha. — Intrigados, Maggie e eu escutamos atentamente. — LaFleur Flowers tem feito muito, muito bem. Ambas as nossas lojas estão ocupadas e as nossas finanças estão ótimas. Com isso em mente, e depois de conversar com seu pai. — Ela fez uma pausa, sorrindo e parecendo ansiosa como se estivesse prestes a entregar a piada e sabia que iríamos rir. — Decidimos abrir uma nova loja em Nova Orleans. Vai ser uma grande jogada, e será uma grande responsabilidade para o gerente da loja. Nova Orleans é um grande mercado,

e esperamos que, com a publicidade correta, tenhamos de volta o retorno das despesas por abrir a loja com relativa rapidez.

Minha mãe estava olhando para mim. Eu olhei para Maggie com um olhar que está falando sobre ela, mas Maggie estava olhando para mim também. — O quê?

Maggie revirou os olhos. — Seu bobo. Sua mãe quer você. Você pode morar em Nova Orleans e administrar a nova loja. Dessa forma, você ainda fará parte do negócio da família - e podemos nos instalar na cidade sem ter que nos deslocar.

Eu comecei a rir. Maggie e minha mãe trocaram olhares confusos, e eu ri mais forte. Eu ri e ri e ri, e depois ri mais um pouco, e depois parei - mas só porque sabia que choraria se não o fizesse. — Eu posso ter tudo, — eu disse, procurando os olhos azuis de Maggie. — E todo mundo.

— Podemos ter tudo. Eu posso ser uma enfermeira. Você pode trabalhar com LaFleur Flowers. E nós podemos nos estabelecer juntos.

— Venha cá, mamãe. — Eu a abracei com força, o cheiro familiar de seu perfume e amadeirado da terra com a qual ela trabalhava me envolvendo. — Você tem certeza? Você não está dizendo isso só porque quer nos poupar um trajeto?

— Não, querido. Seu pai e eu estavamos trabalhando em um plano para a nova loja antes de vocês se reconectarem. Queríamos esperar para contar a você e seu irmão até termos certeza. — Lágrimas brilhavam em seus olhos. — E agora estamos certos. — Ela colocou os braços em volta de mim.

Maggie escapou silenciosamente quando o abraço durou um pouco mais de minuto. Minha mãe ficou ao meu lado, conversando, enquanto Maggie ficava perto, conversando com suas melhores amigas. Algo que ela disse pegou meu ouvido, e eu me animei para ouvir.

— …Um casamento de junho, — ela estava dizendo.

— Tão cedo? Sim! Ainda estaremos todas aqui em Nova Orleans. — Abigail olhou para Zoe em busca de um acordo, depois continuou: — Eu não saio em turnê com Al até julho.

— E Aiden e eu não estamos nos mudando para a Califórnia até julho também. Então, um casamento de junho será perfeito. Como... perfeito... perfeito. — As três meninas riram animadamente com o comentário de Zoe.

— Vocês duas têm que me ajudar! Oh meu Deus, haverá tantas escolhas a fazer. Cores, centros de mesa - oh meu Deus, vou precisar de um vestido! Vocês duas literalmente têm que me ajudar a escolher um vestido.

Eu nunca tinha ouvido Maggie falar tão... feminina? Em torno de suas amigas, ela não tinha barreiras - palavras saíam dela como correntes de consciência.

Era absolutamente a coisa mais adorável de todos os tempos sentar aqui e ouvi-la jorrar e jorrar sobre ideias para o casamento. Eu amava essa garota. Eu amava muito Maggie. Nenhum *e se*, *porém* ou mais sobre isso - exceto por sua bunda, que era perfeita, não importava o que ela pensasse. Essa era a garota que eu amava e com quem eu casaria. Todo mundo que conhecíamos e nos preocupávamos estava lá para o casamento, e seria o começo para a melhor parte da minha vida... nossas vidas.

Não haveria como compensar os quatro anos que perdemos, mas isso não importava mais. Tudo o que precisávamos fazer era amar um ao outro, apoiar um ao outro e andar de mãos dadas em nosso futuro brilhante e belo.

FIM

